

LIVRO DE ANAIS DO VIII SIMPÓSIO PARADESPORTIVO CARIOCA



18 de setembro de 2024



**PROGRAMA
DE CIÊNCIAS
DA REABILITAÇÃO**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Simpósio Paradesportivo Carioca (8. : 2024 :
Rio de Janeiro, RJ)
Anais do VIII Simpósio Paradesportivo Carioca
[livro eletrônico] / [organizadores Patrícia dos
Santos Vigário...[et al.]]. -- Rio de Janeiro :
Ed. dos Autores, 2024.
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Júlia Lemos, Carlos Alberto
Cordella, Mateus Miccichelli, Aroldo Caio de Araújo
Barros.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-21959-2

1. Bem-estar social 2. Esportes para pessoas
com deficiência 3. Inclusão social 4. Pessoas
com deficiência - Acessibilidade 5. Pessoas com
deficiência - Direitos - Brasil I. Vigário,
Patrícia dos Santos. II. Lemos, Júlia.
III. Cordella, Carlos Alberto. IV. Miccichelli,
Mateus. V. Barros, Aroldo Caio de Araújo.

24-237531

CDD-362.4045

Índices para catálogo sistemático:

1. Pessoas com deficiência : Inclusão : Bem-estar
social 362.4045

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Identifier: DOI 10.17605/OSF.IO/JEM2B



Sobre o Evento

O VIII Simpósio Paradesportivo Carioca tem como objetivo apresentar e discutir questões relacionadas à prática de esportes por pessoas com deficiência entre estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais e pesquisadores nas diferentes áreas de conhecimento.

O Simpósio Paradesportivo Carioca é um evento realizado pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação (PPGCR) da UNISUAM, como uma das ações da linha de pesquisa “Reabilitação no esporte e no esporte adaptado”. O evento conta com o apoio da Academia Paralímpica Brasileira (APB), braço científico do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).

Em todas as edições (2015, 2016, 2017, 2019, 2021, 2022 e 2023), além das palestras, mesas redondas, mini-cursos e lançamento de livros, os participantes internos e externos tiveram a oportunidade de apresentar trabalhos científicos (incluindo TCCs, dissertações de mestrado e teses de doutorado) em forma de pôster, com premiação dos melhores trabalhos. Ao longo desses anos, o Simpósio Paradesportivo Carioca se tornou um evento de referência na área do Esporte para Pessoas com Deficiência, com a participação de mais de 1300 pessoas.

A realização do Simpósio Paradesportivo Carioca é uma forma de aumentar a visibilidade do PPGCR/UNISUAM por meio da divulgação das pesquisas, estimulando o ingresso de novos discentes e parcerias interinstitucionais. Além disso, a realização de eventos é um dos critérios da CAPES para a avaliação dos PPG, contribuindo para a melhor avaliação do PPGCR/UNISUAM na área 21.



Comissão Organizadora

- Profa. Dra. Patrícia dos Santos Vigário (UNISUAM)
- Profa. MSc. Júlia Lemos (UNISUAM)
- Prof. Carlos Alberto Cordella (UNISUAM)
- Prof. Mateus Miccichelli (UNISUAM)
- Prof. Aroldo Caio de Araújo Barros (UNISUAM)



Comissão Científica

- Prof. Dr. Agnaldo José Lopes (UNISUAM)
- Profa. Dra. Angela Nogueira Neves (EsEFEx)
- Prof. Dr. Arthur de Sá Ferreira (UNISUAM)
- Prof. Dr. Diego Viana (UFRJ)
- Prof. Dr. Estevão Monteiro (UNISUAM)
- Prof. Dr. Fábio Vieira dos Anjos (UNISUAM)
- Prof. Dr. Igor Ramathur Telles de Jesus (UNISUAM)
- Prof. Ms. Júlia Lemos (UNISUAM)
- Profa. Dra. Laura Alice Santos Oliveira (UNISUAM)
- Prof. Dr. Leandro Alberto Calazans Nogueira (UNISUAM)
- Profa. Dra. Luciana Crepaldi Lunkes (UNISUAM)
- Prof. Dr. Luis Felipe da Fonseca Reis (UNISUAM)
- Profa. Dra. Míriam Raquel Meira Mainenti (EsEFEx)
- Prof. Dr. Ney Armando de Mello Meziat Filho (UNISUAM)
- Prof. Dr. Renato Santos de Almeida (UNISUAM)
- Prof. Dr. Thiago Lemos de Carvalho (UNISUAM)



Programação

Dia/ Horário	Quarta-feira (18/09/24)
8:30h – 9:00h	Recepção dos participantes
9:00h – 9:30h	Abertura - Representantes da UNISUAM
9:30h – 10:00h	Palestra de abertura - Prof. Dr. Ivaldo Brandão – Adapted Physical Education and Sport Section (FIEPS)
10:00h – 10:30h	Palestra: A atuação do fisioterapeuta no Esporte Paralímpico – Experiências em Paris 2024 - Palestrante: Prof. Ms. Ygor Carrozzini - Fisioterapeuta da Seleção Brasileira de Bocha Paralímpica e da Fisioterapeuta da Seleção Brasileira de Futebol PC
10:30h – 12:00h	Mesa Redonda: Atividades esportivas adaptadas ao ar livre: inclusão e natureza - Prof. Msc. Roberto Miranda – Equipe 15 Natação em Águas Abertas - Prof. Dr. Antônio Carlos Hirsch – Professor e nadador em águas abertas - Fabinho Fernandes – Praia para Todos - Prof. Álvaro Souza – Pedala Junto - Profa. Msc. Elizabeth Canejo – Professora e nadadora em águas abertas - Moderadora: Profa. Dra. Patrícia Vigário – PPGCR/ UNISUAM
12:00h – 13:30h	Apresentação de Temas Livres
13:30h – 15:00h	Mesa Redonda: As especificidades do exercício físico e dos esportes para pessoas com deficiência - Prof. Msc. Larissa Barranco - Circuito Funcional Adaptado (CFA) - Prof. Dr. Jomilto Praxedes – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Prof. Dr. Jeter de Freitas – Santer Rio Rugby em Cadeira de Rodas - Moderadora: Prof. Msc. Monica Nascimento – Universidade do Porto
15:00h – 15:45h	Palestra: A criação de materiais didáticos para a divulgação e estímulo à prática de esportes adaptados - Profa. Dra. Patrícia Vigário – PPGCR/ UNISUAM - Thamíres Holmes – Aluna de iniciação científica - UNISUAM
15:45h – 16:00h	Encerramento



Mesa redonda: Atividades esportivas adaptadas ao ar livre: inclusão e natureza

A natação no mar como exercício de cidadania

Antônio Carlos Hirsch

Equipe 15

Antes de mais nada eu gostaria de agradecer à professora Patrícia Vigário e também ao professor Roberto Miranda pela oportunidade de partilhar com vocês minha experiência como nadador em águas abertas no grupo fundado pelo professor Roberto, que fundou a Equipe 15, com uma tenda na praia de Copacabana na altura do Posto 5, entre as ruas Sousa Lima e Francisco Sá.

Eu me chamo Antônio Carlos Hirsch, tenho 62 anos, sou professor de filosofia de formação e pesquisador na área de Filosofia Antiga em um grupo de estudos ligado à Ufrj. Em 2008 eu sofri um AVC hemorrágico que causou um dano neurológico irreversível no lado esquerdo do cérebro, ocasionando uma hemiplegia do lado direito. É importante dizer que o evento hemorrágico, apesar de me deixar por seis meses na cadeira de rodas e fazer com que eu precisasse de atenção em tempo integral por vários meses, não comprometeu a parte da fala e da cognição. Este detalhe fez toda diferença e eu o considero uma vantagem relevante no que toca o processo de reabilitação.

Sempre há oportunidade, a título de alerta, gosto de mencionar a razão pela qual o derrame cerebral ocorreu comigo. O fato se deu quando eu cheguei de um período de estudo na Europa, onde estive todo o ano de 2007. Na época, eu tinha 46 anos e estava terminando minha tese de doutorado, praticava natação na piscina do clube Botafogo, no Mourisco, e também fazia musculação. Apesar destas atividades físicas, eu me encontrava então bem acima do peso, cheguei a pesar 93kg, enquanto agora tenho perto de 80 kg.



O que aconteceu foi que, no início dos anos 2000, fui diagnosticado com pressão arterial alterada e passei a tomar medicamentos para controlá-la. Quando fui para fora do país, levei uma quantidade enorme de remédios e tomei a medicação seguindo à risca as orientações médicas. No entanto, quando cheguei de volta, enfrentei um período bastante atribulado devido à finalização da tese que estava escrevendo e também pela perda de meu pai. Neste período de estresse, num rompante, movido pelo pensamento de que eu era relativamente jovem, estava bem de saúde e, sobretudo, não queria me tornar escravo da indústria farmacêutica para o resto da vida, eu levei adiante a desastrosa decisão de parar de tomar a medicação para a pressão arterial. Pois bem, não se transcorreram 6 meses e houve o AVC. Por isso, dirigindo-me especialmente às pessoas diagnosticadas com pressão alta, eu não me poupo de recomendar para que cumpram fielmente as orientações médicas e sobretudo nunca, nunca parem de tomar por conta própria os medicamentos para regular a pressão arterial, como eu fiz.

Me organizando para estar aqui hoje, pensei em introduzir uma questão colocada por Platão em um diálogo chamado República. Se fizermos uma rápida busca na internet tendo como tema a ginástica, ou a atividade esportiva, em Platão encontramos rapidamente uma série de posts destacando uma célebre passagem do Livro III na qual o filósofo exalta a concepção de educação herdada da tradição por meio da poesia de Homero. Segundo a paideia tradicional transmitida pela épica, a formação dos jovens deve se basear nos exercícios físicos (*gymnastikē*) para o corpo e na arte ou teoria (*mousikē*) para a alma.

Encontramos no diálogo a seguinte colocação quando Sócrates e seus interlocutores fundam uma cidade em palavras e é chegada a hora de falarem da paideia dos cidadãos da pólis que estão a descrever, que, por definição, vem a ser uma cidade justa e boa:

– Que educação lhe daremos? Será difícil achar outra melhor do que a que já foi encontrada no decurso do tempo, a saber: ginástica (*gymnastikē*) para o corpo e música (*mousikē*) para a alma. (Rep., 376e1-3)

Esta menção de Platão a Homero nos parece bastante plausível, senão óbvia, não levantando qualquer tipo de questionamento. O princípio paideutico homérico é tão objetivo e solidamente lógico que se tornou um modelo para os mais diversos sistemas educacionais ao longo dos séculos. Esportes para o corpo, cultura para a alma se consolidou como uma diretriz básica da educação ocidental. Segundo este padrão, a educação física e a atividade esportiva constituem um componente secundário no processo de formação dos jovens.



Em nossa tradição pedagógica, a prática desportiva e os cuidados com o corpo são vistos como coadjuvantes, enquanto o protagonismo na formação da cidadania é reservado ao intelecto e à racionalidade. À cultura, à ciência e às artes são atribuídas uma função privilegiada na preparação para a vida do cidadão. O enaltecimento da *mousikē*, que se compõe das artes das musas, compreendendo variadas expressões da criatividade e da racionalidade humana, em detrimento da *gymnastikē*, ou, por assim dizer, das atividades esportivas, é uma constante nos projetos educacionais nos diversos cantos do mundo.

Ocorre que a menção à *paideia* tradicional que acabo de mencionar, cuja fonte é a poesia de Homero, é ratificada apenas provisoriamente pela argumentação de Platão e não traduz exatamente o pensamento do filósofo no que concerne ao papel da atividade esportiva na formação da cidadania. A questão no terceiro livro da República vem a ser descrever um programa educacional apto a formar 'bons cidadãos', livrando os jovens de serem moldados em seu processo de formação por padrões que estimulam à indolência, à desmedida, à preguiça, ao vício e à doença. Na medida em que o pensador avança na análise da índole moral da educação conforme a poesia homérica, submetendo-a a uma crítica no que tange a formação do caráter dos jovens e à aptidão para a saúde, para a retidão, para a simplicidade, para a beleza, para a justiça, em suma, para a virtude, a prática esportiva (*gymnastikē*) ganha uma projeção, digamos, inesperada. Chega-se ao ponto de Sócrates sustentar que a educação homérica, que prevê a dedicação à ginástica para o bem do corpo e arte e ciência (*mousikē*) para o bem da alma, foi estabelecida de maneira equivocada (Rep., 410b6-7).

Ainda no Livro III, a investigação acerca da educação dos cidadãos de uma cidade saudável e justa chega ao argumento de que tanto a atividade esportiva (*gymnastikē*) quanto as artes e as ciências (*mousikē*) serão mais proveitosas se forem estabelecidas tendo-se em consideração um único bem, ou seja, a mente (*tēs psychēs*) ou o caráter das pessoas (*tēn diánoian*) (Rep., 410c6-10). Ora, esta é certamente uma afirmação desconcertante e que nos tira da nossa zona de conforto. O que significa argumentar que a educação física e a atividade esportiva, a *gymnastikē*, tem um efeito sobre o caráter das pessoas e deve ser praticada não exatamente para o bem preciso do corpo, mas sim para o bem da alma (*tēs psychēs*)?

Chego aqui à pergunta a qual visio responder neste trabalho tendo como base minha formação como professor de filosofia e minha experiência pessoal em natação em águas abertas, após ter sido acometido pelo acidente cerebral. Cumpre investigar a prática da natação não



estritamente como preparação física, tendo, portanto, o corpo como objeto, mas refletir sobre a atividade esportiva da Equipe 15 como exercício de cidadania, no qual se põe em evidência a mente e a formação do caráter. Eu tenho certeza de que os estudantes de Educação Física devem estar muito bem preparados no que tange os benefícios fisiológicos da prática de exercícios físicos como a natação. Por esta razão, eu proponho desviar o foco da abordagem sobre a atividade esportiva para construir uma reflexão sobre as consequências que a natação no mar teve sobre mim para além da ordem puramente somática.

Preliminarmente torna-se preciso explicar que o filósofo de Atenas tem como fundamento de seu pensamento a questão de que o corpo não tem o poder de tornar a pessoa melhor, é a mente e o caráter que tem a função de dirigir o indivíduo para o bem. Isto se dá em razão da alma, por sua natureza, ter o poder de agir sobre o corpo e não ao contrário. Esta base do raciocínio platônico vem a ser importante, pois a defesa de que tanto a atividade esportiva quanto os estudos devem visar o bem da alma deriva de uma análise que põe em evidência a natureza tanto do corpo quanto da alma, sem tecer um juízo de valor. Trata-se apenas de salientar as diferenças naturais específicas de um e de outro, é a virtude do corpo e da alma que importam. Lemos ainda no livro III da República:

– No meu modo de pensar, as coisas se passam da seguinte maneira; raciocina comigo. A meu ver não é o corpo, muito embora bem dotado, que com sua virtude particular deixa boa a alma, mas o inverso: a alma, pela virtude que lhe é própria, é que molda o corpo, da melhor maneira possível. Que dizes a isso? (Rep., 404d1-5).

Vale a pena insistir na argumentação da República pois penso que ela nos ajudará em nossa reflexão. O diálogo rejeita a concepção de ginástica herdada de Homero tecendo uma série de considerações, das quais lembrarei aqui de apenas duas que, ao meu ver, são de interesse para a presente análise, visto que estão diretamente relacionadas às orientações que regulam a atividade esportiva da Equipe 15.

Em primeiro lugar, Platão censura certa prática terapêutica que recomenda a atividade física de modo sistemático, fazendo com que o indivíduo não tenha tempo para mais nada a não ser dedicar-se aos exercícios, com o objetivo de obter o prolongamento da vida. Ele menciona a terapêutica proposta de um certo médico e professor de ginástica chamado Heródico, que, misturando atividades físicas e medicina, a fim de distender a sua própria vida, adota uma rotina extenuante de exercícios corporais e cuidados médicos (Rep., 404d1-5). Segundo a prescrição



médica imposta por ele mesmo, Heródico deveria caminhar todos os dias ida e volta de Atenas à Megara, o que lhe tomaria o dia inteiro (Fedro, 227d2-5). Sucede que cumprindo tal terapêutica, Heródico passou a ser obrigado a se dedicar exclusivamente a ela, sendo forçado a deixar de exercer suas funções como cidadão e a pôr de lado sua própria profissão na cidade como mestre de ginástica. Uma dificuldade adicional, mas não menos importante, vem a ser o fato de que o indivíduo que emprega todo seu tempo em atividades físicas tem prejudicada a capacidade de observar, estudar e refletir, as quais requerem ócio, fator de ampla relevância na vida de um cidadão grego.

Como em uma cidade bem organizada, justa e bela, como a descrita na República, a ninguém é dado deixar de fazer aquilo que lhe é próprio, nem tampouco eliminar o ócio, que constitui um alicerce para a vida boa, Platão acaba por defender o abandono do tipo de terapia que prescreve atividade física em tempo integral. O filósofo rejeita a rotina baseada no cuidado excessivo com o corpo chegando à conclusão de que distender a vida, empregando o método proposto por Heródico, consiste, em realidade, distender a morte.

Em segundo lugar, Platão critica a profissionalização esportiva, em ascensão em seu tempo (Rep., 4041-6). Para o pensador, a atividade esportiva excessiva e com intuito profissional, acaba por tornar o atleta sonolento devido ao desgaste físico, o que dificulta o desempenho intelectual e a sua função como cidadão. Além disto, a exigência por alta performance, acaba por comprometer a saúde do atleta. Sem contar que a imposição da otimização do desempenho elimina o aspecto lúdico da prática das atividades esportivas, o que dificulta a amizade e a solidariedade entre os desportistas. Mais do que exaurir tanto o corpo como a mente, a profissionalização da atividade esportiva, tendo como elemento motor o ganho monetário, desvia o esporte de seu conteúdo moral, digo, de seu poder de gerar virtudes de que uma cidade reta e boa necessita.

Neste tocante, tenho a ressaltar uma dupla diretriz a nortear a atividade esportiva da Equipe 15. Duas questões são fundamentais na formatação da proposta da prática de natação em águas abertas, tal como se faz na equipe a que pertencço. Em primeiro lugar, a Equipe 15 não visa o esporte de alta performance. Engana-se, todavia, aquele que pensa estar em jogo uma atividade meramente recreativa. Nadar na Equipe 15 demanda esforço, dedicação, disciplina, constância e perseverança. A segunda diretriz de base que desejo destacar vem a ser o não estímulo à competição entre os atletas. Ao invés, se tem como propósito promover a diversidade e estimular a



agregação entre os nadadores. A natação na Equipe 15 não vem a ser um esporte solitário, como comumente este esporte é praticado, mas uma atividade solidária e praticada em grupo.

O modelo que configura a Equipe 15 propicia aos atletas um ambiente de acolhimento, sociabilidade, e, mencionando um termo do título de nosso Simpósio, de inclusão. Trata-se de um meio bastante arejado, no qual cada nadador tem, cada um à sua maneira, oportunidade de desenvolver suas habilidades desportivas. O atleta tem chance de encontrar instrumentos que o auxiliem a fortalecer sua busca pessoal por uma vida de hábitos mais saudáveis, corroborando para que se torne uma pessoa melhor, sendo um cidadão capaz de cuidar de si e zelar pela cidade.

O treino na Equipe 15, de aproximadamente uma hora, é sempre liderado por um instrutor que propõe a dinâmica da atividade conjunta a todos os nadadores e guia o grupo no mar. Este professor se faz acompanhar por auxiliares se que empenham para que a turma de atletas não se disperse e nade na direção correta, fazendo com que o treino seja seguro. Acho interessante que os exercícios propostos pelos professores, embora desenhem a dinâmica da aula, não são impositivos. Quero expressar que pessoalmente tendo a adaptar o comando do líder à minha condição física. Claro que a prioridade é, como não poderia deixar de ser num esporte praticado em conjunto, obedecer ao comando daquele que está na liderança do treino, mas sinto que há uma certa margem de compreensão em atenção às peculiaridades de cada atleta, o que resulta em tolerância e integração.

Há um sentimento de pertencimento ao grupo de atletas e esta sensação de vínculo em relação aos demais nadadores se fortalece na medida em que nos dedicamos com afinco à atividade esportiva. A conexão social propicia não somente a exaltação de valores como virtude, saúde, companheirismo, mas age como um elemento motivacional importante. Um nadador estimula o outro encorajando-o, cada um é exemplo para o outro e todos juntos são uma unidade formada pela diversidade. A natação em grupo, especialmente na maneira como ela é oferecida pela Equipe 15, gera certa 'cumplicidade atlética'. Esta conexão se manifesta no compartilhamento de pequenas vitórias, como a superação do momento da entrada e saída no mar, etapas particularmente delicadas em nosso esporte.

Estes dois fatores, digo, a recusa à alta performance e a agregação entre os atletas, estão diretamente atrelados à produção de confiança, ou, se quisermos, à gênese de uma virtude crucial tanto à performance atlética como à cidadania: a coragem. Seja em relação à prática esportiva, seja em relação à vida fora do âmbito restrito do esporte, o atleta da Equipe 15 encontra na atividade



esportiva o recurso de que necessita para superar barreiras que, em outros casos, constituiriam obstáculos impeditivos à prática esportiva. Este recurso não é outro senão a virtude na forma de coragem. Diante de condições meteorológicas adversas, por exemplo, sempre resguardada a segurança, os nadadores, numa prova de virtude, alimentam-se uns aos outros com coragem, solidariedade e respeito aos comandos dos professores e, devo mencionar, ao próprio mar. O enfrentamento da adversidade não é possível sem coragem e amizade.

Assim sendo, cabe a mim ressaltar o entendimento de que o primeiro benefício produzido a partir do tipo de atividade esportiva oferecida pela Equipe 15 vem a ser justamente a produção da virtude da coragem. Na recuperação pós traumática esta virtude representa um fator de crucial importância, visto que, por princípio, aquele que sofreu um trauma talvez possa mais do que ele mesmo supõe.

O potencial do atleta, falo a partir de meu caso pessoal, é, em muitos casos, subestimado e tolhido por medidas excessivas de proteção em função da condição física e psíquica debilitada da pessoa. Tanta precaução visa não expor o indivíduo a esforços demasiados e a desafios que presumidamente estão além de sua capacidade. Note-se que alguém que se recupera de um evento traumático não se encontra propriamente doente, apenas está em vias de se restabelecer após um revés de dimensão importante em sua existência. Submetido ao olhar da medicina e sem estímulos, o indivíduo pode se imaginar permanecer doente e, descrente de si mesmo, não cessar de queixar-se de perturbações somáticas ao invés de tentar reverter, ou ao menos amenizar, seu estado de deficiência.

Penso que certas medidas certamente têm o seu valor no plano médico mas, por outro lado, podem acabar por inibir e até mesmo privar aquele que se encontra em processo de reabilitação de atividades as quais ele gostaria, poderia e, até mesmo, deveria se esforçar em desempenhar. Tenho particularmente em mente atividades que exigem da pessoa deficiente uma atitude corajosa em razão de desafiarem de maneira integral suas capacidades, como a natação em águas abertas.

Em alguns casos, os cuidados médicos podem ser excessivos, poupando em demasia o potencial atleta. Há chances de acontecer, como se deu no meu caso, do indivíduo ser direcionado exclusivamente ao trabalho com fisioterapia, que na maioria dos casos é dispendiosa, maçante e solitária. Além disso, cercado de numerosas precauções, a pessoa pode se acomodar em um comportamento extremamente danoso para si, e que dificulta consideravelmente a sua recuperação. Refiro-me ao isolamento e ao sedentarismo. Este último é causa, nunca é demais



repetir, de mal estar não somente em relação ao corpo, mas também no que diz respeito à saúde mental e ao equilíbrio emocional. Medidas protetoras além da conta podem enfraquecer o atleta em potencial, o amolecendo e o acovardando ao invés de o encorajar.

Costumo contar que, no meu caso, a superação do ciclo vicioso do isolamento e da falta de exercícios físicos se iniciou no primeiro dia de natação com o professor Roberto. Neste dia, apenas um ano e meio depois da ocorrência do AVC, orientado pelos médicos, eu estava preparado apenas a conhecer o professor, talvez entrar na água, boiar um pouco, enfim, fazer qualquer coisa menos sair nadando. Pois bem, fui apresentado ao professor Roberto e ele me convidou a entrar no mar. Na mesma hora, ele tomou uma distância de uns 50 metros e então gritou: – bora Antônio, vem nadando! Eu, desconfiando de minha própria capacidade física e mentalmente desencorajado, exclamei que não podia nadar porque tinha tido um AVC...

Ele, então, insistiu: – bora, Antônio, deixa de conversa e vem nadando até aqui! Sem outro remédio para contornar a situação, ensaiei umas tímidas braçadas. Para mim, aquela circunstância era bastante inusitada e também inquietante. Eu cheguei a ficar chateado e mesmo com raiva por ter me exposto àquela situação e também pela falta de sensibilidade do professor. No entanto, algo extraordinário aconteceu. Logo nos metros iniciais, me veio instantaneamente uma sensação de vitória, senti que algo inesperado e muito positivo estava acontecendo. Quando cheguei aonde se encontrava o Roberto, fui surpreendido por uma emoção muito forte. Logo veio a mim um sentimento de esperança, me surgiu a ideia de que eu podia, sim, superar o quadro de fortes limitações no qual eu me encontrava. No mesmo momento, tive a noção de que o esporte ao ar livre se apresentava para mim como uma porta que se abria.

Eu estava pasmo por conseguir nadar os 50 metros que me separavam do professor, coisa que jamais imaginava que conseguiria fazer. Não por acaso, ao vencer esta primeira barreira movido pela inestimável presença de espírito do professor Roberto, eu tive uma espécie de convulsão emocional que de imediato percebi ser um acesso de felicidade. Não demorei a me dar conta de que aquele episódio configurava uma experiência memorável, que, junto com o evento do derrame cerebral, ficaria marcada para sempre na minha vida. Não somente cheguei aonde o professor Roberto me esperava como, desde então, não parei de nadar!

Cerca de um ano depois desta cena, novamente incentivado pelo professor Roberto, eu estava simplesmente participando do 'Rei e Rainha do Mar', uma competição que já era grande naquela época. Claro, eu nadei na categoria dos PCDs (Pessoas Com Deficiência) e o professor



Roberto veio, hiper gentilmente, nadando junto comigo. Mesmo assim, completar aquela prova foi algo de muito especial porque, mesmo antes do AVC, eu tinha dificuldades em me relacionar com outros nadadores, especialmente numa prova como a que acabara de fazer. A chegada na areia foi apoteótica, naquele momento tive consciência de que eu me equivocava ao pressupor que em minha condição eu não podia nadar ou fazer atividades esportivas em função de minha deficiência. Hoje guardo com carinho uma foto que registrou aquele instante. Eu mal podia acreditar que tinha completado o percurso e obtido tamanha vitória sobre minha deficiência!

A prova 'Rei e Rainha do Mar' foi com certeza mais uma experiência crucial propiciada pelo esporte em minha reabilitação. Esta vivência sinalizou para mim que a natação em águas abertas, em particular na proposta do que hoje é a Equipe15, era uma oportunidade não só de recuperação do trauma do derrame cerebral mas uma chance para eu me recapacitar como cidadão. Tão importante quanto uma mudança de estilo de vida, com a adoção de hábitos mais saudáveis como dormir e acordar cedo, manear na ingestão de bebidas alcoólicas, não fumar, ter uma alimentação mais regrada, etc, creio ser aprender a não se conformar ante os obstáculos que nos separam da virtude.

Por tal motivo eu me animei a relatar os episódios que me aproximaram da natação no mar, no entanto, eu gostaria de falar um pouco mais detalhadamente como a natação em águas abertas com a Equipe 15 me ajudou na aquisição da coragem como virtude. O primeiro indício da geração disso, que estou chamando aqui de 'virtude do atleta', foi que eu não tardei a perceber, e até hoje acontece de eu pensar desta maneira, que se eu podia nadar em mar aberto com outros nadadores que não apresentavam a dificuldade motora que eu tinha, eu também podia ir ao supermercado ou ao banco, podia pegar um ônibus, morar sozinho, trabalhar, namorar e enfrentar por mim mesmo as diversas dificuldades apresentadas pelo dia a dia e que constituem um verdadeiro problema para uma pessoa que passou por um evento como um AVC.

O pensamento de que se eu podia praticar natação em águas abertas em um grupo bastante heterogêneo, eu também podia realizar outras tarefas, que, por mais banais que fossem, apresentavam para mim um grau considerável de dificuldade, tornou-se algo de suma importância em minha vida. Esta noção criou a coragem necessária para que eu pudesse enfrentar afazeres sociais simples, tais como cuidar de mim mesmo e de minha casa, ou aceitar desafios mais complexos, como fazer um pós doc fora do país, mais precisamente na Argentina. A coragem proporcionada pela atividade esportiva foi um tanto libertária em minha vida, hoje eu seguramente



sou uma pessoa muito mais desembaraçada do que antes do AVC e, claro, antes do encontro com o professor Roberto Miranda e a natação no mar.

A atividade esportiva com a Equipe 15 me ensinou que eu tenho muito mais vias de realização pessoal do que eu acreditava ter devido às circunstâncias impostas pelo acidente cerebral. Aprendi que, munido de coragem, vem a ser perfeitamente possível superar a mim mesmo.

O esporte me despertou para o fato de que, mesmo fisicamente debilitado por um sério evento traumático, eu tenho sempre novas possibilidades a serem exploradas. Claro que o acidente vascular deixou marcas profundas na minha vida, mas a atividade esportiva também me encorajou a lidar com as limitações mais difíceis, sem deixar que a deficiência me impeça de ser uma pessoa melhor, desfrutar de coisas boas da vida, como a amizade e a paz de espírito, e ter uma vida íntegra e feliz o tanto quanto possível.

Minha última conquista foi deixar de usar bengala, hoje caminho distâncias consideráveis sem precisar de apoio. Eu só uso a bengala para ir a lugares com muita gente, mais para sinalizar que eu tenho uma dificuldade motora do que propriamente para me locomover. Menciono este avanço para ressaltar que hoje também me vejo livre da bengala imaginária, usada para apoiar sentimentos derrotistas e sustentar hábitos nocivos.

Conclusão

Tudo o que foi dito até aqui mostra que a Filosofia Antiga está longe de ser anacrônica e que o pensamento de Platão, que viveu em Atenas no século IV a. C., pode perfeitamente nos ajudar a compreender melhor o intrincamento típico de nosso tempo. Depois do que foi dito, podemos perceber que a atividade esportiva desenvolvida pela Equipe 15 se encontra em estreito alinhamento com as observações de Platão na República sobre a prática esportiva. As considerações da filosofia à *gymnastikē*, ou se preferirmos à atividade esportiva, são bastante atuais e de extrema pertinência. Platão certamente não concordaria com o rumo que a educação e a medicina tomaram no Ocidente, tendo a primeira permanecido fiel à tradição poética e indiferente à filosofia no que toca a atividade esportiva. Os exercícios físicos, a chamada *gymnastikē*, de acordo com o filósofo, convém diretamente ao exercício da cidadania e constitui um componente não menos relevante do que a cultura e os estudos (*mousikē*) no que tange ao bem da mente e à boa formação do caráter. Tão pouco o filósofo endossaria terapêuticas que privam o indivíduo de suas ocupações habituais em decorrência da demanda de atividades esportivas. No mesmo sentido, o



autor da República seguramente seria crítico à busca desenfreada pela alta performance e pela perfeita forma.

Na Equipe 15, o atleta encontra estímulo não somente à saúde do corpo e à boa forma, mas tem ao seu alcance uma prática esportiva que o investe de incentivo à virtude e à consolidação do caráter propenso à virtude na forma de coragem, à medida, à solidariedade, à beleza e à justiça. A prática agregadora da natação, impulsionada pelo desejo de uma vida saudável e virtuosa, na qual a sociabilidade é um elemento fundamental, constitui na linguagem platônica da República, uma 'ginástica para a alma'.

Por outro lado, minha experiência com a natação em águas abertas com o professor Roberto Miranda e o que hoje é a Equipe 15 me anima a persistir na natação não somente por esta ser um bem em si mesmo, visto que nadar no mar é extremamente prazeroso, mas igualmente prosseguir na atividade esportiva entendendo que esta consiste em um bem precioso também por suas consequências. A natação em águas abertas trouxe para mim, além da mencionada coragem, a preservação de minha saúde física e mental, mais conhecimento sobre mim mesmo e a oportunidade de provar momentos de plenitude na companhia de outros atletas e dos profissionais da Equipe 15, me fazendo, certamente, um cidadão melhor.

Fica o entendimento de que a prática da cidadania proporcionada pela natação no mar nos moldes da Equipe 15 constitui um bem invisível válido por si e por suas consequências .

Referências bibliográficas

Platão. ΠΟΛΙΤΕΙΑ A República. Tradução Carlos Alberto Nunes. Texto grego John Burnet. Ed. Ufpa, Belém, 2016.

Araújo, C.. A função educativa da ginástica na República de Platão. Filosofia e Educação [RFE], Volume 9, Número 1, Campinas, SP, Fevereiro-Maio de 2017. p. 131-164.



Resumos

ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES COM DPOC ATRAVÉS DO TESTE DE AVD-GLITTRE: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

CRISTIANE CHAVES MARCELINO DA COSTA¹, ALINE MENDES LEAL RODRIGUES DE SOUZA¹, MILENA ALVES DA SILVA², MATHEUS MELLO DA SILVA², LAURA FRANCO PESSOA², LUCAS SILVA DE LIMA², ISABELLE DA NÓBREGA FERREIRA³, AGNALDO JOSÉ LOPES¹³

E-mail autor principal: crischaves.fisio@gmail.com

Instituição: 1Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil *crischaves.fisio@gmail.com
2Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil
3Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Palavras-chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica; Capacidade funcional; Qualidade de vida

Introdução

DPOC é uma condição pulmonar heterogênea complexa caracterizada pela limitação do fluxo aéreo (LFA) progressiva e parcialmente reversível. Indivíduos portadores de DPOC são menos ativos do que indivíduos saudáveis e esse sedentarismo traz graves consequências para a capacidade funcional e pulmonar, afetando na qualidade de vida (QV) dessa população.

Objetivo

Avaliar a capacidade funcional de pacientes com DPOC por meio do Teste de AVD-Glittre e associar com a função pulmonar, carga tabágica e QV.

Metodologia

Estudo transversal com pacientes acima de 45 anos avaliados na Policlínica Piquet Carneiro, da UERJ. Indivíduos com DPOC realizaram o TGlittre para avaliação da capacidade funcional. Esses pacientes também foram submetidos à espirometria e ao questionário de QV St. George's Respiratory Questionnaire (SGRQ). Os dados são apresentados como média e desvio padrão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE-76445923.3.0000.5235.



Resultados

Foram avaliados 42 pacientes com média de idade de $67,9 \pm 6,8$ anos. A média do índice de massa corporal foi de $24,7 \pm 4,8$ kg/m². A média de execução do TGlittre foi de $5,7 \pm 1,29$ min, excedendo uma média de tempo de 137,5% acima do previsto. A mediana do TGlittre foi bem acima do valor médio observado na população brasileira, que é de $2,84 \pm 0,45$ min. Na espirometria, a média do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF₁) foi de $53,07 \pm 19,04$, indicando obstrução moderada a grave. A média de carga tabágica foi de $57,4 \pm 31,6$ maços-ano, onde 12 pacientes ainda são tabagistas. A média do escore do questionário de QV foi de $51,0 \pm 21,31$ e o domínio “impacto” obteve maior pontuação.

Conclusão

O TGlittre mostrou-se valioso na avaliação da capacidade funcional em pacientes com DPOC, com tempo de execução bem superior ao previsto. Essa limitação funcional associa-se com a gravidade da LFA, evidenciada pelos baixos valores de VEF₁ e com uma carga tabágica elevada, fatores que podem contribuir para a piora da capacidade funcional e QV.

Aspectos éticos

aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE-76445923.3.0000.5235

Financiamento

CNPq e FAPERJ



ASSOCIAÇÕES ENTRE DESEMPENHO NO FREQUENCY SPEED KICK TEST, VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM LUTADORES AMADORES DE MUAY THAI

ANTONIO BEIRA DE ANDRADE JUNIOR 1,* , ELENA MARIE PEIXOTO RUTHES DE ANDRADE 2 , JOÃO PEDRO LIMA DE ALMEIDA 3 , PATRÍCIA DOS SANTOS VIGÁRIO 1,4 , CESAR ANTONIO LUCHESA 5 , JOÃO EDUARDO DE AZEVEDO VIEIRA 6 , IGOR RAMATHUR TELLES DE JESUS 1,4 , AGNALDO JOSÉ LOPES 1,4

E-mail autor principal: antoniobeira96@gmail.com

Instituição: 1 Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil 2 Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Brasil. 3 Faculdade de Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil 4 Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil 5 Centro de Reabilitação, Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), Cascavel, Paraná, Brasil 6 Faculdade de Fisioterapia, Universidade Positivo (UP), Curitiba, Paraná, Brasil (antoniobeira96@gmail.com)

Palavras-chave: Lutadores Amadores de Muay Thai; Aptidão física; Frequência Cardíaca; Composição Corporal.

Introdução

Nos esportes de combate, a mensuração da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) pode ser usada para avaliar o risco de lesão e a susceptibilidade à fadiga. No Muay Thai, o frequency speed of kick test (FSKT) tem sido usado para medir a velocidade dos chutes, podendo sofrer a influência da modulação autonômica.

Objetivo

Avaliar as correlações entre as medidas de FSKT, de VFC e de composição corporal em lutadores amadores de Muay Thai.

Metodologia

Estudo transversal com 37 lutadores de Muay Thai com idade ≥ 18 anos. Eles submeteram ao FSKT-10s e ao FSKT-multi para medir o índice de fadiga do chute (IFC). Além do mais, foi avaliada a composição corporal através da análise de bioimpedância elétrica (BIA) e a VFC usando um cardiofrequencímetro antes e durante o FSKT-10s. O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Augusto Motta sob o CAAE-77325224.4.0000.5235. O protocolo foi registrado no ClinicalTrials.gov sob o número NCT06338501.



Resultados

A mediana do número de chutes no FSKT-10s foi de 20 (17–26), enquanto o IFC avaliado no FSKT-multi foi de 20 (14–29) %. Quando comparados os valores anteriores e durante o FSKT-10s, houve redução do pNN50 (percentual de diferenças de intervalo normais sucessivos maiores que 50 ms), entropia aproximada e índice do sistema nervoso parassimpático (SNP), com aumento do índice do sistema nervoso simpático (SNS). O número de golpes avaliados no FSKT-10s correlacionou positivamente com a massa livre de gordura (MLG) e faixa de baixa frequência (LF) medida pelo cardiofrequencímetro. O IFC correlacionou negativamente com MLG e índice SNP correlacionou positivamente com LF e com o índice do SNS.

Conclusão

Em lutadores amadores de Muay Thai, há um efeito agudo sobre a modulação autonômica com aumento da ativação simpática, retirada vagal e diminuição da complexidade do sistema nervoso autônomo quando estes atletas são submetidos ao FSKT-

10s. Há relações da MLG e ativação simpática tanto com o desempenho como com a susceptibilidade à fadiga.

Aspectos éticos

Os autores do manuscrito declaram que não há conflitos de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, político e/ou financeira, no processo de apreciação e publicação do referido resumo

Financiamento

CNPq e FAPERJ



CONSUMO DE OXIGÊNIO DE PICO ATRAVÉS DO TESTE CARDIOPULMONAR DE EXERCÍCIO E FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR PÓS TUBERCULOSE: UM ESTUDO PILOTO

MARCELA PINTO VENÂNCIO LOURENÇO DA SILVA LUCAS SILVA DE LIMA CARLA FERREIRA DOS SANTOS IASMIN MARIA PEREIRA PINTO FONSECA PAULO VICTOR LEANDRO DA SILVA PINTO ISABELLE DA NÓBREGA FERREIRA CRISTIANE CHAVES MARCELINO DA COSTA AGNALDO JOSÉ LOPES

E-mail autor principal: marcela.venancio29@gmail.com

Instituição: Pós-Graduação em Ciências Médicas, Escola de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil

Departamento de Pneumologia, Policlínica Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil.

Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil.

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil.

Palavras-chave: Tuberculose; Espirometria; Teste cardiopulmonar de exercício.

Introdução

A doença pulmonar pós tuberculose (DPPT) foi definida como evidência de anormalidade respiratória crônica, com ou sem sintomas, atribuível, pelo menos em parte, à TB (pulmonar) prévia. Pode afetar a saúde pulmonar e causar sintomas incapacitantes com impactos à longo prazo. As condições pós-TB ainda não são totalmente definidas, possuindo evolução complexa e variada, podendo ocasionar danos estruturais, incluindo bronquiectasias, cavitações e cicatrizes fibronodulares, aumentando o risco de anormalidades da função pulmonar e redução da capacidade funcional.

Objetivo

Avaliar o consumo de oxigênio de pico (VO_{2pico}) durante o teste cardiopulmonar de exercício (TCPE) em portadores de DPPT e correlaciona-lo com a função pulmonar através da espirometria.

Metodologia

Estudo transversal com pacientes com DPPT, de ambos os sexos, avaliados na Policlínica Piquet Carneiro-UERJ. Esses pacientes realizaram o TCPE acoplados a um dispositivo portátil para análise metabólica de gases (FitMate®-Cosmed) com mensuração do VO_{2pico} . Esses pacientes também



foram submetidos à espirometria. Os valores preditos de VO₂ dependem de fatores como: idade, sexo e peso, considerado padrão-ouro na determinação da aptidão cardiorrespiratória e marcador prognóstico de mortalidade. Número CAAE-70493823.5.0000.5259.

Resultados

Dos 44 participantes avaliados, 63,6% (28) foram mulheres, com faixa etária média de $53,9 \pm 14,3$ anos. Nessa amostra, 17 (38,6%) participantes tinham associação com o tabagismo e carga tabágica média $36,1 \pm 29,8$ maços-ano. O índice de massa corporal foi de $23,5 \pm 3,7$ kg/m² e 25 (63,6%) participantes eram sedentários. O VO₂ pico foi de $15,5 \pm 6,3$ mL/kg/min, que foi abaixo de um valor mínimo esperado de 20 mL/kg/min. A capacidade vital forçada (CVF) foi de $76,3 \pm 21,3$ %, o volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) foi de $71,9 \pm 27,7$ % e a razão VEF1/CVF foi de $75,2 \pm 16,7$ %.

Conclusão

O TCPE demonstrou ser um teste aplicável e confiável para avaliar o estado funcional de pacientes com DPPT. Esses pacientes apresentam baixos volumes pulmonares mensurados pela espirometria e quase 40% deles são fumantes. Apesar desses dados interessantes, é necessário uma maior amostra e uma análise mais aprofundada para alcançar resultados mais conclusivos.

Aspectos éticos

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro sob o parecer CAAE: 70493823.5.0000.5259

Financiamento

CNPq e FAPERJ



AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL ATRAVÉS DO TESTE DE AVD-GLITTRE INCORPORANDO AS MEDIDAS VENTILATÓRIAS EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR PÓS-TUBERCULOSE: UM ESTUDO PRELIMINAR

IASMIM MARIA PEREIRA PINTO FONSECA^{1*}, THÁIS SOUZA RODRIGUES², CAROLINA ALVES OSÓRIO DA SILVA CHAGAS², JÉSSICA GABRIELA MESSIAS OLIVEIRA³, SAMANTHA GOMES DE ALEGRIA³, THIAGO THOMAZ MAFORT^{1,3}, AGNALDO JOSÉ LOPES^{1,3,4}

E-mail autor principal: fonsecaiasmim@gmail.com

Instituição: 1 Departamento de Pneumologia, Policlínica Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2 Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). 3 Pós-Graduação em Ciências Médicas, Escola de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 4 Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Palavras-chave: tuberculose; exercício; reabilitação.

Introdução

A doença pulmonar pós-tuberculose (DP-PTB) abrange doenças pulmonares e patologias com danos estruturais. Apresenta-se com sintomas respiratórios persistentes, além da redução da capacidade ao exercício e da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS).

Objetivo

Avaliar a mecânica pulmonar e a capacidade funcional de indivíduos com DP-PTB através do Teste de AVD-Glittre (TGlittre) incorporando medidas da capacidade ventilatória.

Metodologia

Estudo transversal, com indivíduos com idade ≥ 18 anos, realizado na Policlínica Universitária Piquet Carneiro (PPC), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos. Foram excluídos pacientes com incapacidade para realizar o TGlittre. Os participantes elegíveis realizaram o TGlittre incorporado à medida ventilatória através do Spiropalm 6MWT®. A mecânica pulmonar foi avaliada usando a espirometria e a oscilometria de impulso (IOS), enquanto a força muscular foi avaliada pela medida de handgrip (HGS).



Resultados

Dos 9 participantes, 66,66% eram homens, com faixa etária média de $51,4 \pm 14,3$ anos, enquanto a média do índice de massa corporal (IMC) foi de $22,3 \pm 3,0$ kg/m². Na espirometria, distúrbio ventilatório obstrutivo, distúrbio ventilatório restritivo e exame normal foram observados em 44,4%, 11,1% e 44,4% dos casos, respectivamente. A média do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) foi de $72,6 \pm 28,8\%$ do predito. Na IOS, a média da frequência de ressonância foi de $3,1 \pm 0,9$ kPa/L/s. A média do HGS foi de $36,0 \pm 12,2$ kg. No Spiropalm 6MWT® a média da reserva ventilatória foi de $95,6 \pm 5,4$ L/min. O tempo médio para a execução do TGlittre foi de $4,16 \pm 0,39$ minutos, que é acima daquele previsto para a população brasileira que é de 2,84 minutos.

Conclusão

O TGlittre mostrou-se ser um teste aplicável e confiável para medir o estado funcional de pacientes com doenças respiratórias e as variáveis de função pulmonar são úteis para determinar a gravidade da doença. Entretanto, é necessária uma maior quantidade de pacientes para obter resultados mais robustos.

Aspectos éticos

O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE-60580022.1.0000.5235.

Financiamento

CAPES, FAPERJ, CNPq



AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO MOTOR EM CRIANÇAS ESCOLARES DE ÁREA RURAL E BAIXOS RECURSOS DO INTERIOR DO BRASIL

1 - MONICA MARIA DO NASCIMENTO 2 - JORGE LOPES CAVALCANTE NETO 3 - KARIANE ROCHA MENEZES 4 - ANDREIA ISABEL NOGUEIRA PIZARRO 5 - MARIA OLGA FERNANDES VASCONCELOS

E-mail autor principal: monicadonascimento@yahoo.com.br

Instituição: 1 - Laboratório de Aprendizagem e Desenvolvimento Motor, FADEUP, Universidade do Porto, Portugal. 2 - Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, BA, Brasil. 3 - Laboratório de Avaliação e Intervenção em Atividade Motora Adaptada, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, BA, Brasil. 4 - Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto; Laboratório de Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional, Universidade do Porto. 5 - Laboratório de Aprendizagem e Desenvolvimento Motor, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto; Centro de Investigação em Ciências do Desporto, Ciências da Saúde e Desenvolvimento Humano, Universidade do Porto, Portugal.

Palavras-chave: Proficiência motora, criança, baixos recursos, desenvolvimento motor.

Introdução

Estudos mostram que crianças pertencentes às áreas rurais ou de baixos recursos, têm apresentado baixos níveis de habilidade motora, o que pode ser explicado pelas poucas horas em brincadeiras ativas, pela falta de estímulos nos primeiros anos de vida e até mesmo pouco tempo em atividade física de intensidade moderada a vigorosa, o que pode estar relacionado com a falta de infraestrutura e poucos recursos para a saúde e educação.

Objetivo

O objetivo do presente estudo é avaliar o desempenho motor em crianças com idades entre 7 e 10 anos ($8,39 \pm 1,31$), em uma escola da zona rural do interior da Bahia, Brasil.

Metodologia

Neste estudo transversal foram utilizadas as baterias de testes Movement Assessment Battery for Children – second edition (MABC-2) para avaliar as habilidades manuais (3 tarefas), mirar e agarrar (2 tarefas) e equilíbrio (3 tarefas) e a bateria Körperkoordination Test für Kinder (KTK) para avaliarmos o desempenho motor através do equilíbrio, força, velocidade e agilidade e a lateralidade de 28 crianças (12 meninos).



Resultados

Considerando os pontos de corte padronizados na literatura, a análise descritiva realizada no Softwer SPSS versão 2.8 apontou uma prevalência de 46,4% (MABC-2) e 42,9% (KTK) de baixa proficiência motora entre as 28 crianças avaliadas.

Conclusão

Mais estudos precisam ser realizados, em áreas rurais e de baixos recursos, para confirmarmos os resultados deste presente estudo e, com o auxílio de políticas públicas, viabilizar intervenções que possam melhorar o desempenho motor das crianças.

Aspectos éticos

Todos os Responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os autores estão cientes e de acordo.

Financiamento

Não se aplica



AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DE MÃO E DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM MULHERES COM ESCLERODERMIA SISTÊMICA

FÁTIMA DE SOUSA PAIVA DUARTE A, *, THAIS FERREIRA DE ANDRADE LIMA A, JÉSSICA GABRIELA MESSIAS DE OLIVEIRA B, VIVIANE CRISTINA VIANA DE SOUSA C, NICOLLY OLIVEIRA BARBOSA C, SAMANTHA GOMES DE ALEGRIA B, ISABELLE DA NOBREGA FERREIRA B, AGNALDO JOSÉ LOPES A,B

E-mail autor principal: fatima.spaivad@gmail.com

Instituição: a Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil. b Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil. c Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil.

Palavras-chave: Palavras-chaves: Esclerose sistêmica, Funcionalidade das mãos, Mobilidade manual, Destreza manual, Qualidade de vida.

Introdução

Introdução: Um dos aspectos mais impactantes da esclerose sistêmica (ES) é o comprometimento das mãos, onde a pele dos dedos endurece e limita os movimentos. Além disso, pode ocorrer calcificação nas falanges, telangiectasia e úlceras digitais. Esses sintomas causam limitações que podem afetar a qualidade de vida (QV) e a capacidade de realizar tarefas laborais.

Objetivo

Objetivo: Avaliar a capacidade funcional das mãos em mulheres com ES através da etapa da prateleira do teste de AVG-Glitter (TGlitterP) e a destreza digital através do Nine Hole Peg Test (NHPT), assim como a força muscular, a função pulmonar e a QV.

Metodologia

Método: Trata-se de um estudo transversal realizado no Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ), comparando 12 mulheres com ES e 12 mulheres saudáveis. Foram avaliados aspectos como a funcionalidade das mãos por meio da Escala Funcional da Mão de Cochin (CHFS) e o Índice de Incapacidade do Questionário de Avaliação da Saúde da Esclerodermia (SHAQ-DI), além da handgrip e da função pulmonar. Utilizou-se também o Escore de Rodnan Modificado (ERM) para avaliar o espessamento da pele, o TGlitterP para avaliar a capacidade funcional das mãos e NHPT para medir a destreza digital.



Resultados

Resultados: No TGlitterP, mulheres com ES levam mais tempo para completar o teste (24,02 vs. 20,01 s). No NHPT, mulheres com ES levam mais tempo para completar o teste (24,02 vs. 23,40 s). No handgrip, o grupo com ES tem menor força (17,3 vs. 29,0 kg). Na função pulmonar, o grupo com ES tem menor CVF (67,7 vs. 91 %) e menor DLCO (29,6 vs. 34,3 %). No HAQ-DI, o grupo com ES tem pontuação muito mais alta, indicando maior incapacidade (0 vs. 11). No CHFS, o grupo com ES também apresenta uma pontuação mais alta, refletindo pior estado de saúde (0 vs. 10). No ERM, o grupo com ES tem mais espessamento (0 vs. 51).

Conclusão

Conclusão: Esses resultados preliminares destacam o impacto grave da ES na saúde e QV, enfatizando a necessidade de tratamentos mais eficazes. Assim, o TGlitterP e o NHPT parecem ser essenciais para avaliar a função das mãos e guiar intervenções para melhorar a QV.

Aspectos éticos

Aprovação : CAAE:52759521.2.0000.5259; Clinical Trials : NCT05041868.

Financiamento

CNPQ e FAPERJ



COMPARAÇÃO ENTRE A REABILITAÇÃO CONVENCIONAL E A REABILITAÇÃO CONVENCIONAL ADICIONADA A DANÇA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

AUTOR(ES): THAÍS FERREIRA DE ANDRADE LIMA^{1,3*}; BEATRIZ MARTINS GOMES CRUZ²; FÁTIMA DE SOUSA PAIVA DUARTE¹; LAURA LIMA DA SILVA¹; PAULO VICTOR LEANDRO DA SILVA PINTO¹; YASMIN OLIVEIRA DE FREITAS¹; YVES RAPHAEL DE SOUZA^{3,6,7}; AGNALDO JOSÉ LOPES^{1,4,5}

E-mail autor principal: thathafalima@gmail.com

Instituição: Afiliação do(s) autor(es): 1) Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil. 2) Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil. 3) Laboratório de Pesquisa em Reabilitação Pulmonar (LAPERP), Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, Brasil. 4) Departamento de Pneumologia, Policlínica Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil. 5) Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil. 6) Curso de Fisioterapia, Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, Brasil. 7) Hospital e Maternidade Santa Lúcia, Rio de Janeiro, Brasil.

Palavras-chave: Dança; Doença pulmonar obstrutiva crônica; Força muscular; Qualidade de vida; Reabilitação.

Introdução

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma enfermidade multifatorial, crônica e degenerativa. O tratamento envolve múltiplos fatores. Pacientes classificados pelo GOLD como grupos B e E são fortemente incentivados a participar de programas de reabilitação pulmonar (RP). A dança tem se mostrado igualmente ou, por vezes, mais eficaz como estratégia de reabilitação, quando comparada a outras modalidades de atividade física.

Objetivo

Comparar a reabilitação convencional e a reabilitação convencional adicionada a dança em pacientes com DPOC.

Metodologia

Ensaio clínico controlado randomizado convencional com pacientes com DPOC de ambos os sexos. O estudo será realizado no Laboratório de Pesquisa em Reabilitação Pulmonar (LAPERP) da Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro. Os participantes responderão ao questionário de qualidade de vida (QV) 36-item Short Form, ao COPD Assessment Test e à Anxiety and Depression Scale. Adicionalmente os pacientes realizarão espirometria, teste de caminhada de seis minutos, handgrip e teste de uma repetição máxima. A intervenção será feita pelo período de 12 semanas, 2



vezes por semana. O grupo 1 (G1) realizará RP 2 vezes por semana, com protocolo de baixa carga e alta repetição composto por 5 exercícios, enquanto o grupo 2 (G2) realizará RP 1 vez por semana e reabilitação com dança 1 vez por semana, composta por 3 playlists com duração média de 40 a 50 min. Os passos de dança serão incrementados no decorrer da intervenção. Ao final, todos serão reavaliados e os 2 grupos serão comparados.

Resultados

Espera-se que após as 12 semanas de intervenção, os participantes do G2 tenham obtido maiores e melhores resultados em relação à capacidade de exercício, QV e força muscular periférica quando comparados ao G1.

Conclusão

Acreditamos que a intervenção utilizando a dança em junção a RP convencional poderá demonstrar melhora da criação de benefícios na capacidade ao exercício e conseqüente melhora da QV, por ampliar a realização de exercícios de resistência, promovendo um período maior de exercício aeróbico comparado ao nível de exercício anaeróbico, em conjunto da utilização de exercícios de força.

Aspectos éticos

Aprovação: Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto sob o número de parecer 255.321.

Financiamento

CNPq; FAPERJ; CAPES.



AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA ATRAVÉS DE DINAMOMETRIA E DA CAPACIDADE FUNCIONAL ATRAVÉS DO TESTE AVD-GLITTRE EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR PÓS TUBERCULOSE

ALINE MENDES LEAL RODRIGUES DE SOUZAA,* , LAURA LIMA DA SILVAB, URSULA DAMIANA PEREIRA VASQUES DA SILVAB, DAVI LUIZ OLIMPIO DA SILVAB, CRISTIANE CHAVES MARCELINO DA COSTAA, ALESSANDRO DOS SANTOS BESERRAC, ISABELLE DA NOBREGA FERREIRAD, AGNALDO JOSÉ LOPESA,C

E-mail autor principal: dra.alineleal@outlook.com

Instituição: a Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil. b Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil. c Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil.

Palavras-chave: tuberculose, força muscular periférica, capacidade funcional.

Introdução

A tuberculose (TB) é uma doença de origem infecciosa que causa grande impacto na Saúde Pública. Já a doença pulmonar pós-TB (DP-PTB) é uma preocupação crescente em todo o mundo por causa do mau funcionamento físico e da reduzida capacidade de exercitar. Entretanto, ainda é pouca conhecida sobre a disfunção muscular periférica em pacientes com DP-PTB.

Objetivo

Avaliar a performance de pacientes com DP-PTB durante o teste de AVD-Glittre e avaliar sua associação com função muscular, função pulmonar e a qualidade de vida relacionada a saúde (QVRS).

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal que incluiu 47 pacientes com DP-PTB que realizaram o T-Glittre para avaliação da capacidade funcional. Eles também foram submetidos à avaliação de força muscular respiratória, da força de preensão palmar (FPP) e da força de quadríceps (FQ), além do questionário Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey (SF-36) para avaliar QVRS. Este estudo foi aprovado pelo CEP do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ), sob o parecer CAAE: 60580022.1.0000.5235.



Resultados

A FPP e a FQ estiveram reduzidas em 34% e 25.5% dos participantes, respectivamente. Na espirometria, padrão obstrutivo, padrão restritivo e exame normal foram diagnosticados em 46,8%, 31,9% e 21,3% participantes, respectivamente, enquanto 42,6% participantes tinham reduzida capacidade de difusão pulmonar ao monóxido de carbono (DLCO). A mediana do valor de TGlittre time foi de 4,43 (3,48–4,96) min, que foi cerca de 15% maior que o tempo esperado para completá-lo. Houve correlação significativa do TGlittre time com DLCO ($r_s = -0,532$, $P < 0,0002$), pressão inspiratória máxima ($P_{I\text{máx}}$, $r_s = -0,407$, $P = 0,005$), pressão expiratória máxima ($P_{E\text{máx}}$, $r_s = -0,382$, $P = 0,008$), FPP ($r_s = -0,327$, $P = 0,024$), FQ ($r_s = -0,314$, $P = 0,031$) e vários domínios do SF-36. Na análise multivariada, DLCO, FPP e FQ explicaram 39% da variabilidade do tempo do TGlittre.

Conclusão

A DPP-TB causa importantes repercussões sobre a capacidade funcional ao exercício avaliada pelo TGlittre. Estes pacientes apresentam disfunção muscular, deteriorada QVRS e dano na função pulmonar. Na DPP-TB, quando pior a função muscular e pulmonar, pior a capacidade funcional ao exercício.

Aspectos éticos

Aprovado pelo CEP - CAAE 60580022.1.0000.5235

Financiamento

CNPQ e FAPERJ



IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM DEPRESSÃO TÊM MAIORES CHANCES DE DESENVOLVER DOR E PROBLEMAS NA COLUNA: UMA ANÁLISE ELSI-BRASIL

LUIZA FERREIRA MOREIRA, LOUISE ACALANTIS PEREIRA PIRES FERNANDES, GUSTAVO FELICIO TELLES, LEANDRO ALBERTO CALAZANS NOGUEIRA

E-mail autor principal: luizamoreira@souunisuam.com.br

Instituição: Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta Reabilitação - Luiza, Louise, Gustavo e Leandro Departamento de Fisioterapia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Leandro

Palavras-chave: Dor nas costas, Depressão, Saúde do idoso, Saúde mental

Introdução

A dor em adultos de meia idade e idosos gera uma carga global significativa sobre saúde pública. Entender os fatores potenciais do aumento do risco de desenvolver dor e problemas crônicos na coluna dessa população são essenciais, porém escassos. Além disso, mais de 30% dos idosos brasileiros apresentam sintomas depressivos, que podem estar associados a esse aspecto.

Objetivo

Analisar a associação entre sintomas depressivos e diagnóstico de depressão com dor e problemas crônicos na coluna em idosos brasileiros e adultos de meia idade.

Metodologia

Este é um estudo transversal baseado em dados da segunda onda do Estudo Longitudinal Brasileiro do Envelhecimento (ELSI-Brasil). Indivíduos brasileiros com 50 anos ou mais responderam sobre suas características socioeconômicas, além da presença de dor e diagnóstico prévio de problemas crônicos na coluna. Responderam também ao The eight-item Center for Epidemiologic Studies Depression Scale (CES-D8), questionário validado que diz respeito a sintomas depressivos e diagnóstico prévio de problemas psiquiátricos como depressão. O modelo de regressão logística forward stepwise explorou a associação entre depressão e seus sintomas (variáveis independentes) e presença de dor e problemas crônicos na coluna.

Resultados

Dados de 8.592 indivíduos foram analisados. A maioria da população analisada foi do sexo feminino (59,79%), com uma idade média de 66 anos. Diagnóstico prévio de depressão (OR: 0,74; IC95% 0,64 – 0,86) e presença de sintomas depressivos (OR: 0,34; IC95% 0,31 – 0,38) foram estatisticamente associados à presença de dor ($p < 0,001$) e a problemas crônicos na coluna



($p < 0,001$). O autorrelato de diagnóstico prévio de outros problemas psiquiátricos não apresentou a mesma associação.

Conclusão

Adultos de meia idade e idosos brasileiros diagnosticados com depressão ou que apresentem sintomas depressivos estiveram mais propensos a apresentar dor e problemas crônicos na coluna.

Aspectos éticos

O ELSI-Brasil foi aprovado pelo Comitê de Ética da Fundação Oswaldo Cruz - Minas Gerais e o processo está cadastrado na Plataforma Brasil (CAAE: 34649814.3.0000.5091). Os participantes assinaram termos de consentimento livre e esclarecido separados para cada um dos procedimentos da pesquisa e autorizaram acesso a bancos de dados secundários correspondentes.

Financiamento

FAPERJ: grant number: E-26/211.104/2021

CAPES grant number: 88881.708719/2022-01 e grant number: 88887.708718/2022-00



ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL E DA FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM ASMA: UM ESTUDO PILOTO

PAULO VICTOR LEANDRO DA SILVA PINTO^{1,*}, MARCELA PINTO VENÂNCIO LOURENÇO DA SILVA¹, CRISTIANE CHAVES MARCELINO DA COSTA¹, FÁTIMA DE SOUZA PAIVA DUARTE¹, MATHEUS MELLO DA SILVA², THAIS SOUZA RODRIGUES², YASMIN OLIVEIRA DE FREIRAS¹, AGNALDO JOSÉ LOPES^{1,3}

E-mail autor principal: p.victorleandro@gmail.com

Instituição: 1Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil 2Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil 3Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Palavras-chave: Asma; Capacidade funcional; Qualidade de vida.

Introdução

A asma é uma doença crônica das vias aéreas que causa inflamação, contração muscular, aumento de secreções e edema, resultando em obstrução ao fluxo aéreo. Pessoas com asma apresentam menor resistência para realização de atividades de vida diária devido a presença de sintomas, os quais afetam diretamente a qualidade de vida (QV), embora diversos fatores possam estar associados à redução da capacidade funcional.

Objetivo

Avaliar a capacidade funcional (CF) de pacientes com asma por meio do Teste de AVDGlittre (TGlittre) e associá-la com a função pulmonar e a QV.

Metodologia

Estudo transversal com pacientes com idade igual ou maior que 18 anos avaliados na Policlínica Universitária Piquet Carneiro, da UERJ. Indivíduos com asma realizaram o TGlittre para avaliação da capacidade funcional. Esses pacientes também foram submetidos à espirometria e ao questionário de QV mini-Asthma Quality of Life Questionnaire (mini-AQLQ). Os dados são apresentados como média \pm desvio padrão.

Resultados

Foram elegíveis 17 pacientes (10 mulheres e 7 homens), dos quais 2 foram excluídos por não realizarem o TGlittre devido a exacerbação da doença. Entre os 15 participantes avaliados, a média de idade foi de $52,3 \pm 16,2$ anos e o índice de massa corporal médio foi de $26,6 \pm 4,4$ kg/m². O tempo médio de execução do TGlittre foi de $4,2 \pm 1,07$ minutos, 147,8% acima do previsto pelas equações de Reis et al. Na espirometria, o volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1)



médio foi de $2,07 \pm 0,99$ L, com uma média de $73,71 \pm 25,34\%$ do valor predito, indicando obstrução leve. O escore médio do mini-AQLQ foi de $14,07 \pm 5,38$, com o domínio “sintoma” apresentando a maior pontuação.

Conclusão

O TGlittre mostrou-se relevante na avaliação da capacidade funcional em pacientes com asma, com tempo de execução bem superior ao previsto. Essa limitação funcional pode se associar a gravidade da asma, refletida nos baixos valores de VEF1, que pode impactar negativamente sobre a CF e a QV.

Aspectos éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Superior de Ciências de Saúde Carlos Chagas sob o número CAAE-80643724.6.0000.0251.

Financiamento

CNPq e FAPERJ



AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO MANUAL DE MULHERES COM ESCLEROSE SISTÊMICA SUBMETIDAS A UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO DOMICILIAR ORIENTADA POR FISIOTERAPEUTA

SAMANTHA GOMES DE ALEGRIA¹, NICOLLY OLIVEIRA BARBOSA², MATHEUS MELLO DA SILVA², IASMIM MARIA PEREIRA PINTO FONSECA¹, BEATRIZ LUIZA PINHEIRO ALVES AZEVEDO¹, JÉSSICA GABRIELA MESSIAS OLIVEIRA¹, CLÁUDIA HENRIQUE DA COSTA¹, AGNALDO JOSÉ LOPES^{1,3}

E-mail autor principal: s.gomesdealegria13@gmail.com

Instituição: 1Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil 2Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil 3Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil

Palavras-chave: esclerose sistêmica, reabilitação, função manual

Introdução

Esclerose sistêmica (ES) é uma doença crônica e autoimune, mais prevalente entre mulheres. Apresenta aspectos clínicos e funcionais que limitam as atividades de vida diária (AVD). As mãos são primariamente afetadas e a incapacidade das mãos é um dos principais componentes de Incapacidade. Embora exercícios sejam benéficos para melhorar a capacidade física, ainda há grande variabilidade nas estratégias para otimização da função manual.

Objetivo

Avaliar o impacto de um programa de reabilitação domiciliar orientado por fisioterapeuta (RDOF) com duração de 12 semanas sobre a função manual de mulheres com ES.

Metodologia

Estudo quase-experimental em que mulheres com ES realizaram a RDOF, englobando treino de força, resistência aeróbica e flexibilidade, com frequência de 3 sessões/semanais de 60'. As pacientes foram contactadas semanalmente. Antes e após a RDOF, foi utilizado o questionário Cochin Hand Function Scale (CHFS), que contém 18 itens sobre AVD que requerem habilidades manuais. Há seis respostas possíveis para cada item, de acordo com a dificuldade (0 a 5). A pontuação final é o somatório dos itens e varia de 0 a 90; quanto mais alta, maior a incapacidade. Para mensurar a força muscular (handgrip) foi utilizado o dinamômetro hidráulico isométrico (SH5001, Saehan Corporation, Coreia) na mão dominante, sendo analisado o maior valor de três medidas.



Resultados

33 mulheres completaram o programa, com média de idade de $48,8 \pm 13$ anos. O tempo de diagnóstico teve mediana de 8 (3-15) anos. Houve queda significativa na pontuação do questionário CHFS ($p=0,0002$) entre avaliação [14 (5-35)] e reavaliação [7 (3-21)]. Houve aumento significativo na força muscular ($p=0,008$) entre avaliação [23 (18-27)] e reavaliação [23 (18-28)]. Aprovação: CAAE: 52759521.2.0000.5259; Clinical Trials: NCT05041868.

Conclusão

Alterações nas mãos de pessoas com ES podem levar a deformidades e limitar a amplitude do movimento. Exercícios físicos aumentam a eficiência dos músculos, melhoram lubrificação articular, além de terem benefício na circulação, na reação inflamatória e na redução da rigidez tecidual. Neste estudo, se refletiu na percepção de melhora para executar as tarefas manuais e na força muscular.

Aspectos éticos

CAAE: 52759521.2.0000.5259

Financiamento

FAPERJ, CNPq



PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE PACIENTES COM CIATALGIA CRÔNICA QUE FORAM SUBMETIDOS APENAS À ORIENTAÇÃO PARA SE MANTER ATIVO EM UM ENSAIO CLÍNICO: UM ESTUDO QUALITATIVO.

JULIANA VALENTIM BITTENCOURT 1,2 ; JÉSSICA PINTO MARTINS DO RIO 2 ; RAYSSA DE VILHENA MOREIRA 2 ; LEANDRO ALBERTO CALAZANS NOGUEIRA 1,2 .

E-mail autor principal: julianavalentim@souunisuam.com.br

Instituição: 1. Departamento de Fisioterapia do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, Brasil. 2. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação no Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil.

Palavras-chave: Dor Lombar; Ciática; Educação do Paciente; Entrevista; Fisioterapia.

Introdução

A cialgalgia é considerada um subgrupo específico da dor lombar. Pacientes com cialgalgia crônica enfrentam muitos desafios, como limitações no trabalho, aumento do tempo de afastamento e significativa deterioração na qualidade de vida. A orientação para se manter ativo emerge como uma estratégia fundamental uma vez que permite aos pacientes compreenderem a importância da se manter ativo para sua recuperação, superando a antiga recomendação de repouso na cama.

Objetivo

Verificar as percepções e experiências de pacientes com cialgalgia crônica que receberam exclusivamente orientação para se manter ativo em um ensaio clínico randomizado controlado.

Metodologia

Será realizado um estudo do tipo qualitativo envolvendo pacientes com cialgalgia crônica. A coleta de dados acontecerá por meio de entrevistas presenciais, chamadas telefônicas ou videochamadas. O paradigma indutivo construtivista será adotado para que os aspectos socioculturais sejam considerados durante as entrevistas com perguntas abertas para que os participantes se expressem livremente. O conteúdo das entrevistas será analisado tematicamente.

Resultados

Identificar de que forma os fatores pessoais, contextuais e sociais influenciam as percepções e experiências dos pacientes com cialgalgia crônica em relação à orientação para se manter ativo. Essas percepções podem proporcionar conhecimentos valiosos para futuras investigações sobre o tema.



Conclusão

O estudo encontra-se em andamento.

Aspectos éticos

Este protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Augusto Motta (número 79050624.6.0000.5235).

Financiamento

Este estudo foi financiado em parte pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) [Número da bolsa: E-26/211.104/2021 e número da bolsa E-26/201.398/2021] e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) [Código Financeiro 001; Número da bolsa: 88881.708719/2022-01 e número da bolsa: 88887.708718/2022-00].



A COMPARAÇÃO DA ADIÇÃO DA EDUCAÇÃO EM DOR AO TRATAMENTO MUSCULOESQUELÉTICO VERSUS TRATAMENTO MUSCULOESQUELÉTICO ISOLADO NAS CRENÇAS SOBRE DOR LOMBAR DE PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA

1- JÉSSICA PINTO MARTINS DO RIO 2- JULIANA VALENTIM BITTENCOURT 3- LETICIA AMARAL CORRÊA 4- LEANDRO ALBERTO CALAZANS NOGUEIRA

E-mail autor principal: jessica.rio@souunisuam.com.br

Instituição: Centro Universitário Augusto Motta (1, 2 e 4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (2 e 4) Macquarie University (3)

Palavras-chave: Dor Lombar; Educação em Dor; Crenças Inadequadas

Introdução

As diretrizes para o tratamento da dor lombar aderem um modelo biopsicossocial e recomendam o tratamento conservador e não farmacológico como exercícios, terapia manual e educação em dor. A educação visa equipar o paciente com conhecimento para alterar suas perspectivas sobre a dor. Entretanto, pouco se sabe sobre o potencial de intervenção nas crenças e conhecimentos sobre a dor, fatores também associados a comportamentos e desfechos clínicos desfavoráveis.

Objetivo

Comparar os efeitos da adição de um programa de educação em dor ao tratamento musculoesquelético versus o tratamento musculoesquelético convencional isolado sobre as crenças e conhecimentos de dor lombar de pacientes com dor lombar.

Metodologia

Um ensaio clínico randomizado com 112 participantes, com idade entre 18 e 65 anos e apresentando dor lombar inespecífica de intensidade maior que três na escala numérica de dor (END) há mais de três meses, divididos em dois grupos: experimental e controle. A avaliação inicial utilizará um questionário autorrelatado composto de questões sociodemográficas, de características clínicas e de estilo de vida. As crenças e conhecimentos sobre dor lombar serão avaliados no início e no final do tratamento utilizando a versão brasileira do Back pain Knowledge and Beliefs Survey (BackS). Ambos os grupos receberão tratamento musculoesquelético convencional baseado em terapia manual e exercícios terapêuticos, realizado por profissionais da clínica de recrutamento, seguindo o fluxo natural de atendimentos do local. O grupo experimental receberá 30 minutos extras de uma intervenção de educação em dor, após seu atendimento convencional, uma vez por semana durante cinco semanas, que consistirá em um protocolo de temas a serem abordados e aplicados à vida do participante. Tais temas seguirão as recomendações de diretrizes para o manejo da dor lombar e de mensagens essenciais selecionadas em um estudo Delphi.



Resultados

Esperamos que os participantes do grupo experimental apresentem melhores resultados na pontuação do BackS após a intervenção em comparação com o grupo controle.

Conclusão

Se os resultados esperados se confirmarem, a adição de uma intervenção de educação em dor ao tratamento musculoesquelético convencional pode ser uma estratégia eficaz para melhorar as crenças e conhecimentos dos pacientes, potencialmente influenciando positivamente seus comportamentos e desfechos clínicos.

Aspectos éticos

Nenhum conflito de interesse a ser declarado.

Financiamento

CAPES: 88881.708719/2022-01



A COMPARAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS NERVOS CIÁTICO E MEDIANO À TENSÃO NEURODINÂMICA EM IDOSOS E ADULTOS ASSINTOMÁTICOS.

RICARDO LIBERALLI MIGUEZ

E-mail autor principal: ricardomiguez@souunisuam.com.br

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA

Palavras-chave: Nervo ciático; nervo mediano; nervo periférico; dor nas pernas relacionada a coluna; neurodinâmica; mobilização neural; ultrassom; idoso; adulto.

Introdução

O sistema nervoso periférico sofre estresse mecânico durante as atividades diárias. Os nervos periféricos saudáveis são capazes de se adaptar ao aumento da tensão neurodinâmica que ocorre com os movimentos do corpo. O comportamento dos nervos periféricos fica comprometido nas respostas às mudanças no comprimento em pessoas com radiculopatia. No entanto, falta conhecimento sobre a modificação do comportamento dos nervos periféricos em idosos.

Objetivo

Comparar o comportamento do nervo ciático e do nervo mediano à tensão neurodinâmica em idosos e adultos assintomáticos.

Metodologia

Será realizado um estudo observacional caso-controle com 68 participantes, divididos em dois grupos (grupo controle formado por adultos de 18 a 64 anos e grupo experimental formado por idosos acima de 65 anos). Na primeira etapa da avaliação será preenchido o formulário de avaliação da triagem, bem como formulário com informações como dados sociodemográficos. Em seguida, serão obtidas imagens ultrassonográficas do comportamento do nervo mediano e ciático antes e após posicionamento de alta tensão neurodinâmica. O comportamento do nervo será medido pela área de secção transversa, índice de ecogenicidade, distância nervo-pele e excursão longitudinal. O comportamento dos nervos ciático e mediano será comparado entre o grupo de adultos e de idosos assintomáticos.

Resultados

Espera-se que idosos apresentem redução da área seccional transversa, redução da distância nervo – pele, alterações da ecogenicidade e uma menor excursão longitudinal dos nervos ciático e mediano quando comparado com os adultos assintomáticos.



Conclusão

EM ANDAMENTO

Aspectos éticos

77326924.0.0000.5235

Financiamento

FAPERJ: grant number: E-26/211.104/2021 (acho que esse número é de algum financiamento do programa) grant number E-26/201.398/2021 (do projeto do EC)

CAPES grant number: 88881.708719/2022-01 e grant number: 88887.708718/2022-00 (ambos números de financiamento do programa)



MOBILIZAÇÃO NEURAL VERSUS ORIENTAÇÕES PARA MANTER-SE ATIVO NO TRATAMENTO DA CERVICOBRAQUIALGIA CRÔNICA: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO

LOUISE ACALANTIS PEREIRA PIRES FERNANDES(1); LUIZA FERREIRA MOREIRA(1); RAYSSA DE VILHENA MOREIRA(1); JÉSSICA PINTO MARTINS DO RIO(1); LEANDRO ALBERTO CALAZANS NOGUEIRA(1,2).

E-mail autor principal: louiseacalantis@souunisiam.com.br

Instituição: (1)Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM); (2)Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Palavras-chave: Cervicalgia; Dor neuropática; Nervo Mediano.

Introdução

A cervicobraquialgia é uma condição de relevância global, altamente prevalente e incapacitante. A mobilização neural (MN) do nervo mediano é uma proposta de tratamento promissora para a cervicobraquialgia, visto que essa estrutura neural é comumente afetada.

Objetivo

O objetivo do presente estudo é comparar o efeito da MN e da orientação para manter-se ativo na intensidade de dor e no nível de limitação dos pacientes com cervicobraquialgia crônica. Secundariamente, o estudo irá verificar o efeito da MN versus a orientação fornecida aos pacientes de manter-se ativo na neurodinâmica do nervo mediano em pacientes com cervicobraquialgia.

Metodologia

Será realizado um ensaio clínico randomizado controlado. Serão incluídos participantes que tenham entre 18 e 65 anos que apresentem cervicobraquialgia no momento da avaliação e que não estejam em atendimento fisioterapêutico. O grupo intervenção receberá a MN do nervo mediano e o controle receberá orientações para manter-se ativo. As características sociodemográficas e clínicas serão avaliadas por meio de um questionário semiestruturado. A avaliação da área de secção transversa e do índice de ecogenicidade do nervo mediano será feita por meio do ultrassom de imagem. Os resultados da análise descritiva serão apresentados em média e desvio padrão para as variáveis contínuas e em valores absolutos e proporções (%) para as variáveis categóricas. A comparação entre os grupos de acordo com efeito das intervenções na área de secção transversa do nervo mediano será realizada pela análise de variância (ANOVA) com dois fatores. Todos os testes estatísticos serão bicaudais com o nível de significância pré-estabelecido em $p < 0,05$.



Resultados

Nossa hipótese é que o efeito da intervenção seja superior ao controle na redução da intensidade de dor e do nível de limitação dos pacientes com cervicobraquialgia crônica.

Conclusão

Não se aplica por se tratar de um projeto de pesquisa.

Aspectos éticos

Antes da realização do estudo, o protocolo experimental será apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Todos os participantes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de iniciar o estudo. Este estudo será conduzido de acordo com as diretrizes da resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde e será encaminhado prospectivamente ao registro do Clinical Trials.

Financiamento

FAPERJ: grant number: E-26/211.104/2021

CAPES: grant number: 88881.708719/2022-01 e grant number: 88887.708718/2022-00



UTILIZAR MEIAS DE COMPRESSÃO DURANTE A CORRIDA NÃO ALTERA DESFECHOS FISIOLÓGICOS, DE DESEMPENHO E AUTO REPORTADOS QUANDO COMPARADAS A MEIAS CONVENCIONAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE.

GUSTAVO FELICIO TELLES, LARISSA SOUTO, MARCELLA FERRAZ PAZZINATTO, FERNANDA SERIGHELLI, LEANDRO ALBERTO CALAZANS NOGUEIRA, DANILO DE OLIVEIRA SILVA

E-mail autor principal: gustavo.telles@souunisuam.com.br

Instituição: Gustavo Felicio Telles, Leandro Alberto Calazans Nogueira - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil

Gustavo Felicio Telles, Larissa Souto, Marcella Ferraz Pazzinato, Fernanda Serighelli, Danilo De Oliveira Silva - La Trobe Sport and Exercise Medicine Research Centre, School of Allied Health, Human Services and Sport, La Trobe University, Melbourne, Victoria, Australia

Leandro Alberto Calazans Nogueira - Departamento de Fisioterapia, Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, Brasil

Palavras-chave: corrida; meia de compressão; fisiologia

Introdução

A corrida se tornou um esporte popular. Diferentes demandas são direcionadas aos profissionais de saúde e variam desde busca por melhor desempenho à recuperação física após a corrida. As meias de compressão apresentam plausibilidade para atender às variadas demandas dos corredores, mas carece de respaldo científico.

Objetivo

Investigar os efeitos do uso de meias de compressão em comparação a meias convencionais durante a corrida em desfechos fisiológicos, de desempenho e auto reportados em corredores.

Metodologia

Foi conduzida uma revisão sistemática com meta-análise com buscas realizadas nas seguintes bases de dados: MEDLINE, Embase, CINAHL, SPORTDiscus e Web of Science. Ensaios clínicos que exploraram o efeito das meias de compressão durante a corrida em desfechos fisiológicos, de desempenho e auto reportados foram incluídos.



Resultados

Foram incluídos 28 ensaios clínicos (600 corredores). Para desfechos fisiológicos (por exemplo, diferença média da frequência cardíaca (MD) [IC 95%] = 0,82 [-0,39 a 2,03] e concentração de lactato sanguíneo MD [IC 95%] = 0,30 [-0,39 a 0,98]), a análise indicou com qualidade da evidência de baixa a moderada que as meias de compressão não diferem das meias convencionais. Para desfechos de desempenho (por exemplo, velocidade de corrida MD [IC 95%] = -0,24 [-0,79 a 0,31] e tempo até a exaustão SMD [IC 95%] = -0,26 [-0,65 a 0,13]), a análise indicou com qualidade da evidência de muito baixa a baixa que as meias de compressão não diferem das meias convencionais. Para desfechos auto reportados (por exemplo, esforço percebido SMD [IC 95%] = 0,06 [-0,17 a 0,29] e dor muscular em membros inferiores SMD [95%CI] = 0,08 [-0,35 a 0,51]), a análise agrupada indicou com qualidade da evidência de muito baixa a moderada que as meias de compressão não diferem das meias convencionais

Conclusão

Há evidências de qualidade muito baixa a moderada de que o uso meias de compressão durante a corrida não beneficiam corredores em relação aos desfechos fisiológicos, de desempenho ou auto reportados em comparação com meias convencionais.

Aspectos éticos

NA

Financiamento

Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (E-26/211.104/2021); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (88881.708719/2022-01, 88887.708718/2022-00)



A PRÁTICA DO JUDÔ JUNTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

NATHALIA CHRISTINA GONÇALVES PEREIRA VIEIRA DE OLIVEIRA CARLOS EDUARDO VAZ
LOPES GUSTAVO CASIMIRO LOPES ARLINDO FERNANDO PAIVA DE CARVALHO JUNIOR

E-mail autor principal: nathaliagpn7@gmail.com

Instituição: Graduanda em Educação Física - UERJ, Laboratório de Fisiopatologia do Exercício (LAFE-UERJ); UNINASSAU-RJ, Laboratório de Fisiopatologia do Exercício (LAFE-UERJ); Universidade do Estado do Rio de Janeiro Instituto Benjamin Constant

Palavras-chave: Judô; Deficiência visual; Paradesporto; Educação Física Adaptada; Inclusão.

Introdução

A prática esportiva é essencial para a inclusão e o desenvolvimento integral de pessoas com deficiência visual (DV), oferecendo benefícios físicos, sociais e emocionais. O judô combina condicionamento físico com princípios filosóficos que fortalecem a autoestima e contribuem na superação de desafios. Além de técnicas físicas também apresenta princípios para a vida, especialmente, significativos para praticantes com DV.

Objetivo

Investigar a produção científica da temática do judô para pessoas com DV, buscando identificar os benefícios da prática para esse público.

Metodologia

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de perspectiva qualitativa. Utilizou-se a base de dados do Portal de Periódico da CAPES, aplicando os descritores de buscas “deficiência visual” e “judô”, com o uso do operador booleano AND. Foram incluídos textos em língua portuguesa, sem restrição temporal, e artigos revisados por pares. Artigos que não abordavam diretamente o tema foram excluídos. A coleta foi realizada no dia 17 de agosto de 2024 e nove textos, inicialmente, foram encontrados, sendo destes cinco selecionados para análise.

Resultados

Os textos indicaram que o judô proporciona melhorias no desenvolvimento motor de pessoas com DV, como a coordenação motora, o equilíbrio, a força muscular e a percepção espacial. Também contribui para aumentar a autoconfiança e a independência dos praticantes, ajudando a superar barreiras físicas e sociais, além de incentivar o respeito, a colaboração e proporcionar a inclusão social dos praticantes.



Conclusão

O estudo permitiu constatar que o judô oferece benefícios para o desenvolvimento integral de pessoas com DV. No entanto, é possível afirmar que existem lacunas nas produções acadêmicas sobre o tema, evidenciando a necessidade da existência de novas pesquisas que possam aprofundar o conhecimento sobre o judô para pessoas com DV. Sendo assim, é necessária a realização de futuros estudos longitudinais sobre a prática do judô em diversos contextos, como ambientes educacionais e comunitários. Isso pode ajudar a obter estratégias para ampliar o conhecimento científico sobre essa área.

Aspectos éticos

Essa pesquisa não lidou diretamente com seres humanos e atende às questões éticas.

Financiamento

Não se aplica



MEDIDAS DE CAPACIDADE FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME PÓS-COVID-19: UM ESTUDO PRELIMINAR

JÉSSICA GABRIELA MESSIAS OLIVEIRAA*, CARLA FERREIRA DOS SANTOS B, CAROLINA ALVES OSÓRIO DA SILVA CHAGAS B, IASMIM MARIA PEREIRA PINTO FONSECA A, ALINE MENDES LEAL RODRIGUES DE SOUZA C, FÁTIMA DE SOUSA PAIVA DUARTE C, AGNALDO JOSÉ LOPES A,C, THIAGO THOMAZ MAFORT A

E-mail autor principal: jessicagmessias@outlook.com

Instituição: a Pós-Graduação em Ciências Médicas, Escola de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

b Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil.

c Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

Palavras-chave: Síndrome pós-COVID-19; Capacidade funcional; Teste cardiopulmonar de esforço

Introdução

Além do descondicionamento, a inflamação persistente de baixo grau após a infecção aguda por SARS-CoV-2 pode contribuir para problemas sistêmicos, o que apoia a necessidade de uma avaliação mais aprofundada do condicionamento cardiorrespiratório. De fato, o comprometimento do sistema respiratório na fase aguda da COVID-19 tem o potencial de impactar de maneira significativa a capacidade funcional em pacientes com síndrome pós-COVID-19 (SPC).

Objetivo

Investigar a capacidade funcional nesses pacientes através do teste cardiopulmonar de esforço (TCPE).

Metodologia

Entre março de 2022 e outubro de 2023, foi realizado um estudo transversal com 52 pacientes com SPC com idade ≥ 18 anos atendidos na Policlínica Universitária Piquet Carneiro, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Foram incluídos os pacientes com história de pneumonia por COVID-19 com persistência dos sintomas respiratórios após 3 meses da fase aguda, pacientes com um diagnóstico prévio de COVID-19 confirmado por RT-PCR (reverse-transcription polymerase chain reaction) ou teste de antígeno. Foram excluídos indivíduos que possuíam carga tabágica superior a 10 anos-maço ou com doença respiratória prévia. Os pacientes foram submetidos ao TCPE, que aferiu o consumo de oxigênio no pico do exercício (VO_{2pico}), expresso em ml/kg/min e o equivalente metabólico da tarefa (MET), que corresponde a 3,5 ml O_2 /kg/min em um indivíduo saudável.



Resultados

A mediana da idade dos pacientes desta coorte foi de 54 (25-69) anos. Durante a performance no TECP, a mediana do VO₂pico foi de 16,9 (9,5–41,8) ml/kg/min e do equivalente metabólico foi de 5 (2,7-11,9). Para faixa etária deste estudo, o VO₂pico corresponde a uma aptidão física classificada como “muito fraca” para homens e como “fraca” para mulheres. O MET pode ser interpretado através de atividades (cotidianas no repouso, nos cuidados pessoais, lazer, recreação e trabalho). Os valores encontrados simbolizam atividades consideradas “leves”, ou seja, aquelas que não demandam um grande gasto energético.

Conclusão

Nossos achados sugerem que a capacidade funcional sofre um impacto importante em indivíduos com SPC. Porém, necessita-se de mais estudos para elucidar os fatores associados a essa reduzida capacidade funcional avaliada pelo TCPE.

Aspectos éticos

Esse estudo foi aprovado previamente pelo comitê de ética institucional sob o número CAAE-30135320.0.0000.5259.

Financiamento

FAPERJ, CNPq



SÍNDROME PÓS-COVID-19: UM ESTUDO PRELIMINAR

JOÃO PAULO MIRANDA JUNIOR

E-mail autor principal: Professorjoao123@gmail.com

Instituição: UNISUAM

Palavras-chave: Palavras-chave: Exercícios de Alongamento Muscular; Mobilização Neural; Teste de elevação da perna reta.

Introdução

Introdução: A falta de mobilidade articular pode acarretar comprometimentos musculoesqueléticos. Existem diversas formas de aumentar a amplitude de movimento articular, sendo o alongamento muscular a intervenção mais utilizada para esse desfecho. Entretanto, a técnica de mobilização neural apresenta resultados promissores para o aumento da flexibilidade.

Objetivo

Objetivos: Comparar o efeito imediato de um programa de exercícios de alongamento muscular versus mobilização neural na elevação da perna reta de indivíduos assintomáticos.

Metodologia

Métodos: Será realizado um ensaio clínico randomizado de superioridade com adultos assintomáticos. Características sociodemográficas e clínicas dos participantes serão coletadas por meio de um questionário autoaplicável. O teste de elevação da perna reta será utilizado como método a ser avaliado por um inclinômetro digital utilizado em smartphone. Os participantes serão divididos em dois grupos de forma aleatória, sendo que o grupo controle receberá exercícios de alongamento para os músculos isquiotibiais e o grupo experimental receberá mobilização do nervo ciático. A amplitude de movimento do quadril durante o teste de elevação da perna reta será o desfecho primário do estudo. Os desfechos secundários do estudo incluem medidas de ultrassom de imagem do nervo ciático. A comparação do efeito das intervenções será realizada por meio do modelo linear misto para amostras repetidas.

Resultados

Resultados esperados: A aplicação de um programa de mobilização neural resultará em um efeito superior ao alongamento muscular no desempenho do teste de elevação da perna reta.

Conclusão

AINDA NAO SE APLICA



Aspectos éticos

O protocolo experimental será submetido ao Comitê de Ética antes da execução do estudo, em consonância com a resolução 466/2012. Todos os indivíduos participantes deverão assinar um termo de consentimento livre e esclarecido após serem informados sobre a natureza do estudo e do protocolo a ser realizado.

Financiamento

FINANCIAMENTO PROPIO



AVALIAÇÃO DO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR PÓS-TUBERCULOSE

YASMIN OLIVEIRA DE FREITAS, ALINE MENDES LEAL RODRIGUES DE SOUZAA, ALESSANDRO DOS SANTOS BESERRAB, FÁTIMA DE SOUSA PAIVA DUARTEA, THAIS FERREIRA DE ANDRADE LIMAA, PAULO VICTOR LEANDRO DA SILVA PINTOA, ÚRSULA DAMIANA PEREIRA VASQUEZ DA SILVAC, LAURA FRANCO PESSOAC, AGNALDO JOSÉ LOPESA,B

E-mail autor principal: yasminolifreitas@hotmail.com

Instituição: a Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil. b Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil. c Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil.

Palavras-chave: Tuberculose, Doença Pulmonar Pós-Tuberculose, Capacidade Funcional, Teste de Função Pulmonar, Qualidade de Vida.

Introdução

A tuberculose (TB) é uma doença grande impacto na Saúde Pública, cujas sequelas pulmonares pós-TB – também conhecida como doença pulmonar pós TB (DP-PTB) – frequentemente resultam em complicações estruturais e funcionais nos pulmões. Entretanto, há limitações significativas em dados acerca da função física e da capacidade funcional desses pacientes. Portanto, a avaliação clínica sistemática da DP-PTB ao término do tratamento da TB é crucial, incluindo a análise da capacidade funcional, força muscular, função pulmonar e qualidade de vida (QV).

Objetivo

Avaliar a capacidade funcional através do teste de caminhada de seis minutos (TC6') em pacientes com DP-PTB e investigar as função pulmonar, força muscular periférica e QV.

Metodologia

Este estudo será conduzido de forma transversal e observacional. A pesquisa será realizada no Laboratório de Função Pulmonar do Hospital Universitário Pedro Ernesto, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ). Serão selecionados pacientes de ambos os sexos que apresentaram TB e permanecem com sintomas respiratórios. Os participantes serão submetidos à avaliação por meio dos seguintes testes: função pulmonar (espirometria, pletismografia de corpo inteiro, medida da capacidade de difusão pulmonar e força muscular respiratória); avaliação da força muscular periférica (handgrip e força de quadríceps); e análise da capacidade funcional utilizando o TC6'.



Resultados

Os dados preliminares sugerem que participantes com maior força de quadríceps e handgrip tendem a ter melhor desempenho no TC6. Um índice de massa corporal (IMC) elevado nem sempre se associa com pior desempenho, pois alguns pacientes com sobrepeso apresentaram bom desempenho no TC6' e na mensuração da força muscular. Participantes mais velhos tendem a apresentar menor força muscular e capacidade funcional, o que é consistente com a literatura sobre sarcopenia (perda de massa muscular com a idade). As mulheres tendem a ter menor força muscular em comparação com os homens, o que pode ser observado nas medições de quadríceps e handgrip. No entanto, isso pode ser mais associado ao envelhecimento e IMC.

Conclusão

O estudo tem apontado graves complicações estruturais associadas à DP-PTB, buscando evidências por testes que mostram um possível impacto negativo na capacidade funcional desses pacientes.

Aspectos éticos

CAAE:70493823.5.0000.5259

Financiamento

CNPQ, FAPERJ e CAPES.



DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE AUTOMATIZADO PARA MENSURAÇÃO DA EXCURSÃO NEURAL EM IMAGENS DE ULTRASSOM

RAYSSA DE VILHENA MOREIRA, JÉSSICA PINTO MARTINS DO RIO, GUSTAVO TELLES, LEANDRO ALBERTO CALAZANS NOGUEIRA, ARTHUR DE SÁ FERREIRA.

E-mail autor principal: rayssavilhena@souunisuam.com.br

Instituição: Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação - UNISUAM

Palavras-chave: Ferramenta de software; ultrassonografia; nervo periférico.

Introdução

A ultrassonografia (US) tem sido amplamente utilizada para avaliar a estrutura e função dos nervos periféricos em situações normais e patológicas. No entanto, ainda é desafiador quantificar e diferenciar a excursão do tecido na US.

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo descrever o desenvolvimento de uma ferramenta automatizada (Análise de Imagem de Ultrassom, UsIA) para avaliar a excursão neural utilizando USI.

Metodologia

Desenvolvimento da ferramenta Desenvolvemos um script em R para medir a excursão do nervo utilizando US. Inicialmente, o script exibe o primeiro quadro para que o usuário possa selecionar uma região de interesse (RI) contendo o objeto (ou seja, a imagem do tecido) para rastreamento. Os quadros subsequentes são processados automaticamente pelo script sem necessidade de interação adicional do usuário. O script armazena todos os objetos rastreados ao longo dos quadros e, considerando a variabilidade entre os quadros de ultrassom, o objeto a ser rastreado no quadro atual é recuperado do quadro anterior. O script então fornece as novas coordenadas do objeto com base no máximo da correlação cruzada. A excursão do nervo é obtida a partir da trajetória quadro a quadro do objeto com o maior coeficiente de correlação para um determinado quadro. Figure 1 – Selecting Rol for tracking.

Modelo experimental Imagens dinâmicas longitudinais do nervo ciático foram adquiridas por meio de US. O exame foi realizado com um participante assintomático.

Resultados

Foi realizada uma análise sem filtros ou saltos de quadros, utilizando um tamanho de objeto de 19 pixels, considerado suficiente para abranger toda a área do nervo no primeiro quadro, e uma RI de 50% centrada no ponto médio entre as bordas epineurais. Os resultados da análise indicam um



deslocamento total de 65 pixels, com uma correlação cruzada máxima entre os quadros variando de 0,546 a 0,966 pixels/quadro de velocidade média de movimento. Observou-se uma trajetória predominantemente linear e uma correlação cruzada moderada consistente.

Conclusão

O UsIA foi apropriadamente desenvolvido para medir a excursão de nervos periféricos, utilizando scripts em R e procedimentos padrão. A ferramenta está disponível gratuitamente e pode ser utilizada tanto para fins clínicos quanto para pesquisas.

Aspectos éticos

O participante que ilustra o modelo experimental assinou ambos os termos de consentimento livre e esclarecido para participação no estudo e o termo de consentimento de publicação de imagem.

Financiamento

Este estudo possui financiamento pela Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, Processo No. E-26/211.104/2021) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, Código de Financiamento 001; Processo No. 88881.708719/2022-01 e No. 88887.708718/2022-00).



ASSOCIAÇÃO ENTRE DOR MUSCULOESQUELÉTICA, QUALIDADE DO SONO E SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM CADETES MILITARES

NATALIA GOMES RODRIGUES, LEANDRO ALBERTO CALAZANS NOGUEIRA

E-mail autor principal: rodriguesnatalia@gmail.com

Instituição: Instituto Federal do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Dor; Cadetes; Sintomas psicológicos; Qualidade do sono.

Introdução

Têm sido sugerido que militares, principalmente os cadetes e recrutas, têm um risco maior de relatar queixas musculoesqueléticas, especialmente durante o treinamento militar básico, além de sono insuficiente e sintomas psicológicos, o que podem ser fatores contribuintes para a dor.

Objetivo

Analisar a prevalência da dor musculoesquelética, de alterações de sono e sintomas psicológicos em cadetes militares e investigar a associação entre dor musculoesquelética, qualidade do sono e sintomas de ansiedade e depressão em cadetes militares.

Metodologia

Foi realizado um estudo transversal com 277 cadetes em período de treinamento, utilizando uma amostra de um banco de dados. Os participantes preencheram questionários autoaplicáveis, incluindo perguntas sobre características de estilo de vida (nível de atividade física e qualidade do sono) e clínicas (dor musculoesquelética e sintomas psicológicos). Foi realizado um modelo de análise multivariada para avaliar a relação entre a presença de dor musculoesquelética (variável dependente) com qualidade de sono e sintomas de ansiedade e depressão (variáveis independentes).

Resultados

Houve associação entre dor musculoesquelética e fatores psicológicos, mas não à duração e a qualidade do sono. Cadetes com sintomas de ansiedade e depressão tinham 1,13 [intervalo de confiança (IC) de 95%: 1,01, 1,25] vezes mais chance de relatar dor, ou seja, cada ponto adicional no escore do GHQ-12 esteve associado a um aumento de 13% na chance de relatar dor.

Conclusão

Os sintomas de ansiedade e depressão, mas não a qualidade ou a duração do sono, foram fatores associados a ocorrência de dor nos cadetes.



Aspectos éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Naval Marcílio Dias (C.A.A.E. Nº 43028621.0.0000.5256). Todos os participantes incluídos assinaram o Termo de Consentimento.

Financiamento

Não se aplica



INDICADORES DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO CORPORAL, MOTOR E DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PROJETO DE PESQUISA.

MARCELO DOS REIS VICTOR 1 ; HUMBERTO LAMEIRA DE MIRANDA 1 ; PATRÍCIA DOS SANTOS VIGÁRIO 2 .

E-mail autor principal: marceloreisvictor91@gmail.com

Instituição: 1 Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Musculação e Treinamento de Força; Escola de Educação Física e Desportos (EEFD); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). 2 Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação (PPGCR); Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM).

Palavras-chave: Autismo; desenvolvimento motor; aptidão física.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que pode acarretar prejuízos na comunicação, nas habilidades motoras, na aptidão física e nas interações sociais. O acompanhamento da pessoa com TEA por uma equipe multidisciplinar incluindo psicólogos, médicos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e profissionais de educação física aumenta as chances de um melhor desenvolvimento global e melhor qualidade de vida.

Objetivo

Avaliar indicadores de crescimento e desenvolvimento corporal, motor e do estado nutricional em crianças e adolescentes com TEA atendidos no Centro de Atendimento aos Autistas da Secretaria de Saúde de Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil.

Metodologia

Será realizado um estudo observacional do tipo seccional com a participação de crianças e adolescentes com TEA, meninos e meninas, com idade de 06 a 17 anos, atendidos no Centro de Atendimento ao Autista da Secretaria de Saúde de Itaperuna (CAASSITA). Atualmente, o CAASSITA atende cerca de 120 crianças e adolescentes com TEA, oferecendo atividades como fisioterapia, terapia ocupacional, musicalização, educação física, fonoaudiologia e nutrição. Para a avaliação de indicadores de crescimento e desenvolvimento corporal, motor e do estado nutricional será utilizada a bateria de testes do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR), com a realização de adaptações segundo as características e necessidades do participante, quando necessário. Os resultados dos testes serão comparados com valores populacionais brasileiros, de acordo com a faixa etária e sexo.



Resultados

Como resultados, espera-se encontrar que as crianças e adolescentes com TEA avaliadas, quando comparadas com a população de referência, apresentam resultados inferiores, além de uma grande heterogeneidade nos resultados dos participantes, possivelmente relacionado à individualidade biológica e características do TEA.

Conclusão

Em suma, a realização deste projeto de pesquisa é relevante uma vez que os resultados encontrados poderão ser úteis para profissionais de educação física, pois possibilita o acesso a informações que podem ser usadas em intervenções, estudos e pesquisas, afim de se obter um desenvolvimento saudável e sem prejuízos para esse determinado público.

Aspectos éticos

Este estudo está inserido no projeto “Crescimento, desenvolvimento e aptidão física de crianças e adolescentes com deficiência: integrando avaliação e intervenção nas ciências da reabilitação e educação física”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISUAM (CAAE: 73361610.0.0000.5235).

Financiamento

FAPERJ



AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DO COMPLEXO DO OMBRO EM NADADORES ATRAVÉS DA POSTUROGRAFIA DURANTE TESTES DINÂMICOS

FLÁVIA DE ALBUQUERQUE FERNANDES OLIVEIRA / THIAGO LEMOS

E-mail autor principal: flavinhaalbfo@gmail.com

Instituição:
PPGCR–UNISUAM, Rio de Janeiro, Brasil

Palavras-chave: articulação do ombro; natação; instabilidade articular; posturografia.

Introdução

A natação desportiva pode ser definida como uma modalidade cíclica que objetiva a máxima performance. O emprego da articulação do ombro em ações repetitivas e sob um alto estresse podem induzir alterações funcionais e consequentes lesões.

Objetivo

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar, através da posturografia, o controle da estabilidade do complexo do ombro, visando a identificação de parâmetros neuromecânicos para avaliação das alterações funcionais do complexo do ombro em atletas de natação.

Metodologia

Métodos: Estudo transversal, compreendendo a avaliação de atletas de natação de alta performance. Os participantes foram submetidos à avaliação através de anamnese. Foram realizadas as avaliações funcionais através do Upper Quarter Y Balance Test (UQ-YBT), realizado sobre uma plataforma de força Wii Balance Board (Nintendo, JPN). O desempenho do UQ-YBT foi expresso como percentual do comprimento do membro superior. Os sinais posturográficos foram processados e expressos em trajetória da distância radial (DRT) em milímetros. Uma ANOVA de dois fatores (lado v.s. direção do UQ-YBT) foi utilizada para análise estatística.

Resultados

Resultados: A análise do desempenho do UQ-YBT revelou um efeito principal significativo para direção ($P < 0,001$, $\eta^2 = 0,368$) e para lado versus direção ($P < 0,001$, $\eta^2 = 0,017$). As comparações post-hoc mostraram que o alcance no UQ-YBT foi progressivamente maior da direção súperolateral para a ínfero-lateral, e desta para a direção medial ($P < 0,05$). As diferenças entre lado, para cada direção, foram avaliadas com o teste t pareado, sendo identificadas diferenças nas direções medial ($P = 0,005$, $d = -0,557$; lado esquerdo maior que direito) e ínfero-lateral ($P = 0,034$, $d = 0,378$; lado direito maior que esquerdo). A análise dos sinais da plataforma de força revelou um efeito principal para direção ($P < 0,001$; $\eta^2 = 0,550$), com a comparação post-hoc mostrando que os deslocamentos



posturais durante o UQ-YBT súperolateral foram maiores que os aqueles obtidos nas outras direções ($P < 0,001$).

Conclusão

Conclusão: Concluímos que a avaliação realizada através do UQ-YBT identificou que há diferenças entre as médias das distâncias quando comparamos as direções súperolateral, ínfero-lateral e medial e, quando realizamos a interação entre lado vs. direção, apresentando maior impacto na direção ínfero-lateral entre lados esquerdo vs. direito. A plataforma de força identificou efeito principal na direção, demonstrando que há diferença no centro de pressão da plataforma de força quando mudamos a direção do membro avaliado das posições supero lateral para ínfero lateral, além de, supero lateral para medial.

Aspectos éticos

O protocolo experimental foi submetido ao Comitê de Ética antes da execução do estudo, em consonância com a resolução 466/2012. Todos os indivíduos participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido após serem informados sobre a natureza do estudo e do protocolo a ser realizado.

Financiamento

FAPERJ, CAPES.



O EFEITO DE DIFERENTES TÉCNICAS DE BIOFEEDBACK SOBRE O NÍVEL DE ATIVAÇÃO MUSCULAR EM ORTOSTATISMO

ANDRADE, WELLINGTON COSTA REIS¹; ANTUNES, JOÃO EDUARDO MACHADO DA COSTA¹; PENNA, ESTHEPHANE RAMOS DE SOUZA¹; MEDEIROS, LUCIANA MERATH DE¹; FERREIRA, ARTHUR DE SÁ^{1,2}; LEMOS, THIAGO^{1,3}; DOS ANJOS, FABIO VIEIRA^{1,2}.

E-mail autor principal: wellingtonandrade@souunisuam.com.br

Instituição: ¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) – Laboratório de Análise Cinética e Cinemática Humana / Laboratório de Neurociência em Reabilitação ²Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR) ³Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia-INTO, Rio de Janeiro, Brasil

Palavras-chave: Biofeedback; Eletromiografia; Controle Postural; Feedback Visual.

Introdução

O biofeedback visual tem se mostrado eficiente para treinamentos do equilíbrio corporal a fim de diminuir a oscilação corporal. Ainda é desconhecido quais estratégias são utilizadas pelo sistema de controle postural para tornar essas tarefas eficientes e seguras, se ocorrem a nível da atenuação ou maior ativação do sistema muscular a nível do tornozelo.

Objetivo

Investigar o efeito de diferentes tipos de biofeedback visuais sobre a atividade muscular e o equilíbrio postural em ortostatismo em jovens adultos.

Metodologia

Vinte e dois participantes (14 mulheres), média \pm desvio padrão: 30,44 \pm 6,76 anos; massa corporal: 77,56 \pm 19,47 kg; altura: 1,70 \pm 0,11 m; IMC: 26,42 \pm 4,94), realizaram quatro tarefas posturais sobre a plataforma de força durante 60 segundos com os olhos abertos: 1) Sem Biofeedback (controle); 2) Biofeedback por posturografia; 3) Biofeedback laser portátil punho 3a) controlado pelo movimento do punho, e 3b) controlado pelo movimento do corpo. Foram analisados amplitude RMS de EMG dos músculos gastrocnêmio medial e tibial anterior, e o desvio padrão do deslocamento do CoP nos sentidos ântero-posterior e médio-lateral.

Resultados

As amplitudes RMS (Mediana=M, Intervalo interquartil=IQ) do músculo tibial anterior foram maiores durante as tarefas de laser punho (M=0,046, IQ=0,030) e biofeedback por posturografia (M=0,044, IQ=0,025) comparados a olhos abertos (M=0,039, IQ=0,013) (P<0.05). Não foram encontradas efeito principal na amplitude RMS do músculo gastrocnêmio medial entre as tarefas (P=0.837). O Desvio padrão do deslocamento do CoP no sentido ântero-posterior foi maior nas tarefas laser corpo



(M=9,585, IQ=6,097) e laser punho (M=8,272, IQ=3,307) comparados a olhos abertos (M=7,071, IQ=2,693) ($P < 0.05$). Não foram encontradas diferenças no desvio padrão do deslocamento do CoP no sentido médio-lateral ($P = 0.169$).

Conclusão

Diferentes tipos de biofeedback parecem conduzir o aumento do esforço muscular a nível do tornozelo na posição ortostática

Aspectos éticos

Aprovados pelo Comitê de Ética em pesquisa local (UNISUAM, CAAE: 52142021.9.0000.5235, Parecer 5.007. 430)

Financiamento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001 e processos No. 88881.708719/2022-01 e No. 88887.708718/2022-00, e pela Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, No. E26/211.104/2021).



AVALIAÇÃO DA OTIMIZAÇÃO DO CONTROLE DO EQUILÍBRIO POSTURAL DURANTE O USO DO BIOFEEDBACK VISUAL

RODRIGO LUIZ DE SOUZA RIBEIRO, THIAGO LEMOS, ARTHUR DE SÁ FERREIRA, FABIO DOS ANJOS.

E-mail autor principal: fisiorodrigoluz@gmail.com

Instituição: UNISUAM

Palavras-chave: controle postural; feedback visual; posturografia; eletromiografia

Introdução

O controle postural é definido como a regulação da posição do corpo no espaço para o propósito duplo de estabilidade e orientação postural. Podemos definir orientação postural como a habilidade de manter uma relação apropriada entre os segmentos corporais e entre o corpo e o meio ambiente. Uma infinidade de posturas é adotada pelo ser humano durante as atividades da vida diária, sendo a mais usual a postura ortostática, ou de pé. Apesar de aparentemente estática, a postura ortostática é caracterizada por pequenos deslocamentos corporais. Mudanças no controle da estabilidade postural são refletidas em mudanças na posição e velocidade de deslocamento do centro de pressão, correspondentes a mudanças nas respostas neuromusculares necessárias para garantir que o centro de gravidade seja mantido dentro da base de suporte. Assim, Pesquisas pesquisas do deslocamento do centro de pressão e do nível de atividade dos músculos posturais movimento do tornozelo poderiam esclarecer os efeitos da influência de intervenções para melhora da estabilidade postural que atuam diretamente na variável de interesse: o movimento corporal em ortostatismo. diferentes tipos de feedback sobre a oscilação do corpo e os mecanismos, que contribuem consideravelmente para mudanças no controle da oscilação postural. O biofeedback por posturografia ou plataforma de força tem sido indicado como o método de referência para ensinar os indivíduos a reduzirem o tamanho das oscilações corporais em ortostatismo; potencial indicar de risco de quedas. Durante o biofeedback por posturografia, o sinal do centro de pressão, estimado pelas forças de reação do solo da plataforma, é apresentado ao indivíduo por meio de pistas visuais para o seu controle voluntário sobre os movimentos corporais. A eletromiografia (EMG) pode ser utilizada para avaliar o deslocamento do centro de pressão permitindo uma análise detalhada da atividade muscular e do controle postural nessas populações.

Objetivo

Nesse projeto de pesquisa pretende-se utilizar métodos para análise e otimização posturográfica e eletromiográfica para avançar no conhecimento sobre as estratégias posturais durante o biofeedback por posturografia O objetivo geral envolve comparar a estabilidade postural com o uso da estabilometria e o biofeedback por EMG em indivíduos adultos, idosos saudáveis e com alterações neurológicas para identificar os mecanismos de controle eficiente e ótimo.



Metodologia

Serão recrutados 40 participantes, divididos em grupos e ambos serão expostos a análise de equilíbrio pela estabilometria e pelo EMG. A análise posturográfica compreenderá o cálculo de variáveis tradicionais – área elíptica e velocidade média –, bem como dos métodos estatocinesiograma 3D (3d-SKG) e de otimização postural desenvolvidos pelo nosso grupo. A atividade elétrica muscular (eletromiograma, EMG) dos músculos gastrocnêmio medial, sóleo e tibial anterior também será coletada bilateralmente através de pares de eletrodos de superfície. A análise eletromiográfica compreenderá o cálculo da amplitude RMS (root mean square) em janelas de 40 ms, para determinar o tempo e o nível de atividade muscular.

Resultados

Espera-se que a eletromiografia evidencie uma atividade muscular aumentada e descoordenada em idosos com alterações neurológicas, enquanto a estabilometria deve demonstrar uma dificuldade no controle do centro de pressão, com maiores oscilações, sugerindo que a maior ativação muscular é uma tentativa de compensação frente à dificuldade de controle postural observada na estabilometria. O 3d-SKG poderá revelar as estratégias motoras - tornozelo ou quadril – utilizadas pelo indivíduo para manter sua estabilidade postural durante o biofeedback.

Conclusão

Esses resultados podem fornecer insights sobre como diferentes grupos compensam deficiências neuromotoras com o biofeedback e podem contribuir para o desenvolvimento de intervenções terapêuticas mais direcionadas para a melhora do controle do equilíbrio postural, prevenindo o risco de quedas.

Aspectos éticos

TCLE do projeto de pesquisa vinculado ao grupo.

Financiamento

não se aplica



PROTOCOLO DO ESTUDO: EFETIVIDADE DAS TERAPIAS NEUROMOTORAS INTENSIVAS PARA O CONTROLE POSTURAL DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

KAREN SARAIVA, JOÃO VICTOR MOREIRA, RENATA JUCÁ, FABIO DOS ANJOS

E-mail autor principal: karentais.a@gmail.com

Instituição: Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil e Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Órtese; Vestimenta; Controle Postural; Treinamento de Força

Introdução

A paralisia cerebral (PC) é determinada como uma Encefalopatia Crônica Não Progressiva da Infância (ECNPI) proveniente de uma lesão no encéfalo em desenvolvimento, que compromete as funções motoras e posturais de crianças. Diversas abordagens são utilizadas para o tratamento da disfunção motora, sendo que, atualmente, existe uma forte tendência à indicação de terapias neuromotoras intensivas (TNMIs) que fazem uso de suits para o tratamento de indivíduos com distúrbios neurológicos. Seus efeitos sobre a função motora é comumente avaliado através de escalas para avaliação da função motora grossa, carecendo de estudos envolvendo métodos quantitativos para avaliação do controle motor e postural nessa população.

Objetivo

Avaliar o efeito das TNMIs sobre o controle do equilíbrio postural em crianças de 3 a 8 anos com diagnóstico de ECNPI.

Metodologia

Trata-se de um estudo multicêntrico, não randomizado, com dois grupos de crianças com ECNPI: i) grupo controle, de crianças tratada pela terapia convencional; ii) grupo experimental, envolvendo as crianças tratadas com as TNMIs, utilizando as suits e protocolos do Therasuit ou Peditasuit, constituído por 4 semanas de atividades fisioterápicas por 4 a 3 horas diárias. No protocolo de avaliação iremos utilizar o sistema de classificação da função motora grossa, de habilidades manuais e de comunicação (GMFCS, MACS E CFCS), além da medida da função motora grossa (GMFM-88), Escala de Equilíbrio Pediátrico (EEP), Equilíbrio postural por acelerometria e as avaliações segmentar de controle de tronco e da força funcional (SATCO e FSA). A Análise de Variância (ANOVA) de dois fatores com medidas repetidas será utilizada para verificar o efeito principal dos fatores grupo (2 níveis: TMNI e terapia convencional) e tempo (2 níveis: pré e pós-tratamento), e a interação entre esses fatores, sobre aceleração do corpo, GMFM-88, EEP, FSA e SATCO. Em ambos os estudos, comparações entre pares de tarefas serão realizadas com o teste post-hoc Tukey-HSD, considerando o nível de significância de 5%.



Resultados

Espera-se observar uma melhora das oscilações corporais e da pontuação das escalas do GMFM-6688, EEP, FSA e SATCO após o tratamento com os protocolos do Therasuit ou Pediasuit.

Conclusão

As TNMIs poderiam ser utilizadas como intervenções para melhora do equilíbrio postural e controle motor na ECNPI.

Aspectos éticos

Protocolo aprovado pelo comitê de ética (CAAE:70011423.0.1001.5235). Sem conflitos de interesses.

Financiamento

NÃO SE APLICA



O EFEITO DA TÉCNICA DE LIBERAÇÃO MIOFASCIAL DO MÚSCULO ILIOPSOAS SOBRE A ESTABILIDADE POSTURAL EM ATLETAS DE FUTSAL

MARIA CAROLINA SCHMITZ¹, JOÃO VICTOR SANTOS MOREIRA², FABIO VIEIRA DOS ANJOS³

E-mail autor principal: carollfisioterapia@gmail.com

Instituição: Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Palavras-chave: Liberação Miofascial; Iliopsoas; Controle postural

Introdução

A liberação miofascial é uma técnica que envolve a aplicação de um alongamento compressivo lento e contínuo ao complexo miofascial. Esta técnica tem sido de potencial interesse no âmbito esportivo para a prevenção de lesões e reabilitação da função do iliopsoas, músculo normalmente lesionado em futebolistas.

Objetivo

Investigar o efeito imediato da técnica de liberação miofascial do músculo iliopsoas sobre a estabilidade postural na postura ortostática em atletas femininas de futsal.

Metodologia

As voluntárias realizaram uma sessão de terapia manual com duração média de 5 minutos, envolvendo 15 aplicações de alongamento compressivo lento e contínuo ao músculo iliopsoas bilateralmente. As participantes foram avaliadas antes e após a intervenção. No protocolo de avaliação, cada voluntária foi instruída a permanecer na postura ortostática com os braços ao longo do corpo e descalços sobre uma plataforma de baropodometria durante quatro tarefas posturais de 60 segundos cada, envolvendo a manipulação da base de suporte e da informação visual. Na análise estatística, separadamente para configuração de base de suporte, utilizou-se o teste de análise de variância (ANOVA) para amostras repetidas.

Resultados

Na configuração pés afastados, a ANOVA revelou uma interação entre Tempo e Condição visual, com uma diminuição dos parâmetros desvio padrão ML ($p=0,010$) Na configuração pés unidos, a ANOVA revelou um efeito principal de Tempo para a área de oscilação($p=0.016$).



Conclusão

Os principais resultados do nosso estudo revelaram uma redução significativa dos parâmetros posturográficos

Aspectos éticos

sem conflitos de interesses

Financiamento

não se aplica



ESPORTE, LAZER E INCLUSÃO: O IMPACTO DO PROJETO PRAIA PARA TODOS NA VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

NATHALIA CHRISTINA GONÇALVES PEREIRA VIEIRA DE OLIVEIRA JOMILTO LUIZ PRAXEDES DOS SANTOS

E-mail autor principal: nathaliagpn7@gmail.com

Instituição: ¹Graduanda em Educação Física pela UERJ - Laboratório de Ciência do Movimento e Comportamento Humano (LaCiMCoH - UERJ) ²Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Laboratório de Ciência do Movimento e Comportamento Humano (LaCiMCoH - UERJ) - Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Inclusão (PGCTIn), Universidade Federal Fluminense (UFF)

Palavras-chave: Esporte adaptado; lazer, inclusão.

Introdução

O esporte adaptado tem demonstrado capacidade de transformar a vida de pessoas com deficiência física (PCDs) ao promover benefícios físicos, motores, cognitivos e afetivos, resultando na melhoria da qualidade de vida.

Objetivo

Apresentar a relevância do Projeto Praia Para Todos (PPT) no tocante ao incentivo do esporte, lazer e inclusão social de Pessoas com Deficiência (PCDs) nas praias do Rio de Janeiro.

Metodologia

O estudo foi realizado por meio de observação participante de uma graduanda em Educação Física que atua como voluntária neste projeto, permitindo vivenciar as atividades juntamente com os participantes. Durante o período de dezembro de 2023 a junho de 2024, foram observados aproximadamente 200 PCDs que participaram de atividades adaptadas, tais como vôlei sentado, stand up adaptado, handbike, banho de mar, banho de sol e frescobol adaptado. As atividades ocorreram gratuitamente aos sábados e domingos, das 9h às 14h, proporcionando acesso a todos.

Resultados

Foi observado que o projeto desempenha um papel significativo na vida dos participantes, com muitos incorporando a prática de esportes adaptados em suas rotinas, como musculação, treinos funcionais ao ar livre, vôlei sentado, natação em mar aberto e corridas de rua. Alguns passaram a receber a Bolsa Atleta e treinar na Marinha do Brasil após o envolvimento com o projeto. Além de ganhos na autoestima, e no bem-estar físico, mental e emocional dos participantes, o PPT também contribui para a conscientização social sobre a inclusão social, pois muitos turistas, pedestres e frequentadores das praias demonstravam interesse ao observar o stand, as esteiras de



acessibilidade e as cadeiras anfíbias, elogiando a iniciativa e buscando informações sobre como participar ou indicar amigos e familiares PCDs.

Conclusão

O PPT desempenha um papel essencial no incentivo à prática esportiva adaptada, oferecendo atividades acessíveis e gratuitas que promovem não apenas o bem-estar físico e mental dos participantes, mas também auxiliam na redução do estigma associado à deficiência. Desse modo, foi possível constatar que o projeto contribui para a promoção da inclusão social de PCDs nas praias do Rio de Janeiro, sendo necessário incentivos para que futuramente as atividades ocorram em todas as praias, de forma permanente.

Aspectos éticos

O presente estudo é um relato de experiência baseado em observação participante e recebeu a autorização do Diretor Fábio Fernandes do Instituto Novo Ser. A pesquisa respeitou rigorosamente as diretrizes éticas, realizando observações sem a utilização de dados pessoais ou falas dos usuários, garantindo a privacidade e o anonimato dos participantes. A abordagem adotada assegurou a conformidade com as normas de ética em pesquisa, respeitando os direitos e a dignidade dos envolvidos.

Financiamento

Não se aplica.



EFEITO DA TERAPIA MANUAL NA MOBILIDADE DIAFRAGMÁTICA E NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE PACIENTES COM COMPROMETIMENTO DA MODULAÇÃO CONDICIONADA DA DOR: PROTOCOLO DE ESTUDO PARA UM ENSAIO CLÍNICO PLACEBO CONTROLADO ALEATORIZADO

PEDRO TEIXEIRA VIDINHA RODRIGUES; LEANDRO ALBERTO CALAZANS NOGUEIRA

E-mail autor principal: pvidinha@hotmail.com

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA (UNISUAM), RIO DE JANEIRO-RJ

Palavras-chave: Dor crônica (C23.888.592.612.274); Sensibilização central (G11.561.148); Diafragma (A02.633.567.900.300); Sistema Nervoso Autônomo (A08.800.050); Terapia Manual (E02.190.599)

Introdução

Apesar do impacto socioeconômico da dor crônica, a compreensão desta patologia permanece incompleta. A dor crônica envolve não apenas alterações teciduais, mas também fatores emocionais e a sensibilização do sistema nervoso central (SNC). A sensibilização central (SC) desempenha um papel crucial na amplificação da dor e na redução da eficácia dos mecanismos inibitórios descendentes. O diafragma, além de ser um músculo respiratório, desempenha um papel crucial na modulação da dor crônica e na regulação autonômica. Disfunções no diafragma podem contribuir para a desautonomia, exacerbando a percepção da dor. A investigação da relação entre a mobilidade do diafragma, a dor crônica e a atividade autonômica pode fornecer novos caminhos para tratamentos mais eficazes. A terapia manual (TM) tem mostrado potencial para melhorar a mobilidade do diafragma, reduzir a dor e regular a atividade autonômica, oferecendo uma abordagem para o tratamento de dor crônica.

Objetivo

O presente estudo avaliará o efeito da terapia manual na mobilidade diafragmática e na variabilidade da frequência cardíaca de pacientes com dor crônica e falha no controle descendente inibitório.

Metodologia

Será realizado um ensaio clínico randomizado de dois braços com XX pacientes com dor crônica e falha no controle descendente inibitório de dor. A mobilidade do diafragma será mensurada através de ultrassom de imagem. A atividade autonômica será monitorada indiretamente através da Variabilidade da Frequência Cardíaca. O tratamento experimental consistirá em técnicas de terapia manual (TM) para aumentar a ativação e mobilidade do diafragma. O grupo controle será constituído de um tratamento simulado onde o terapeuta utilizará as mesmas técnicas, porém apenas executando um toque suave. O protocolo será aplicado uma vez por semana, durante quatro



semanas consecutivas, com sessões de 30 minutos. A aderência e as variações no tratamento serão monitoradas e documentadas. Um modelo linear misto será aplicado para analisar o efeito do tratamento entre os grupos (controle e experimental) com medidas repetidas em três momentos distintos (pré, após imediato e após quatro semanas) e interação entre os fatores grupo*tempo.

Resultados

Espera-se que o protocolo de TM sobre o diafragma aumente a mobilidade do diafragma, aumentando a atividade parassimpática e o limiar de dor a pressão no abdômen.

Conclusão

protocolo de estudo

Aspectos éticos

O protocolo do estudo está em consonância com a resolução 466/2012 e será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) via Plataforma Brasil

Financiamento

Bolsa CAPES



EFEITO DA TERAPIA MANUAL OSTEOPÁTICA SOBRE O TRAJETO DO NERVO VAGO NO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO CARDÍACO EM INDIVÍDUOS COM SENSIBILIZAÇÃO CENTRAL: UM ESTUDO CONTROLADO E RANDOMIZADO

PEDRO TEIXEIRA VIDINHA RODRIGUES, MARIA ALICE PAGNES MAINENTI, FELLIPE TEIXEIRA AMATUZZI, LEANDRO ALBERTO CALAZANS NOGUEIRA

E-mail autor principal: pvidinha@hotmail.com

Instituição: UNISUAM, Escola de Osteopatia de Madrid (EOM). Estudo realizado na cidade de Nova Friburgo/RJ

Palavras-chave: Dor crônica (C23.888.592.612.274); Sensibilização central (G11.561.148); Sistema Nervoso Autônomo (A08.800.050); Terapia Manual (E02.190.599);

Introdução

No Brasil, 18,5% da população adulta sofre com dores crônicas, com 16,4% apresentando graus intensos que limitam suas atividades diárias. A dor pode ser classificada através de seu mecanismo neurofisiológico em três tipos: nociceptiva, neuropática periférica e nociplástica, esta última associada à sensibilização central, onde a percepção da dor é amplificada sem relação direta com a gravidade da lesão. A modulação da dor pelo sistema nervoso central envolve estruturas como o tálamo e o córtex, sendo o controle descendente inibitório crucial para reduzir a percepção dolorosa. A falha nesse sistema amplifica a dor e provoca sofrimento funcional. Além disso, a dor está intimamente ligada ao sistema nervoso autônomo (SNA), que regula funções corporais essenciais. Estudos sugerem que o desequilíbrio do SNA pode influenciar a dor crônica, com a atividade simpática exacerbando a sensibilidade dolorosa. O monitoramento da atividade autonômica, como pela variabilidade da frequência cardíaca, é uma ferramenta importante para entender e tratar condições de dor crônica. Embora a terapia manual seja amplamente utilizada para tratar dores, seus efeitos no SNA ainda não são conclusivos, necessitando de mais estudos.

Objetivo

Comparar o efeito agudo do protocolo do nervo vago da TMO na resposta autonômica e o limiar de dor a pressão em pacientes com SC, com o grupo controle.

Metodologia

Foi conduzido um ensaio clínico randomizado com avaliador cego com 36 participantes com falha no sistema de analgesia endógena divididos aleatoriamente em grupo tratado, que envolveu um protocolo de técnicas de terapia manual ao longo do trajeto do nervo vago, e grupo placebo com o uso do equipamento de ultrassom terapêutico desligado. A ação do SNA foi verificada indiretamente através da variabilidade da frequência cardíaca utilizando a fita polar H7. O limiar de dor a pressão



foi realizado na região anterior do antebraço e na região anterior da tibia com o algômetro de pressão.

Resultados

A comparação intra grupo para a maioria dos marcadores da VFC, Intervalo RR ($p=0,002$), RMSSD ($p=0,007$), SDNN ($p=0,003$), HFms2 ($p=0,032$), HFun ($p=0,033$), LF/HF ($p=0,013$) e algometria do membro superior ($p=0,002$) e membro inferior ($p<0,001$) foram significativos apenas no grupo tratamento. A comparação do efeito do tratamento entre os grupos demonstrou que o tratamento apresentou um efeito superior ao placebo tanto para os componentes da VFC Intervalo RR ($p=0,002$), RMSSD ($p=0,007$), SDNN ($p=0,003$), HFms2 ($p=0,032$), LFun ($p=0,033$), HFun ($p=0,033$), LF/HF ($p=0,013$) quanto para a algometria do membro superior ($p=0,002$) e membro inferior ($p<0,001$).

Conclusão

O protocolo de terapia manual aplicada no trajeto do nervo vago aumenta a modulação cardíaca vagal e aumenta o limiar de dor à pressão em pacientes com falha do controle descendente inibitório.

Aspectos éticos

O estudo teve parecer favorável pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal Fluminense sob o número CAAE: 19104719.9.0000.5626

Financiamento

O autor principal recebe apoio financeiro através de Bolsa CAPES



ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANS-ESPINHAL EM INDIVÍDUOS COM ATAXIA ESPINOCEREBELAR

ANNA FONTES BAPTISTA¹; ROBERTA DE MENDONÇA BELIZÁRIO²; THIAGO LEMOS³; LAURA ALICE SANTOS DE OLIVEIRA⁴

E-mail autor principal: robertabelizario@souunisuam.com.br

Instituição: 1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 2. Estudante de Fisioterapia da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 3. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 4. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave: ataxia espinocerebelar; estimulação elétrica trans-espinhal; marcha e controle postural; mobilidade.

Introdução

As ataxias espinocerebelares (SCA) compreendem um grupo de doenças degenerativas progressivas que produzem distúrbios da marcha e equilíbrio, afetando a independência e qualidade de vida.

Objetivo

Investigar os efeitos da estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) trans-espinhal associada à um protocolo de exercícios, sobre a gravidade da ataxia, mobilidade e controle postural de indivíduos com SCA.

Metodologia

Participaram do estudo 39 pacientes com SCA3. A gravidade da ataxia (Escala para avaliação e graduação de ataxia - SARA), o controle postural (Escala de Equilíbrio de Berg - EEB) e a mobilidade (Timed-Up-and-Go - TUG) foram avaliados em duas sessões antes e após 20 sessões de intervenção. A ETCC trans-espinhal foi aplicada a uma intensidade de 2mA, com o eletrodo anódico posicionado sobre a região cerebelar e o catódico sobre a região torácica da medula espinhal (aproximadamente a vértebra T11). A duração total das sessões foi de 30 minutos, durante os quais os participantes receberam simultaneamente 20 minutos de ETCC trans-espinhal e realizaram um protocolo de treinamento de marcha com dificuldades progressivamente maiores, previamente testado em pacientes com SCA. A intervenção foi aplicada durante quatro semanas consecutivas em dias de semana, exceto nos finais de semana, totalizando 20 sessões. Todos os participantes receberam estimulação real. Para análise estatística, foi utilizada a abordagem de intenção de tratar, com imputação múltipla para lidar com dados ausentes (8,3%). As diferenças individuais padronizadas (SID) foram calculadas e comparadas com zero para verificar mudanças



significativas após a intervenção. As análises foram realizadas em Python 3.11.7, usando pacotes “pingouin” e “statsmodels”. O limiar estatístico foi fixado em 5%.

Resultados

A comparação entre os SID dos resultados e a referência de valor zero revelou diferenças significativas para SARA, EEB e TUG. Os resultados indicam que a intervenção promoveu reduções significativas nos escores da SARA, aumentos nos escores do EEB, bem como reduções no tempo gasto no TUG.

Conclusão

A intervenção aqui proposta promoveu melhora da gravidade da ataxia, da mobilidade e do equilíbrio. Estudos controlados precisam ser conduzidos para confirmar estes achados.

Aspectos éticos

Este projeto foi aceito pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Cep) UNISUAM CAEE: 70792823.7.0000.5235

Financiamento

Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, No. E-26/211.104/2021) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001, No. 88881.708719/2022-01, e No. 88887.708718/2022-00).



MOBILE OVER STABILITY TEST: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA MOBILIDADE SOBRE A ESTABILIDADE PARA INDIVÍDUOS COM ATAXIA CEREBELAR

LAYSSA LEMOS DE CARVALHO LANGANO¹, THAYNÁ NUNES THEML DE OLIVEIRA², THIAGO LEMOS³, LAURA ALICE SANTOS DE OLIVEIRA⁴.

E-mail autor principal: layssacarvalho18@gmail.com

Instituição: 1. Estudante de Fisioterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Rio de Janeiro, RJ. 2. Estudante de Fisioterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Rio de Janeiro, RJ. 3. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 4. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave: ataxia espinocerebelar; mobilidade sobre estabilidade; controle postural; equilíbrio.

Introdução

A ataxia espinocerebelar é uma condição autossômica dominante, que degenera progressivamente o cerebelo e outras regiões do sistema nervoso, provocando sinais e sintomas cerebelares e não cerebelares. A instabilidade postural é o primeiro sintoma a surgir e o mais frequente. Os instrumentos disponíveis para avaliar o controle postural focam em posturas estáticas ou marcha. Não existe um teste específico para avaliar a mobilidade sobre a estabilidade, ou seja, a capacidade de se mover enquanto a base de suporte é mantida.

Objetivo

Propor o teste de mobilidade sobre estabilidade MOST (do inglês, Mobile Over Stability Test).

Metodologia

Este é um estudo transversal observacional. O MOST proposto será uma medida para a estabilidade em pé com a base de suporte estática, durante o movimento dos membros superiores, tronco e cabeça. Após a pesquisa dos critérios de elegibilidade, os participantes elegíveis (saudáveis e com SCA) assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Em seguida, instrumentos para avaliação da gravidade da ataxia, (SARA) presença de sinais não atáxicos (INAS) e para equilíbrio dinâmico (EBB) foram aplicados em indivíduos com SCA. O deslocamento postural durante o MOST foi registrado por um acelerômetro acoplado a um smartphone fixado a nível de L5, e as 4 tarefas realizadas sequencialmente pelos pacientes com SCA e os saudáveis.



Resultados

Até o momento, foram avaliados 22 participantes com SCA. Destes, 15 (68%) não necessitaram de nenhum suporte adicional para completar o teste, enquanto 7 (32%) precisaram de dois ou mais toques com diferença significativa entre eles (teste z de proporção, $P=0,016$). A duração da aquisição, descontados os dois segundos iniciais e finais do sinal, ficou em cerca de 30 segundos (média).

Conclusão

O MOST mostrou ser um teste de rápida aplicação nesta fase de desenvolvimento do estudo. A acelerometria dos pacientes será comparada a de saudáveis pareados em idade e sexo e os dados do MOST correlacionados com medidas de equilíbrio.

Aspectos éticos

Este projeto foi aceito pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Cep) UNISUAM CAEE: 70792823.7.0000.5235

Financiamento

Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, No. E-26/211.104/2021) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001, No. 88881.708719/2022-01, e No. 88887.708718/2022-00).



AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE UMA PACIENTE UTILIZANDO A ESCALA DE AVALIAÇÃO DO TREMOR ESSENCIAL TRG (TETRAS)

ANDRESSA MOREIRA SARAIVA 1 LAURA ALICE SANTOS DE OLIVEIRA 2

E-mail autor principal: dremoreira007@gmail.com

Instituição: 1. Instituto federal do Rio de Janeiro – IFRJ, , Rio de Janeiro, RJ. 2. PPGCR UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave: Tremor essencial; Sinais e sintomas; Qualidade de vida

Introdução

O tremor essencial (TE) pode afetar ambos os membros superiores (sobretudo as mãos) durante uma ação ou em determinada postura. Tende a piorar em situações de estresse e ansiedade e cessar quando o membro está relaxado. A intensidade percebida (medida subjetiva) pode variar de acordo com o paciente e ocorrer em qualquer idade. Com o avanço da doença, o TE torna-se maior em amplitude, podendo dificultar a execução das atividades de vida diária (AVD), repercutindo negativamente na saúde mental e qualidade de vida. Considerando a subjetividade dos sintomas e o impacto sobre as AVD, é relevante o uso de uma ferramenta capaz de avaliar esses domínios de maneira objetiva.

Objetivo

Descrever a avaliação de uma paciente com tremor essencial antes e depois de um protocolo de intervenção fisioterapêutica, utilizando uma escala de avaliação objetiva do tremor essencial.

Metodologia

A paciente foi avaliada antes e depois de 16 semanas de tratamento, utilizando a escala TETRAS. Este instrumento é composto pela (i) subescala de AVD, de 12 itens, com pontuação de 0 a 4, totalizando 48 pontos. Pontuações altas indicam maior impacto dos sintomas nas AVD; e (ii) pela subescala de desempenho que avalia a amplitude do tremor através de 19 itens, com pontuação de 0 a 4 para cada item, totalizando 76 pontos. Pontuações altas refletem maior intensidade do tremor.

Resultados

Na pré-intervenção a paciente obteve 32/48 pontos na subescala de AVD e 43.6/76 na subescala de desempenho. Após a intervenção, suas pontuações melhoraram para 25/48 e 29/76, respectivamente. Isso indica uma redução no impacto do tremor nas AVD e uma diminuição na amplitude do tremor.



Conclusão

A escala TETRAS foi útil em demonstrar mudanças mensuráveis em uma condição cujas queixas são muito subjetivas como é o caso do TE, permitindo uma análise detalhada da amplitude do tremor e seu impacto nas AVD. A avaliação abrangente proporcionada pela escala é essencial para monitorar a progressão da doença e a eficácia ou não dos tratamentos utilizados.

Aspectos éticos

Será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Financiamento

Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, No. E-26/211.104/2021) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001, No. 88881.708719/2022-01, e No. 88887.708718/2022-00).



EVOLUÇÃO DA MOBILIDADE E DO ÍNDICE DINÂMICO DA MARCHA EM PACIENTES COM ATAXIA ESPINOCEREBELAR: EFEITOS DE QUATRO SEMANAS DE EXERCÍCIOS ASSOCIADOS À ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA

JEAN OLIVEIRA PACHECO¹, ANNA FONTES BAPTISTA², THIAGO LEMOS³, LAURA ALICE SANTOS DE OLIVEIRA⁴

E-mail autor principal: jeanpacheco86@gmail.com

Instituição: 1. Estudante de Fisioterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ. 2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 3. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 4. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave: Ataxia; Espinocerebelar; Cerebelo; Estimulação.

Introdução

As ataxias espinocerebelares (SCA) são uma família de doenças degenerativas que afetam o cerebelo e outras regiões do sistema nervoso. Elas são caracterizadas por déficit na execução de movimentos coordenados, dificuldades na manutenção do equilíbrio, entre outras repercussões motoras. Evidências científicas apontam que exercícios para equilíbrio e marcha geram melhorias na marcha, no equilíbrio e na coordenação, resultando em ganho e independência funcional.

Objetivo

Investigar a evolução da mobilidade e do equilíbrio dinâmico em pacientes com SCA ao longo de quatro semanas de um programa de exercícios associados à estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC Trans-espinhal).

Metodologia

Trata-se de um estudo quasi-experimental que utilizou dados parciais de um ensaio clínico randomizado registrado no site clinicaltrials.org, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local (CAAE 70797823.1.0000.5235). Foram convidados a participar indivíduos diagnosticados com SCA de qualquer tipo. Após a pesquisa dos critérios de elegibilidade, os elegíveis, que concordaram em participar, assinaram o termo de consentimento. Trinta pacientes com SCA foram avaliados com o modified Dynamic gait index (mDGI) e o Timed up-and-go (TUG) a cada semana da intervenção, depois do fim da intervenção e após um mês do fim da intervenção. A intervenção consistiu na aplicação simultânea de 20 minutos de ETCC trans-espinhal a 2mA e a execução de um protocolo de treinamento de marcha e equilíbrio com dificuldades progressivamente maiores. A intervenção



foi aplicada durante quatro semanas consecutivas em dias de semana, exceto nos fins de semana, totalizando 20 sessões. Todos os participantes receberam estimulação real.

Resultados

A análise de dados está em andamento. Avaliar a mobilidade e o equilíbrio na marcha da amostra ao longo das 4 semanas de tratamento pode possibilitar a análise do padrão de mudança dessas medidas ao longo das semanas, evidenciando o tempo necessário para observar melhoras nos pacientes tratados.

Conclusão

Os dados estão em fase de análise.

Aspectos éticos

Este projeto foi aceito pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Cep) UNISUAM CAEE: 70792823.7.0000.5235

Financiamento

Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, No. E-26/211.104/2021) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001, No. 88881.708719/2022-01, e No. 88887.708718/2022-00).



ASSOCIAÇÃO ENTRE GRAVIDADE DA ATAXIA, VELOCIDADE DA MARCHA E FORÇA DE MEMBROS INFERIORES EM PACIENTES COM ATAXIA ESPINOCEREBELAR

LUCAS VASCONCELLOS DA CUNHA¹, ANNA FONTES BAPTISTA², THIAGO LEMOS³, LAURA ALICE SANTOS DE OLIVEIRA⁴

E-mail autor principal: lucas.vasconcunha@gmail.com

Instituição: 1. Estudante de Fisioterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Rio de Janeiro, RJ. 2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 3. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 4. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave: Ataxia espinocerebelar; SARA; velocidade da marcha; força muscular; reabilitação funcional.

Introdução

As ataxias espinocerebelares (SCA) são doenças neurodegenerativas hereditárias que afetam o cerebelo e suas vias, levando à perda progressiva do controle motor. Compreender a relação entre a gravidade da ataxia, mobilidade e força muscular é crucial para desenvolver terapias eficazes para estes pacientes. Objetivos: Investigar se a progressão da gravidade da SCA está correlacionada com uma redução na capacidade funcional dos pacientes.

Objetivo

Investigar se a progressão da gravidade da SCA está correlacionada com uma redução na capacidade funcional dos pacientes.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal observacional que utilizou dados parciais de um ensaio clínico randomizado registrado no site clinicaltrials.org, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local (CAAE 70797823.1.0000.5235). Foram avaliados 22 pacientes com SCA no Laboratório de Neurociência em Reabilitação da UNISUAM. Os critérios de inclusão foram: ter diagnóstico confirmado de SCA, maiores de 18 anos e capazes de deambular sem auxílio externo. Os elegíveis que aceitaram participar foram entrevistados com um formulário sociodemográfico. Em seguida, a gravidade da ataxia foi medida pela Escala de Avaliação da Ataxia (SARA), a velocidade da marcha pelo Teste de Caminhada de 10 metros (TC10m), e a força muscular dos membros inferiores pelo Teste de Sentar e Levantar Cinco Vezes (5TSTS). A análise estatística utilizou o teste de correlação de Spearman, com significância de $p < 0,05$.



Resultados

Houve correlação significativa entre a gravidade da ataxia e a redução da velocidade da marcha ($r = -0,72$, $p < 0,01$), bem como entre a gravidade e a força dos membros inferiores ($r = -0,68$, $p < 0,01$), indicando que maior severidade está associada a menor capacidade funcional.

Conclusão

Esses achados reforçam a necessidade de intervenções reabilitadoras focadas em preservar a funcionalidade, melhorando a força e a mobilidade para garantir maior independência e qualidade de vida dos pacientes.

Aspectos éticos

Este projeto foi aceito pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Cep) UNISUAM CAEE: 70792823.7.0000.5235

Financiamento

Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, No. E-26/211.104/2021) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001, No. 88881.708719/2022-01, e No. 88887.708718/2022-00).



ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE RESSECÇÃO PULMONAR ATRAVÉS DE TESTES DE FUNÇÃO PULMONAR E DO TESTE AVD-GLITTRE

ISABELLE DA NOBREGA FERREIRA 1* ; MEL PORTUGAL CABRAL DOS SANTOS 2 ; JOÃO PEDRO LIMA DE ALMEIDA 2 ; BEATRIZ MARTINS GOMES CRUZ 2 ; JÉSSICA GABRIELA MESSIAS OLIVEIRA 1 ; SAMANTHA GOMES DE ALEGRIA 1 ; THIAGO THOMAZ MAFORT 1 ; AGNALDO JOSÉ LOPES 3

E-mail autor principal: isabellenob@gmail.com

Instituição: 1 Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil 2 Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil 3 Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil

Palavras-chave: Câncer de pulmão; Pré-operatório; Funcionalidade.

Introdução

O câncer de pulmão é uma neoplasia comum e fatal que afeta ambos os sexos. Avanços na avaliação pré-cirúrgica e na terapia complementar têm aumentado a sobrevida nos estágios iniciais do câncer de pulmão, com a cirurgia sendo o principal tratamento. No entanto, existem lacunas na literatura, especialmente na avaliação da aptidão cirúrgica por meio de exames pulmonares e na gestão pós-operatória para otimizar a qualidade de vida e reduzir as complicações pós-operatórias.

Objetivo

Avaliar a função pulmonar e a capacidade funcional de indivíduos no pré-operatório (T1) de ressecção pulmonar e compará-las com análises pós-operatórias (T2) 3 meses após a cirurgia.

Metodologia

Estudo transversal com pacientes com idade ≥ 18 anos com proposta de ressecção pulmonar no Hospital Universitário Pedro Ernesto, da UERJ. Os pacientes foram submetidos a uma bateria de testes, incluindo função pulmonar (espirometria, medida da capacidade de difusão pulmonar-DLCO e medida de força muscular respiratória), força de preensão manual, força de quadríceps e teste de AVD-Glittre (TGlittre). A comparação entre os dados entre T1 e T2 foi feita pelo teste de Wilcoxon. Estudo aprovado pelo CEP, CAAE-67676823.4.0000.5259.

Resultados

Dos 33 pacientes avaliados, 16 foram submetidos à cirurgia, sendo 6 (37,5%) homens e 10 (62,5%) mulheres, com média de idade de $64 \pm 10,1$ anos e $59 \pm 16,9$ anos, respectivamente. Houve redução significativa na CVF [$99 \pm 17,1\%$ para $78 \pm 15,4\%$, $P = 0,001$] e VEF 1 [$89 \pm 17\%$ para $78,5 \pm 16,2\%$,



P = 0,002]. No TGilltre, não houve diferença significativa entre T1 e T2. As medianas do tempo de TGilltre foram de 208 (191-234) s em T1 e 215 (180- 240) s em T2 (P = 0,798). Em relação ao % do predito do TGilltre, a mediana passou de 123 (108-132) % para 119 (113-134) % (P = 0,820).

Conclusão

Destaca-se a importância de avaliar o tempo de TGilltre a longo prazo, pois ele incorpora atividades diárias relacionadas à funcionalidade. Estudos adicionais com amostras maiores são necessários para confirmar nossos achados e avaliar a inclusão do TGilltre na avaliação pré-operatória do risco cirúrgico e, também, no acompanhamento desses pacientes.

Aspectos éticos

Aprovado pelo comitê de Ética sob o CAAE-67676823.4.0000.5259.

Financiamento

CNPq e FAPERJ



EXERCÍCIOS E ELETROESTIMULAÇÃO TRANSESPINHAL EM PACIENTES COM ATAXIA ESPINOCEREBELAR TIPO 3: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA PRELIMINAR

YASMIN CARVALHO HEIDERICK 1; ANNA FONTES BAPTISTA 2; MARCOS PAULO GONÇALVES DOS SANTOS 3; LAURA ALICE SANTOS DE OLIVEIRA 4

E-mail autor principal: yasminheiderickifrj@gmail.com

Instituição: 1. Estudante de Fisioterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ 2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ 3. Doutor em Ciências da Reabilitação do PPGCR UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 4. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave: Ataxias Espinocerebelares; Doença de Machado-Joseph; Percepções e Experiências; Entrevistas.

Introdução

Compreender os fatores que influenciam a adesão e a conclusão por parte dos participantes de protocolos de intervenção para problemas de equilíbrio, como aqueles com ataxia espinocerebelar (SCA), uma doença hereditária neurodegenerativa e progressiva, pode auxiliar na adaptação dos tratamentos propostos às necessidades específicas de cada indivíduo.

Objetivo

Investigar as percepções e experiências de indivíduos com SCA3 submetidos a uma intervenção para melhora do equilíbrio e marcha.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local (CAAE 70797823.1.0000.5235). Entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com 25 pacientes com SCA3, que participaram de um programa de exercícios para melhorar a marcha e o equilíbrio, concomitante à aplicação de Estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) transespinal. Foram 20 sessões consecutivas de segunda a sexta. Ao fim destas, a entrevista era realizada por um pesquisador independente. O roteiro foi elaborado por um dos pesquisadores envolvidos no estudo, com revisão de outros dois, a partir de uma entrevista inicial realizada com 12 participantes (grupo piloto). Foram incluídas 15 questões divididas entre os eixos norteadores: motivação, dificuldade, benefícios do tratamento e expectativas. As entrevistas foram transcritas e o conteúdo será analisado por meio do software ATLAS.ti®.



Resultados

Os dados foram parcialmente analisados. Foram observadas respostas predominantemente positivas a respeito da experiência de participação no estudo, percepção do estado de saúde após o tratamento e de melhora no equilíbrio, indicando o desejo de se engajar em terapias específicas para seus problemas e o provável efeito benéfico da intervenção; percepções neutras sobre o uso da ETCC associada ao exercício; e percepções negativas acerca de considerar desistir do estudo (de fato, houve apenas uma desistência no grupo) e conhecimento prévio sobre a ETCC (a grande maioria não conhecia a técnica).

Conclusão

Os resultados obtidos permitem uma compreensão mais ampla das percepções e experiências positivas, neutras e negativas dos indivíduos com SCA3 submetidos a uma intervenção terapêutica e podem ajudar a refinar os programas futuros e a identificar maneiras de reduzir barreiras que possam levar à desistência de programas semelhantes.

Aspectos éticos

Este projeto foi aceito pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Cep) UNISUAM CAEE: 70792823.7.0000.5235

Financiamento

Financiamento: Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, No. E-26/211.104/2021) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001, No. 88881.708719/2022-01, e No. 88887.708718/2022-00).



EFEITO DE OITO SEMANAS DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES NA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E NA FORÇA MUSCULAR DE PACIENTE COM ESCOLIOSE IDIOPÁTICA: UM ESTUDO DE CASO

YAN RAMOS RAZUCK¹ SIDNEY CAVALCANTE DA SILVA¹ ANA CRISTINA ACHAO¹ CONRADO TORRES LAETT^{1,2} THIAGO LEMOS^{1,2} JOSÉ CARLOS DOS SANTOS ALBARELLO¹ GUSTAVO HENRIQUE HALMENSCHLAGER¹

E-mail autor principal: yan_razuck@hotmail.com

Instituição: 1 - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia 2 - Centro Universitário Augusto Motta

Palavras-chave: escoliose idiopática; programa de exercícios domiciliares; telemonitoramento; teste de caminhada de 6 minutos; capacidade cardiorrespiratória

Introdução

Introdução: A escoliose idiopática, sem causa definida, é uma deformidade comum da coluna vertebral, com prevalência maior em mulheres e em crianças entre 9 e 13 anos. A escoliose pode levar a menor capacidade cardiorrespiratória, limitações ventilatórias e redução da tolerância ao exercício físico. Treinamentos combinados (aeróbico e força) demonstram melhorar a função cardiorrespiratória e a funcionalidade geral, mas a regularidade necessária pode ser difícil em contextos desfavoráveis. A baixa adesão à atividade física pode contribuir para o sedentarismo e maior incapacidade física. Nesse contexto o telemonitoramento de exercícios domiciliares oferece flexibilidade e baixo custo, podendo aumentar a aderência ao programa de exercícios.

Objetivo

Objetivo: Avaliar os efeitos de um programa de exercícios aeróbicos e de força de 8 semanas na aptidão cardiorrespiratória e força muscular em paciente com escoliose idiopática à espera de correção cirúrgica.

Metodologia

Métodos: Paciente do sexo feminino, com idade de 23 anos, diagnosticada com escoliose idiopática. Na primeira visita, foi aplicado o questionário SF-36, além de medidas, antropométricas, avaliação de força e teste de caminhada de 6 minutos. A participante foi orientada sobre o programa de exercícios domiciliares de 8 semanas e, ao final do período, retornou ao laboratório para replicação das avaliações iniciais.

Resultados

Resultados: O pico de torque de extensão de joelho aumentou 15,4% à direita e 71% à esquerda; o pico de torque de flexão de joelho reduziu 11,5% à direita e aumentou 53% à esquerda. A força



de preensão manual reduziu 11,7% à direita e aumentou 1,5% à esquerda. A distância no teste de caminhada aumentou 26,4%. O SF-36 manteve a pontuação de 98 em ambas as avaliações, sem alterações significativas na qualidade de vida percebida.

Conclusão

Conclusão: O programa foi eficaz para a melhora na força dos membros inferiores e na capacidade funcional, evidenciado pelo aumento no pico de torque e na distância do teste de caminhada. A força de preensão manual do membro dominante reduziu, mas a não dominante permaneceu estável. A qualidade de vida percebida, conforme o SF-36, não foi impactada. O programa de exercícios é uma estratégia viável para melhorar a funcionalidade geral.

Aspectos éticos

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 12/12/2012. O participante foi informado dos objetivos do estudo através do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Financiamento

Não se aplica



EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NA MOBILIDADE E FUNCIONALIDADE DE PACIENTES COM ATAXIA ESPINOCEREBELAR TIPO 3: AVALIAÇÃO PRÉ E PÓS-TRATAMENTO

CAMILA DE CARVALHO BRAZ¹; EDUARDO MOREIRA²; THIAGO LEMOS³; LAURA ALICE SANTOS DE OLIVEIRA⁴

E-mail autor principal: camilabrazfisio@gmail.com

Instituição: 1. Estudante de Fisioterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ. 2. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 3. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 4. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave: Ataxia espinocerebelar; Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua; Marcha; Mobilidade funcional.

Introdução

As ataxias espinocerebelares (SCA) causam degeneração progressiva do cerebelo, resultando em perdas motoras, alterações no equilíbrio e diminuição da qualidade de vida, levando à incapacidade funcional. A SCA 3, conhecida como doença de Machado-Joseph, é uma das formas mais comuns. A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) tem mostrado potencial na melhora das funções motoras nesses pacientes, principalmente quando associado a exercícios.

Objetivo

Analisar os efeitos de 20 sessões de ETCC associada a um protocolo de exercícios, sobre o alcance funcional, força de membros inferiores e marcha em pacientes com SCA3.

Metodologia

Trata-se de um ensaio clínico pragmático com dados parciais de um estudo registrado no clinicaltrials.org e aprovado pelo comitê de ética local (CAAE 70797823.1.0000.5235). Foram incluídos indivíduos sem distinção de gênero ou etnia, diagnosticados com SCA3 leve a moderada, capazes de caminhar pelo menos 2 metros, mesmo com dispositivos de marcha, e com pontuação ≥ 21 no Mini-Exame do Estado Mental. Participaram do estudo 24 pacientes. Eles realizaram 20 sessões de ETCC, com duração de 30 minutos cada, sendo 20 minutos de ETCC combinada com treino de marcha e controle postural com dificuldades progressivas. Foram realizadas avaliações antes, durante e após o tratamento, e um mês depois, através dos testes de Alcance Funcional (TAF), 5 Times Sit to Stand (5TSTS) e Teste de Caminhada de 10 Metros (TC10m). Estas medidas foram comparadas com um Teste t de uma amostra, analisando as diferenças individuais



estandardizadas (pós- menos pré-intervenção) com valor zero. A significância foi considerada quando $P < 0,05$. O tamanho do efeito foi avaliado com o d de Cohen (pequeno: 0,2; médio: 0,5; grande: 0,8).

Resultados

Houve melhora significativa da força muscular ($P < 0,001$, $d = -0,821$) da velocidade da marcha ($P = 0,040$, $d = -0,444$) e redução do número de passos ($P = 0,004$, $d = -0,658$). Contudo, não houve diferença significativa no TAF ($P = 0,553$ e $d = 0,123$).

Conclusão

Esses resultados sugerem que o tratamento auxiliou na melhora da força muscular e da velocidade da marcha. Porém, ensaios clínicos controlados são necessários para confirmar esses achados.

Aspectos éticos

Este projeto foi aceito pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Cep) UNISUAM CAAE: 70792823.1.0000.5235

Financiamento

Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, No. E-26/211.104/2021) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001, No. 88881.708719/2022-01, e No. 88887.708718/2022-00).



ASSOCIAÇÃO DA FORÇA ABDOMINAL COM A AMPLITUDE DA ATIVAÇÃO MUSCULAR DO BÍCEPS DURANTE A APLICAÇÃO DE UMA MANOBRA DE IRRADIAÇÃO MOTORA DO FNP

LUCAS SOUZA DE PAIVA¹, CARLOS HENRIQUE RAMOS HORSCZARUK², THIAGO LEMOS³, LAURA ALICE SANTOS DE OLIVEIRA⁴

E-mail autor principal: 1. Estudante de Fisioterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Rio de Janeiro, RJ. 2. Preceptor de Estágio da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 3. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 4. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ.

Instituição: 1. Estudante de Fisioterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Rio de Janeiro, RJ. 2. Preceptor de Estágio da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 3. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 4. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave: Reabilitação; contração muscular; facilitação neuromuscular proprioceptiva; centro abdominal; eletromiografia.

Introdução

A Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) é uma abordagem terapêutica, com princípios e procedimentos para promover a reabilitação e/ou melhorar o desempenho atlético. Um dos princípios é a irradiação motora, na qual a aplicação de resistência em um segmento corporal mais forte promove a contração muscular em outro membro mais fraco. Isso pode ajudar na recuperação de lesões quando uma contração voluntária não é possível ou recomendável. A força abdominal é fundamental para a eficácia de várias técnicas de treinamento e reabilitação e a sua influência específica na irradiação motora ainda não foi investigada.

Objetivo

- (i) Investigar a relação entre a força abdominal e a amplitude de ativação do músculo bíceps braquial (BB) durante a execução da manobra de irradiação motora da FNP; (ii) Mensurar o nível de esforço percebido durante a manobra.

Metodologia

Foi conduzido um estudo observacional transversal (protocolo CAAE 64458522.2.0000.5261); com 33 participantes saudáveis (19 mulheres, média 26 anos). Após a assinatura do termo de consentimento, foi realizada uma sessão de triagem para identificação da amostra, lado não



dominante e medida de contração voluntária máxima. A eletromiografia de superfície (EMG) (Delsys trigno) do bíceps braquial foi realizada durante 4 técnicas randomizadas de irradiação da FNP (flexão, adução e rotação externa do membro inferior, extensão, adução e rotação interna do membro superior, rotação inferior do tronco e prona sobre o cotovelo adaptado). As técnicas foram aplicadas 3x durante 5s com um intervalo de 10s. Apenas os dados relativos à manobra de flexão, abdução e rotação externa serão utilizados. Testes de força abdominal foram realizados segundo o protocolo da American College of Sports Medicine. A escala de esforço percebido (Borg), e o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) também foram utilizados.

Resultados

Os dados encontram-se em fase de análise. Pretende-se determinar se uma maior força abdominal está associada a uma maior ativação muscular do bíceps, medida por EMG, durante a aplicação de uma manobra de irradiação.

Conclusão

Esses dados podem fornecer uma compreensão mais ampla sobre como a força abdominal pode influenciar a eficácia das técnicas de irradiação muscular.

Aspectos éticos

Este projeto foi aceito pelo Comitê de Ética e Pesquisa (cep) UNISUAM CAEE 64458522.2.0000.5261

Financiamento

Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, No. E-26/211.104/2021) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001, No. 88881.708719/2022-01, e No. 88887.708718/2022-00).



CONTROLE POSTURAL E VELOCIDADE DA MARCHA EM INDIVÍDUOS COM ATAXIA ESPINOCEREBELAR E CONTROLES SAUDÁVEIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE A GRAVIDADE DA DOENÇA

EDUARDO MOREIRA¹; MARCELLA CRISTINE BARBI JI²; THIAGO LEMOS³; LAURA ALICE SANTOS DE OLIVEIRA⁴

E-mail autor principal: marcellacbj@souunisuam.com.br

Instituição: 1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 2. Estudante de Fisioterapia da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 3. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 4. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave: Ataxia espinocerebelar; Gravidade da ataxia; Mobilidade funcional; Marcha.

Introdução

A ataxia espinocerebelar (SCA) é um grupo de ataxias hereditárias que degeneram progressivamente o cerebelo e as suas vias, levando a instabilidade postural e incoordenação. O tipo 3 é o mais comum no Brasil e no mundo.

Objetivo

Avaliar o impacto funcional da SCA3 em relação à progressão da doença.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal observacional que utilizou dados parciais de um ensaio clínico randomizado registrado no site clinicaltrials.org, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local (CAAE 70797823.1.0000.5235). Foram comparadas a marcha e tarefas de controle postural de 35 indivíduos com SCA3 com 30 controles saudáveis. Os pacientes foram avaliados através da Scale for the Assessment and Rating of Ataxia (SARA) e categorizados em grupos de dependência mínima-moderada (n=11), máxima (n=11) e grave-total (n=13) para as atividades de vida diária (AVD) com base nas pontuações da escala SARA. Todos os participantes completaram o teste Five Times Sit to Stand (5TSTS), o teste de marcha de 10 metros (TC10m) e o teste de alcance funcional (TAF). As diferenças entre os grupos foram analisadas utilizando uma ANOVA oneway com testes post-hoc

Resultados

Houve um efeito principal significativo entre os grupos para todos os resultados do teste (todos os valores de $P < 0,001$), incluindo a duração total do movimento durante o TAF ($P < 0,001$). Em geral,



em comparação com o grupo controle, os paciente gastaram mais tempo para realizar o 5STS, alcançaram distâncias mais curtas no TAF e levaram mais tempo e deram mais passos no TC10m. Em particular, os pacientes com dependência mínima-moderada tiveram um melhor desempenho do que os outros grupos de pacientes no TAF ($P=0,003$) e no tempo e número de passos no TC10m ($P<0,046$).

Conclusão

: O estudo mostrou que a gravidade da doença, medida pela dependência nas AVD, influencia o controle postural e a marcha em pacientes com SCA3. As fases iniciais da SCA3 parecem provocar efeitos menores no desempenho funcional global.

Aspectos éticos

Este projeto foi aceito pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Cep) UNISUAM CAEE: 70792823.7.0000.5235

Financiamento

Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, No. E-26/211.104/2021) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001, No. 88881.708719/2022-01, e No 88887.708718/2022-00



HISTÓRICO DE AFASTAMENTO POR CONDIÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA E SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ATLETAS DE VOLEIBOL

MATEUS FERREIRA RÊGO A , ARTHUR FERREIRA DE SÁ PHD A , LEANDRO ALBERTO NOGUEIRA CALAZANS PHD A ; LUCIANA CREPALDI LUNKES PHD A, B

E-mail autor principal: mateusrego@souunisuam.com.br

Instituição: a Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Av. Paris, 84, Bonsucesso, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 21032-060 b Departamento de Fisioterapia, Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), Rua Padre José Poggel, 506, Padre Dehon, Lavras, MG, Brasil, 37203-593

Palavras-chave: Atletas; Ansiedade; Depressão; Ferimentos e Lesões.

Introdução

O afastamento por condições musculoesqueléticas está associado a maiores sintomas de ansiedade e depressão em atletas em geral. Atletas jovens tendem a ter mais sintomas de ansiedade e depressão do que adultos.

Objetivo

O objetivo desse estudo foi caracterizar o histórico de afastamentos e os sintomas de ansiedade e depressão de atletas jovens de voleibol.

Metodologia

Os participantes incluídos eram atletas de voleibol do Clube de Regatas Flamengo com idade igual ou superior a 12 anos. Foram coletadas informações sociodemográficas (gênero, idade, anos de educação, recebimento auxílio) e informações esportivas (tempo de prática, categoria, procedimentos cirúrgicos realizados). Foram utilizados questionários autorrespondidos para coletar informações sobre sintomas de ansiedade (Generalized Anxiety Disorders 7-item, GAD-7), sintomas de depressão (Patient Health Questionnaire 9-item, PHQ-9), histórico de afastamento nos últimos 12 meses (Standardized Nordic Questionnaire, SNQ) e severidade do afastamento (dias afastado).

Resultados

Participaram do estudo 58 atletas com idade média e 17 anos (± 1.7 anos) e média de tempo de prática de 5 anos (± 2.5 anos). Desses atletas 36 eram do sexo masculino (62%) e 52% afirmaram receber auxílio financeiro, escolar ou ambos do clube. 53% foram afastados por condição musculoesquelética nos últimos 12 meses, apresentaram sintomas de ansiedade (60%) e depressão (40%). O grau médio de sintomas foi classificado como leve para ansiedade (GAD-7 = 6.2 ± 4.6) e depressão (PHQ-9 = 5.5 ± 5.1).



Conclusão

Existe prevalência alta de histórico de afastamento por condições musculoesqueléticas e sintomas de ansiedade e depressão em atletas jovens de voleibol.

Aspectos éticos

O projeto foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa institucional (CAAE: 67290523.9.0000.5235). Todos os participantes preencheram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de iniciar a coleta de dados.

Financiamento

Esse estudo foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - código financeiro 001 e processos (No. 88881.708719/2022-01 e No. 88887.708718/2022-00), e pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, No. E-26/211.104/2021).



DISFUNÇÃO GASTROINTESTINAL, VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E MODULAÇÃO CONDICIONADA DA DOR NO PACIENTE COM FIBROMIALGIA – ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

MARCIA CLITON BEZERRA, LEANDRO ALBERTO CALAZANS NOGUEIRA, ARTHUR FERREIRA DE SÁ, LUCIANA CREPALDI LUNKES.

E-mail autor principal: marciacliton@souunisuam.com.br

Instituição: Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM, Rio de Janeiro-RJ e coparticipação da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP, Curitiba-PR

Palavras-chave: Fibromialgia; Sistema Nervoso Autônomo; Eixo Intestino-Encéfalo.

Introdução

A Fibromialgia (FM) é uma doença sistêmica de difícil tratamento associada a disfunções autonômicas e disfunções gastrointestinais (DGI). Estima-se que as DGI atuem como fontes de dor periféricas na FM e favoreçam os mecanismos envolvidos na FM.

Objetivo

Observar associações entre DGI, disfunções autonômicas e do sistema inibitório nociceptivo descendente (DNIS). Observar associações entre DGI, intensidade da dor musculoesquelética e funcionalidade no indivíduo com FM.

Metodologia

Será realizado um estudo observacional transversal com 101 participantes com diagnóstico de FM confirmado pela ACR 2016. As DGI serão rastreadas pelo questionário de diagnóstico Roma IV para adultos. A atividade autonômica será monitorada através da variabilidade da frequência cardíaca (VFC). A função do DNIS será avaliada pelo fenômeno de modulação condicionada da dor através do teste pressor ao frio. A intensidade da dor será mensurada pela escala de classificação numérica da dor. As áreas de dor serão registradas no mapa corporal de Michigan. O estado funcional do indivíduo será avaliado pela escala funcional específica do paciente. As variáveis contínuas serão reportadas em média (desvio-padrão) e as variáveis categóricas em frequência (percentual). A distribuição das variáveis contínuas será verificada através do teste Shapiro-Wilk. Serão analisadas as correlações entre DGI com a VFC, a função das vias nociceptivas descendentes, a intensidade da dor e o estado funcional. De acordo com a distribuição das variáveis, as correlações serão analisadas através do teste de correlação de Pearson (r) ou do teste de correlação de Spearman (ρ). As correlações acima de 0,90 serão interpretadas como muito altas, de 0,70 a 0,89 como altas, de 0,50 a 0,69 como moderadas, de 0,30 a 0,49 como baixas e abaixo de 0,29 como leves. As análises serão bicaudais, com um alfa de 0,05 ($p < 0,05$). Os dados serão tabulados no programa Excel (Microsoft) e analisados no programa JASP (Versão 0.13.1).



Resultados

Espera-se que os resultados deste estudo demonstrem uma associação das DGI com os mecanismos e apresentação clínica da FM, o que indicaria que as abordagens direcionadas para o sistema visceral podem ser uma estratégia terapêutica relevante para a melhora clínica desta população.

Conclusão

Estudo em fase de projeto.

Aspectos éticos

Este protocolo de pesquisa será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) via Plataforma Brasil (<https://plataformabrasil.saude.gov.br>) antes da execução do estudo, em consonância com a resolução 466/2012. Todos os participantes assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE; Apêndice 1) após serem informados sobre a natureza do estudo e do protocolo a ser realizado. Os itens obrigatórios para apreciação do CEP encontram-se identificados no Checklist Ético Preliminar.

Financiamento

Este estudo é financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, No. E-26/211.104/2021) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001, No. 88881.708719/2022-01, e No. 88887.708718/2022-00).



INFLUÊNCIA DOS ESTÁGIOS DA ATAXIA NAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E FUNCIONAIS DE PACIENTES COM ATAXIAS ESPINOCEREBELARES

COSME CLEI INÁCIO DE JESUS¹, ANNA FONTES BAPTISTA², THIAGO LEMOS³, LAURA ALICE SANTOS DE OLIVEIRA⁴

E-mail autor principal: cosmejesus@souunisuam.com.br

Instituição: 1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 3. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 4. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave: Palavras-chave: Gravidade da ataxia, progressão da doença, ataxia cerebelar, equilíbrio.

Introdução

Introdução: As ataxias espinocerebelares (SCA) representam as doenças hereditárias autossômicas dominantes que comprometem o cerebelo provocando déficits na

Objetivo

Objetivo: Analisar as diferenças nas características clínicas e funcionais de pacientes com SCA conforme diferentes estágios da doença avaliando a presença de sinais não atáxicos, o equilíbrio, a mobilidade funcional e a função cognitiva.

Metodologia

Material e Métodos: Este é um estudo observacional transversal, aprovado pelo comitê de ética local (CAAE 70797823.1.0000.5235). Participaram no estudo 42 indivíduos com SCA. Os participantes elegíveis foram avaliados com a escala SARA (Scale for the Assessment and Rating of Ataxia) para avaliar a gravidade dos sinais cerebelares. A presença de sinais não atáxicos foi avaliada com o inventário INAS. A escala de equilíbrio de Berg (BBS) avaliou o equilíbrio. O Timed-Up-and-Go (TUG) avaliou a mobilidade funcional. O Mini-exame do estado mental (MMSE) avaliou a função cognitiva. O teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparar os grupos. Os pacientes foram classificados em estágio zero (N=2), estágio 1 (N=19) e estágio 2 (N=21), correspondendo a nenhuma dificuldade na marcha, início de comprometimento da marcha e perda da independência da marcha, respectivamente. Os pacientes em estágio zero e 1 (N=21) foram agrupados para análise.



Resultados

Resultados: Não houve diferenças entre grupos para as medidas de idade, massa, estatura e IMC ($P < 0.170$). Também não houve diferenças entre grupos para as medidas de tempo de início dos sintomas e escores do Miniexame do Estado Mental ($P < 0.695$). Entretanto, as medidas de SARA, INAS, Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) e TUG foram significativamente diferentes entre os grupos ($P > 0,047$). Comparados com os pacientes em estágio 2, os pacientes em estágio 1 apresentaram menores escores de SARA, menores valores de INAS, maiores escores na EEB e menor tempo dispendido no TUG.

Conclusão

Conclusão: A gravidade da doença e o equilíbrio foram piores no grupo de doença mais avançada bem como houve maior número de sinais não atáxicos neste grupo, indicando a importância de monitorizar e adaptar intervenções terapêuticas conforme a progressão da doença. Palavras-chave: Gravidade da ataxia, progressão da doença, ataxia cerebelar, equilíbrio.

Aspectos éticos

Este projeto foi aceito pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Cep) UNISUAM CAEE: 70792823.7.0000.5235

Financiamento

Financiamento: Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, No. E-26/211.104/2021) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001, No. 88881.708719/2022-01, e No 88887.708718/2022-00).



EFEITOS DE UMA SESSÃO DE DIFERENTES TIPOS DE TREINAMENTO FÍSICO NAS RESPOSTAS AFETIVAS DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR: PROJETO DE PESQUISA.

VINÍCIUS QUEIROZ DA SILVEIRA¹; HUMBERTO LAMEIRA DE MIRANDA¹; PATRÍCIA DOS SANTOS VIGÁRIO².

E-mail autor principal: viniciusqs1@gmail.com

Instituição: 1Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Musculação e Treinamento de Força; Escola de Educação Física e Desportos (EEFD); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

2Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação (PPGCR); Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM).

Palavras-chave: Feeling Scale; Felt Arousal Scale; Lesão Medular; Atividade Física.

Introdução

A lesão medular (LM) está relacionada à complicações em diferentes sistemas do corpo, além de alterações psicoemocionais e sociais. De modo a minimizar tais questões, algumas intervenções são propostas para pessoas com LM, sendo a prática da atividade física (AF) uma delas. Nos últimos anos, algumas ferramentas têm sido desenvolvidas para medir as respostas afetivas relacionadas à prática da AF. Entre elas, estão a Feeling Scale (FS) e a Felt Arousal Scale (FAS). Tais escalas têm sido aplicadas em populações com diferentes características, porém pouco se conhece a respeito da aplicação dessas escalas em pessoas com LM.

Objetivo

O objetivo do presente estudo será comparar as respostas afetivas de pessoas com lesão medular (LM) em uma sessão de treinamento de força (TF) e em uma sessão de treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT).

Metodologia

A pesquisa será realizada através de um estudo crossover pré-pós teste, em que os participantes deverão apresentar os seguintes critérios de inclusão: homens e mulheres, adultos, tempo mínimo um ano de LM e não atletas. Será realizada também para a caracterização sociodemográfica uma anamnese dos participantes. Os participantes serão submetidos a sessões de TF e HIIT para verificação das respostas afetivas quanto às escalas FS e FAS anteriormente e imediatamente após as sessões.



Resultados

Espera-se encontrar resultados satisfatórios no que diz respeito a utilização das escalas FS e FAS em diferentes sessões de treino (TF e HIIT). Para assim, verificar estratégias para uma maior adesão à prática da AF nos indivíduos que possuem LM proporcionando, consequentemente, benefícios para este grupo específico.

Conclusão

Buscando uma melhor adesão à prática da AF em indivíduos que possuem LM, o presente estudo se faz necessário para investigar fatores que estejam relacionados a esta diminuição. Podendo destacar as respostas afetivas como um dos fatores, sendo muito utilizada para verificação de maior afinidade relacionada à atividade exercida. Com isso, será possível adotar uma melhor abordagem em uma sessão de treino para este público, tornando-a mais prazerosa e levando fatores benéficos para sua saúde devido a maior frequência da prática da AF.

Aspectos éticos

Estudo será submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e todos os participantes assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de serem incluídos no estudo.

Financiamento

Não se aplica.



ESTIMULAÇÃO TRANSESPINHAL POR CORRENTE CONTÍNUA ASSOCIADA À EXERCÍCIOS PARA POSTURA E MARCHA EM PACIENTES COM ATAXIA ESPINO CEREBELAR: UMA SÈRIE DE CASOS

ANA CRISTINA BAPTISTA¹, ANNA FONTES BAPTISTA², LAURA ALICE SANTOS DE OLIVEIRA³, THIAGO LEMOS⁴

E-mail autor principal: fisioana.baptista@gmail.com

Instituição: 1Estudante de Fisioterapia do IFRJ, Rio de Janeiro, RJ. 2Mestranda do PPGCR-UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 3Professor do PPGCR-UNISUAM e do PPGCASM-INTO, Rio de Janeiro, RJ. 4Professora do PPGCR-UNISUAM e do IFRJ, Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave: Ataxia Espinocerebelar, Controle postural; Marcha, ETCC.

Introdução

A ataxia espinocerebelar (SCA) corresponde a um grupo de doenças degenerativas progressivas para o qual não existe tratamento medicamentoso. Todos os subtipos provocam alteração de marcha e equilíbrio, além de sinais não atáxicos extras, a depender dos outros sítios de degeneração. Ensaio clínicos prévios demonstraram que a aplicação de estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) transespinal (sobre o cerebelo e a medula espinhal) promove melhoras na gravidade da ataxia, marcha e equilíbrio em indivíduos com SCA. Como os diferentes subtipos da doença são afetadas pela ETCC ainda é uma questão em aberto.

Objetivo

Descrever três casos clínicos de pacientes com SCA de subtipos diferentes tratados com ETCC somado à intervenção fisioterapêutica.

Metodologia

Nesta série de casos, aprovado pelo comitê de ética local (CAAE 70797823.1.0000.5235), foram avaliados um paciente com SCA² (sexo masculino; 54 anos de idade; início dos sintomas há 10 anos); uma paciente com SCA⁵ (sexo feminino; 46 anos; início há 6 anos) e um paciente com SCA⁷ (sexo masculino; 37 anos; início há 8 anos). Os pacientes foram avaliados antes, após 4 semanas de tratamento e um mês após o fim da intervenção. Utilizou-se a escala SARA (Scale for the Assessment and Rating of Ataxia), a Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) e o Timed Up and Go (TUG). A intervenção foi composta por 20 minutos de ETCC transespinal somada a um protocolo de exercícios para marcha e equilíbrio. Para cada indivíduo, foram calculadas as diferenças individuais padronizadas (DIE; valores pós- menos pré-intervenção) para cada instrumento. O follow-up foi calculado a partir dos valores do seguimento menos os valores pré-intervenção.



Resultados

O indivíduo com SCA2 melhorou o desempenho em todos os instrumentos, com redução da DIE para a SARA e o TUG, e aumento da DIE para a EEB. Os indivíduos com SCA5 e SCA7 apresentaram melhoras acentuadas apenas no TUG.

Conclusão

Dado que os pacientes com SCA de diferentes subtipos apresentam quadros clínicos muito heterogêneos, e dado que isso ocorre também entre pacientes de um mesmo subtipo, estudos como este podem auxiliar no delineamento do tratamento de cada subtipo.

Aspectos éticos

Este projeto foi aceito pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Cep) UNISUAM CAEE: 70792823.7.0000.5235

Financiamento

Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, No. E-26/211.104/2021) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001, No. 88881.708719/2022-01, e No 88887.708718/2022-00).



LIBERAÇÃO MIOFASCIAL NÃO REDUZ PRESSÃO ARTERIAL EM JOVENS NORMOTENSOS E APARENTEMENTE SAUDÁVEIS: ESTUDO PILOTO

GUSTAVO HENRIQUE GARCIA¹, CARLOS EDUARDO DE MOURA RAIMUNDO¹, ELLEN CRISTINE FARIA SIQUEIRA¹, BÁRBARA PEREIRA SANTOS², NATHÁLIA COSTA DA SILVA¹, ESTÊVÃO RIOS MONTEIRO^{1,2,3}

E-mail autor principal: e.rios.monteiro@souunisuam.com.br

Instituição: ¹Graduação em Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil. ²Graduação em Educação Física, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil. ³Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (PPGCR), Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil.

Palavras-chave: terapia manual; respostas cardiovasculares; respostas hemodinâmicas

Introdução

As diferentes técnicas de terapias manuais vem sendo estudadas quanto aos seus efeitos adicionais no corpo, os quais parecem sofrer influências do sistema nervoso central. Dessa forma, um dos sistemas que pode apresentar respostas fisiológicas positivas é o cardiocirculatório.

Objetivo

Verificar o efeito agudo da liberação miofascial (LMF) deslizante nos membros inferiores sobre as respostas da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) em jovens normotensos e aparentemente saudáveis.

Metodologia

A amostra foi composta por 5 jovens de ambos os sexos (idade: $21,20 \pm 1,79$ anos; Estatura: $1,67 \pm 0,03$ m; Massa Corporal Total: $66,00 \pm 6,89$ kg; IMC: $23,58 \pm 2,08$), normotensos (Mediana PAS repouso: 114 mmHg; Mediana PAD repouso: 74 mmHg) e aparentemente saudáveis. Cada participante visitou o laboratório de Desempenho Musculoesquelético do PPGCR-UNISUAM em duas ocasiões. Na primeira visita os participantes receberam todas as explicações sobre o projeto, assinaram o TCLE e iniciaram a coleta em uma das condições experimentais, com entrada aleatória (técnica do quadrado latino entre elas).

Na condição controle os participantes realizaram apenas a medição da PAS e PAD, após 10 minutos de repouso e ao longo de 60 minutos após. Na condição LMF deslizante os participantes realizaram uma série única, unilateralmente, por 120 segundos de deslizamento manual no sentido caudal-cranial para a coxa (regiões: anterior, posterior, medial e lateral) e perna (região posterior).



Resultados

Foi realizada análise da normalidade dos dados através do teste de Shapiro-Wilk com análise adicional do histograma e Q-Q Plot, quais rejeitaram a normalidade. Dessa forma, foi realizada uma análise não paramétrica através do teste de Friedman o qual indicou não haver diferença significativa entre os momentos para a PAS ($p = 0,094$) e PAD ($p = 0,094$).

Conclusão

Apesar de divergente da literatura atual, o presente estudo não foi sensível em verificar reduções na pressão arterial, fato este que pode ter contribuição do baixo n amostral e no perfil dos participantes (jovens, normotensos e aparentemente saudáveis).

Aspectos éticos

82792624.7.0000.5235

Financiamento

não se aplica



MANIPULAÇÃO ARTICULAR GLOBAL NÃO REDUZ PRESSÃO ARTERIAL EM JOVENS NORMOTENSOS E APARENTEMENTE SAUDÁVEIS: ESTUDO PILOTO

MARIA EDUARDA BRITO VIEIRA¹, LUIZA ALVES DA ROSA CASTRO¹, KAYKY DE OLIVEIRA MATIAS BARBOSA¹, IVY DE SOUSA SILVA², LETÍCIA CARNEIRO FIGUEIREDO¹, ESTÉVÃO RIOS MONTEIRO^{1,3}

E-mail autor principal: e.rios.monteiro@souunisuam.com.br

Instituição: ¹Graduação em Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil. ²Graduação em Enfermagem, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil. ³Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (PPGCR), Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil.

Palavras-chave: Resposta Cardiovascular; Ajustes Global; Quiropraxia

Introdução

Os diferentes conceitos de manipulação articular vem sendo estudados quanto aos seus efeitos adicionais além do sistema musculoesquelético. O sistema cardiocirculatório vem sendo abordado dado sua relação de inervação (sistema nervoso autônomo) com os diferentes segmentos articulares.

Objetivo

Verificar o efeito agudo da técnica de ajuste global (TAG - Matheus de Souza®) sobre as respostas da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) em jovens normotensos e aparentemente saudáveis.

Metodologia

A amostra foi composta por 5 jovens de ambos os sexos (idade: $21,20 \pm 1,79$ anos; Estatura: $1,67 \pm 0,03$ m; Massa Corporal Total: $66,00 \pm 6,89$ kg; IMC: $23,58 \pm 2,08$), normotensos (Mediana PAS repouso: 114 mmHg; Mediana PAD repouso: 74 mmHg) e aparentemente saudáveis. Cada participante visitou o laboratório de Desempenho Musculoesquelético do PPGCR-UNISUAM em duas ocasiões. Na primeira visita os participantes receberam todas as explicações sobre o projeto, assinaram o TCLE e iniciaram a coleta em uma das condições experimentais, com entrada aleatória (técnica do quadrado latino entre elas).

Na condição controle os participantes realizaram apenas a medição da PAS e PAD, após 10 minutos de repouso e ao longo de 60 minutos após. Na condição TAG os participantes receberam ajuste articular para o tornozelo, joelho, lombar, torácica e cervical num movimento único realizado em alta velocidade e baixa amplitude.



Resultados

Foi realizada análise da normalidade dos dados através do teste de Shapiro-Wilk com análise adicional do histograma e Q-Q Plot, quais rejeitaram a normalidade. Dessa forma, foi realizada uma análise não paramétrica através do teste de Friedman o qual indicou não haver diferença significativa ($p > 0,05$) entre os momentos para a PAS e PAD.

Conclusão

Apesar de não apresentar diferenças significativas o Δ indicou reduções clínicas na PAS em Pós-15 (-13 mmHg), Pós-30 (-15 mmHg) e Pós-45 (-10 mmHg), revelando assim que tal estratégia pode ter efeitos clínicos positivos nesta população.

Aspectos éticos

82792624.7.0000.5235

Financiamento

Não se aplica



O EFEITO DE DIFERENTES TÉCNICAS DE BIOFEEDBACK SOBRE O CONTROLE DO EQUILÍBRIO POSTURAL EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO NEUROMUSCULOESQUELÉTICO

JOÃO VÍCTOR SANTOS MOREIRA, ESTEPHANE RAMOS DE SOUZA PENNA, LUCIANA MERETH DE MEDEIROS, FABIO VIEIRA DOS ANJOS

E-mail autor principal: joavsmfisio@gmail.com

Instituição: Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Palavras-chave: Biofeedback, controle postural, eletromiografia, prevenção e idosos.

Introdução

Alguns Estudos demonstram que biofeedback (BFD) por EMG dos músculos gastrocnêmios mediais podem ajudar no treinamento postural de idosos que sobrecarregam os músculos posturais para manter o equilíbrio, contudo, mais estudos são necessários para confirmar esses efeitos nessa população.

Objetivo

Este projeto busca investigar o padrão de ativação dos músculos posturais e o comportamento das oscilações corporais na postura em pé com o uso de BFD por posturografia, além de avaliar as atividades musculares associadas ao controle postural por meio da EMG em idosos.

Metodologia

Realizaremos um estudo observacional transversal com idosos de ambos os sexos (≥ 60 anos) provenientes de projetos da CLESAM. Os participantes ficarão em pé descalços, com os braços ao lado do corpo e os pés juntos sobre uma plataforma de força. Quatro condições serão aplicadas: (i) em pé com olhos abertos (condição de controle), (ii) manter o deslocamento do centro de pressão (CP) próximo ao alvo na altura dos olhos (BFD por posturografia), (iii) apontar com ponteiro do laser portátil mais próximo do alvo usando a articulação do punho e (iv) deve manter o ponteiro do laser portátil o mais próximo do alvo utilizando movimento do corpo. Cada condição será realizada por 60 segundos, em ordem aleatória, com intervalos de 2 minutos para evitar fadiga. Avaliaremos atividade elétrica (EMG) dos músculos posturais (gastrocnêmio medial e tibial anterior) e utilizaremos escalas para medir a ansiedade e a confiança no equilíbrio postural após as tarefas. Os dados serão tabulados no Excel e analisados no JASP (versão 0.14.1). A análise descritiva incluirá média \pm desvio padrão ou frequências, dependendo da variável, e a normalidade será verificada pelo teste de Shapiro-Wilk e histogramas. Para dados normais, usaremos uma ANOVA de dois fatores para medidas repetidas (condição:5 níveis; base de suporte:2 níveis) para comparar parâmetros EMG e posturográficos, com comparações entre pares feitas pelo teste post-hoc Student-Newman-Keuls, com níveis de significância 5%.



Resultados

Esperamos que a intervenção de BFD por posturografia possa reduzir as oscilações corporais em idosos, mas também aumente a atividade dos músculos responsáveis pelo equilíbrio.

Conclusão

O BDF por posturografia induzirá intensa co-contracção dos músculos do tornozelo, reduzindo a oscilação e aumentando a força. O projeto visa, a longo prazo, desenvolver protocolos de avaliação e reabilitação do equilíbrio postural com BFD para prevenir quedas em idosos.

Aspectos éticos

Esse projeto faz parte de uma guarda chuva que já está em andamento em nosso laboratório com o número do CEP: 5.007.430

Financiamento

não se aplica



CRENÇAS E ATITUDES DE FISIOTERAPEUTAS NEUROFUNCIONAIS ACERCA DAS SEQUELAS SENSITIVAS DE INDIVÍDUOS QUE SOFRERAM LESÕES ENCEFÁLICAS

GERSON DE MENEZES FREITAS ALFREDO¹, JULIANA XAVIER DARDANHA², LAURA ALICE SANTOS DE OLIVEIRA³, THIAGO LEMOS⁴

E-mail autor principal: fisioerson800@gmail.com

Instituição: 1Mestrando do PPGCR-UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 2 Fisioterapeuta IFRJ, Rio de Janeiro, RJ. 3Professora do PPGCR-UNISUAM e do IFRJ, Rio de Janeiro, RJ. 4Professor do PPGCR-UNISUAM e do PPGCASM-INTO, Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave: deficiência sensitiva; reabilitação; AVC; atuação profissional.

Introdução

É sabido que pacientes com perdas sensoriais e motoras decorrentes de lesões encefálicas têm um prognóstico pior do que aqueles com alterações somente motoras. Todavia, durante o processo de reabilitação, nem sempre é dada a devida atenção à abordagem dessas sequelas sensitivas. O preparo dos fisioterapeutas para avaliar e tratar indivíduos acometidos por sequelas sensitivas advindas de lesões encefálicas pode influenciar o prognóstico de recuperação da funcionalidade destes indivíduos.

Objetivo

Compreender as crenças e atitudes dos fisioterapeutas envolvidos no processo de recuperação de sequelas sensitivas advindas de lesões encefálicas.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo de carácter transversal, aprovado pelo CEP local (CAAEE-70586823.0.0000.5235). Foram entrevistados profissionais com bacharelado em fisioterapia, regularizado no CREFITO e que trabalhavam diretamente no tratamento de pacientes com sequelas decorrentes de lesões encefálicas. Um questionário foi elaborado no Google Forms, sendo avaliado e aprimorado por 12 profissionais experientes. Após as modificações sugeridas, a versão final do questionário, contendo 23 itens, foi enviada a outros profissionais de fisioterapia, para autopreenchimento.

Resultados

A maioria dos participantes (75%) era do sexo feminino, com pós-graduação *latu sensu* ou mestrado. Os participantes frequentemente tratam de adultos com lesões encefálicas, principalmente após AVC e TCE, e avaliam sequelas sensoriais, com foco em propriocepção e tato leve. Embora conheçam instrumentos de avaliação, muitos não os utilizam, preferindo a aplicação



da Escala de Fulgh-Meyer. Apesar de incluir abordagens para sequelas sensoriais na intervenção fisioterápica, muitos se sentem inadequadamente preparados e acreditam que esses casos são frequentemente negligenciados por fisioterapeutas.

Conclusão

Os participantes têm larga experiência e bom conhecimento em avaliação e tratamento de sequelas sensoriais, mas há lacunas na avaliação dessas sequelas e falta de conhecimento sobre instrumentos de medida apropriados. A necessidade de melhor formação e atualização dos currículos fica evidente, assim como a necessidade de uniformizar o conhecimento sobre a importância e a recuperação das sequelas sensoriais.

Aspectos éticos

aprovado pelo CEP local (CAAAE-70586823.0.0000.5235).

Financiamento

Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, No. E-26/211.104/2021) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001, No. 88881.708719/2022-01, e No 88887.708718/2022-00).



ANÁLISE DO PERFIL ELETROMIOGRÁFICO DO BÍCEPS BRAQUIAL DURANTE QUATRO MANOBRAS DE IRRADIAÇÃO MOTORA DO CONCEITO FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA

CARLOS HENRIQUE RAMOS HORSCZARUK^{1*}, LAURA A. SANTOS DE OLIVEIRA², JOSE VICENTE MARTINS³, THIAGO LEMOS⁴

E-mail autor principal: carloshorsczaruk@souunisuam.com.br

Instituição: 1Professor do curso de fisioterapia da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 2Professora do PPGCR-UNISUAM e do IFRJ, Rio de Janeiro, RJ. 3Professor do curso de Fisioterapia da UFRJ, Rio de Janeiro, RJ. 4Professor do PPGCR-UNISUAM e do PGCASM-INTO, Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave: reabilitação; contração muscular; facilitação neuromuscular proprioceptiva; eletromiografia.

Introdução

Introdução: A irradiação motora (IM) é um procedimento básico da facilitação neuromuscular proprioceptiva em que uma resistência manual é aplicada a uma parte do corpo para gerar ativação muscular em outro segmento, visando à melhora da força. Poucos estudos investigaram se o músculo alvo apresenta um padrão de ativação muscular eletromiográfico relevante durante a aplicação da irradiação motora. Além disso, nenhum estudo analisou a irradiação motora direcionada ao músculo bíceps braquial, um músculo essencial em diversas atividades diárias que envolvem os membros superiores.

Objetivo

O objetivo deste estudo foi analisar os padrões de ativação muscular do músculo bíceps braquial (BB) em indivíduos saudáveis, durante diferentes manobras de IM.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, aprovado no CEP local (protocolo 64458522.2.0000.5261), no qual foram avaliados 33 indivíduos saudáveis, sendo 19 mulheres (média de 26 anos, 67kg de massa corporal e 1,70m de estatura). O sinal de eletromiografia do BB do lado não preferido foi registrado durante 3 tentativas de contração isométrica voluntária máxima (para normalização), e durante a aplicação randomizada de 4 técnicas de IM (IM1, flexão, adução e rotação externa do membro inferior; IM2, extensão, adução e rotação interna do membro superior; IM3, rotação inferior do tronco em decúbito dorsal; e IM4, prono sobre o cotovelo adaptado). As técnicas foram aplicadas 3 vezes, com duração de 5 segundos e um intervalo de 10 segundos. A amplitude da atividade eletromiográfica foram computadas, e a média das 3 aplicações foi utilizada para análise.



Resultados

Houve ativação eletromiográfica do BB para as 4 manobras de IM, com a técnica IM2 apresentando menor ativação quando comparado aos outros três padrões (~20% da contração máxima em IM2 versus ~30-40% em IM1, IM3 e IM4; $P < 0,006$).

Conclusão

No estudo, houve ativação do BB para todas as quatro técnicas de IM, sendo que o padrão extensor do membro superior (IM2) foi o que apresentou menor ativação.

Aspectos éticos

Aprovado pelo CEP local (CAAE 64458522.2.0000.5261)

Financiamento

Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, No. E-26/211.104/2021) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001, No. 88881.708719/2022-01, e No. 88887.708718/2022-00).



ASSOCIAÇÃO DA MODIFIED DYNAMIC GAIT INDEX COM MEDIDAS DE MOBILIDADE, EQUILÍBRIO E GRAVIDADE DA DOENÇA EM PACIENTES COM ATAXIA ESPINOCEREBELAR: UM ESTUDO TRANSVERSAL

THAYNÁ NUNES THEML DE OLIVEIRA, ANNA FONTES BAPTISTA, THIAGO LEMOS, LAURA ALICE SANTOS DE OLIVEIRA

E-mail autor principal: thaynasvnunes@gmail.com

Instituição: 1. Estudante de Fisioterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ. 2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 3. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ. 4. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave: Ataxia Espinocerebelar; Cerebelo; Equilíbrio dinâmico; Marcha.

Introdução

As ataxias espinocerebelares (SCA) são uma família de doenças que degeneram progressivamente o cerebelo e outras regiões do sistema nervoso provocando distúrbios do equilíbrio e da coordenação. A escala modified dynamic gait index avalia o equilíbrio durante tarefas realizadas na marcha. Embora seja um instrumento que provoca maior demanda de equilíbrio do que as medidas habituais, seu uso é pouco relatado nos pacientes com SCA.

Objetivo

Investigar a associação da modified dynamic gait index com medidas de mobilidade, equilíbrio e gravidade da doença em pacientes com ataxia espinocerebelar.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal que utilizou dados parciais de um ensaio clínico randomizado aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local (CAAE 70797823.1.0000.5235). Foram convidados a participar indivíduos diagnosticados com SCA de qualquer tipo. Após a pesquisa dos critérios de elegibilidade, os elegíveis, que concordaram em participar, assinaram o termo de consentimento. Trinta e oito pacientes com SCA foram avaliados com o modified Dynamic gait index (mDGI), a escala de equilíbrio de Berg (EEB), a escala SARA e o Timed up-and-go (TUG). Para investigar a associação entre as variáveis foi utilizado o teste de correlação de Spearman (ρ). Os tamanhos de correlação foram definidos como: trivial: $\rho < 0,1$; fraco: $0,1 < \rho < 0,3$; moderado: $0,3 < \rho < 0,5$; forte: $0,5 < \rho < 0,7$; muito forte: $0,7 < \rho < 0,9$ e extremamente forte: $\rho > 0,922,23$. O software JASP (versão 0.10.0) foi utilizado para realizar estatísticas (JASP Team, 2018). O valor de significância considerado foi 0,05.



Resultados

Trinta e cinco pacientes tinham SCA3, e os demais SCA2, SCA5 e SCA 7. A maioria era do sexo feminino (68%). Houve correlação positiva forte entre o mDGI a EEB (ρ 0.631, $P < 0.01$) e negativa muito forte entre mDGI e o TUG (ρ -0.886, $P < 0.01$) e negativa forte com a SARA (ρ -0.642, $P < 0.01$).

Conclusão

Os dados indicam que a mDGI pode ser uma medida útil para avaliar a mobilidade dada sua associação com o TUG. A associação encontrada com a SARA indica que quanto pior a gravidade da doença, pior o desempenho na marcha. A associação forte com o Berg sugerindo que o melhor desempenho no mDGI indica um melhor equilíbrio.

Aspectos éticos

Este projeto foi aceito pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Cep) UNISUAM CAEE: 70792823.7.0000.5235

Financiamento

Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, No. E-26/211.104/2021) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001, No. 88881.708719/2022-01, e No. 88887.708718/2022-00).



COMO DIFERENTES PROTOCOLOS DE BIOFEEDBACK POR POSTUROGRAFIA ATUAM SOBRE A ATIVIDADE MUSCULAR NA POSTURA ORTOSTÁTICA DE JOVENS ADULTOS?

JOÃO EDUARDO M. C. ANTUNES¹, WELLINGTON ANDRADE¹; ESTEPHANE RAMOS DE SOUZA PENNA¹; JEFERSON DA SILVA E SILVA¹; LUCIANA MERATH MEDEIROS¹; ARTHUR DE SÁ FERREIRA¹, FABIO VIEIRA DOS ANJOS¹

E-mail autor principal: joaoeduardoantunes@souunisuam.com.br

Instituição: ¹Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Palavras-chave: Biofeedback; Contração Muscular; Equilíbrio Postural.

Introdução

Técnicas de biofeedback permitem ao indivíduo adquirir controle sobre variáveis específicas, sendo especialmente relevantes nas Ciências da Reabilitação devido ao impacto no equilíbrio. Embora estudos sugiram que o biofeedback reduza os movimentos corporais durante a postura ereta, sua influência na ativação muscular ainda é incerta.

Objetivo

Investiga o efeito de diferentes protocolos de biofeedback por posturografia sobre a atividade muscular em ortostatismo em jovens adultos

Metodologia

Participaram 22 indivíduos, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa local (CAAE–52142021900005235). Todos realizaram três tarefas posturais sobre uma plataforma de força: (1) olhos abertos (controle); (2a) biofeedback com alvo de 2 cm; e (2b) biofeedback com alvo de 4 cm. Foram analisados a amplitude RMS de EMG dos músculos gastrocnêmio medial e tibial anterior e o desvio padrão do deslocamento do centro de pressão (CoP).

Resultados

O teste de Friedman mostrou um efeito principal sobre a amplitude RMS do músculo tibial anterior ($W = 0.258$, $P = 0.002$). Os valores de RMS foram significativamente menores na condição de olhos abertos (Mediana = 0.039, $P = 0.012$) em comparação com a condição de biofeedback de 2 cm (Mediana = 0.049). Não houve diferença significativa entre as condições de biofeedback de 2 cm e 4 cm, nem entre olhos abertos e biofeedback de 4 cm ($P = 0.078$). Para o músculo gastrocnêmio medial, não foi observada diferença significativa ($W = 0.049$, $P = 0.86$). Quanto ao deslocamento do CoP, houve um efeito principal no deslocamento ântero-posterior ($W = 0.127$, $P = 0.054$). A condição olhos abertos apresentou maiores valores de oscilação (Média = 8.029) comparado às condições



de 2 cm (Média = 7.040) e 4 cm (Média = 6.109). Não foi observada diferença significativa no deslocamento médio-lateral ($W = 0.047$, $P = 0.337$).

Conclusão

O biofeedback por posturografia reduz a oscilação corporal, mas exige maior esforço muscular para o controle postural, com distinção significativa entre os diferentes tamanhos de alvo.

Aspectos éticos

Avaliação funcional, neuromuscular e musculoesquelética;

Financiamento

CAPES / FAPERJ



CARACTERIZAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM JOVENS PRATICANTES DE KICKBOXING

ALESSANDRO PEREIRA DOS SANTOS E BIANCA MIARKA

E-mail autor principal: prof.alessandrodosantos@gmail.com

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Palavras-chave: Lutas; Artes marciais; Capacidade física, Índice de massa corporal.

Introdução

O kickboxing é um esporte de combate que é praticado por muitas crianças e adolescentes, contribuindo para o desenvolvimento físico, motor e ao combate ao sedentarismo, ele exige uma grande demanda física devido aos treinos, por ter um treinamento tático técnico onde são realizados muitos movimentos como socos, chutes, defesas e esquivas em diferentes direções é necessário ter um peso adequado para realizar todas as exigências no treinamento.

Objetivo

Analisar os níveis do Índice de massa corporal de jovens praticantes de kickboxing através do IMC.

Metodologia

Participaram do estudo 09 praticantes de kickboxing do sexo feminino, de Belford Roxo – RJ. Uma média de idade e desvio padrão de $10,11 \pm 2,26$ anos; com frequência mínima de 3 vezes por semana e que não realizavam nenhuma outra modalidade. Foi utilizado o Índice de Massa corporal (IMC) onde foi mensurado a estatura das jovens em m através de um estadiômetro e sua massa corporal total através de uma balança, em kg, após foi dividido a seu peso pela sua altura ao quadrado. A análise dos dados foi realizada comparando os resultados com os critérios de classificação do Projeto Esporte Brasil (PROESP BR). Os dados foram apresentados em média e desvio padrão.

Resultados

As participantes da pesquisa apresentam uma média de idade e desvio padrão de $10,11 \pm 2,26$ anos; índice de massa corporal de $19,03 \pm 5,97$ kg/m²; massa corporal total de $42,49 \pm 22,54$ kg e estatura de $1,46 \pm 0,16$ m.

Conclusão

As participantes apresentaram um bom resultado onde sete participantes estão dentro dos valores permitidos e duas estão com IMC alto, espera se que, com a continuidade dos treinamentos todas



estejam dentro dos valores permitidos e o treino de kickboxing isolado pode ser suficiente para promover um bom índice de massa corporal em praticantes.

Aspectos éticos

Estudo randomizado

Financiamento

Não se aplica



MUDANÇAS EM COMPORTAMENTOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS À PRÁTICA DE NATAÇÃO NO MAR: ESTUDO DE CASO COM UMA JOVEM COM SÍNDROME DE DOWN

ROBERTO MIRANDA¹, DANIELLE MOREIRA¹, LARA LUIZA LIMA¹, MELANIA SANT'ANA¹, GABRIEL ROCHA¹ E THALISON COSTA¹

E-mail autor principal: betomrcosta@hotmail.com

Instituição: 1Equipe 15 Natação em Águas Abertas

Palavras-chave: Esporte; Deficiência; Socialização

Introdução

A Síndrome de Down (SD) é caracterizada por uma alteração genética no par 21 de cromossomos, com prevalência estimada de 4,16 por 10.000 nascidos-vivos no Brasil. Dificuldades na forma de comunicação, de expressão e de socialização são características psicossociais comumente observadas em pessoas com SD. Porém, intervenções como a prática de esportes podem contribuir para o desenvolvimento de uma vida próxima da “tipicidade”.

Objetivo

Relatar o caso de uma jovem de 21 anos com Síndrome de Down que deu início à prática de natação no mar há cinco anos e desde então apresentou mudanças significativas em comportamentos psicossociais.

Metodologia

Relato de caso com informações obtidas por meio entrevista realizada com a mãe e com os professores que acompanham a jovem durante as aulas.

Resultados

Segundo relato da mãe, a prática de natação contribuiu para que a jovem se tornasse mais comunicativa, menos tímida e facilitasse a participação em grupos sociais, incluindo a escola. As aulas são bem recebidas pela jovem, deixando-a feliz e motivada. De acordo com os professores, o desenvolvimento da jovem durante as aulas aconteceu de forma progressiva, com ganhos importantes na execução e entendimento dos exercícios propostos, segurança, independência e autonomia. A relação de confiança entre a jovem e os professores também se fortaleceu ao longo do tempo.



Conclusão

O caso relatado aponta que a prática de natação no mar pode ser uma ferramenta facilitadora da socialização e de desenvolvimento cognitivo para indivíduos com Síndrome de Down.

Aspectos éticos

O trabalho foi desenvolvido respeitando a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde

Financiamento

Não se aplica